ANNUARIO

ANNUARIO

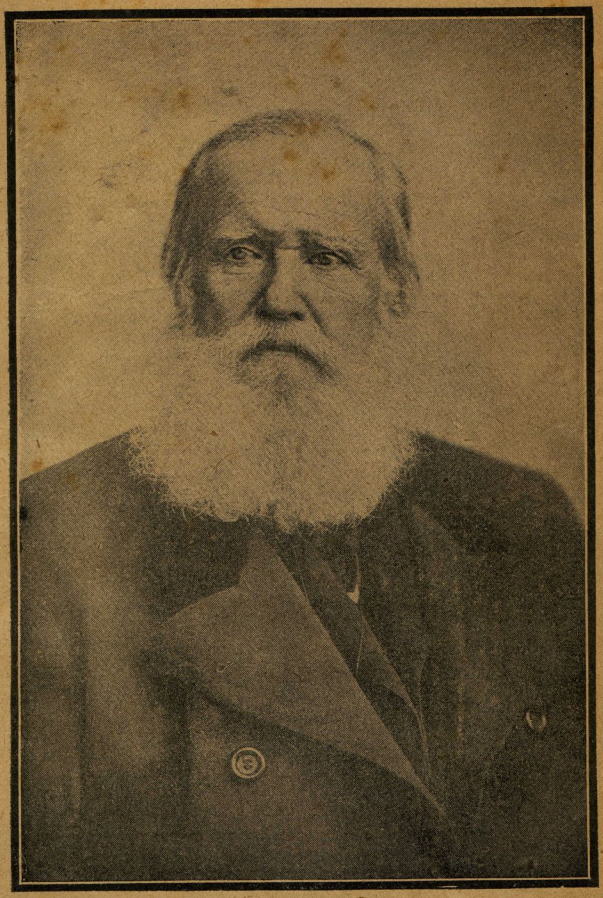
DO

GYMNASIO AMAZONENSE "PEDRO II"

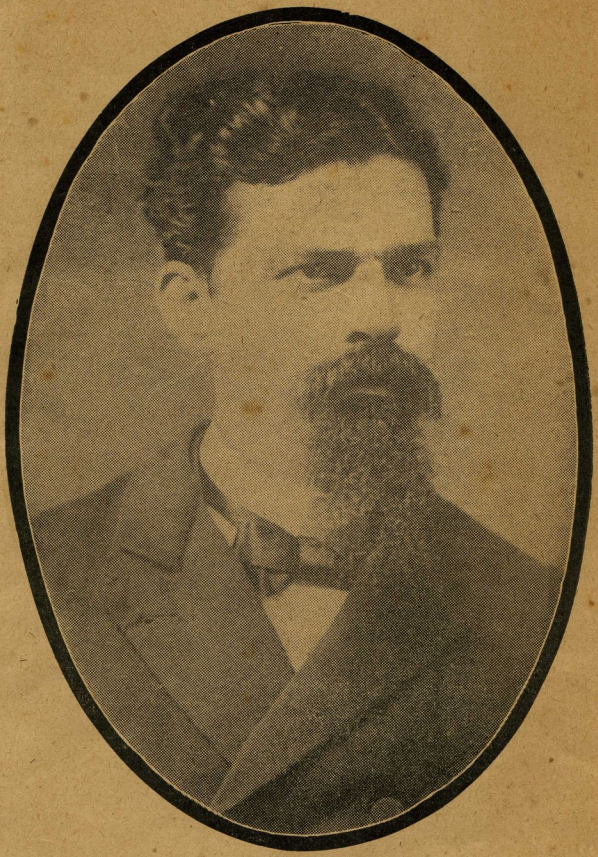
Commemorativo do cincoentenario de sua fundação

NUMERO 2

2872-36-Typ. Pap. VELHO LINO
de LINO AGUIAR.
Av. 7 de Setembro, 895 e R. Barroso, 16
Manáos - Amazonas - Brazil



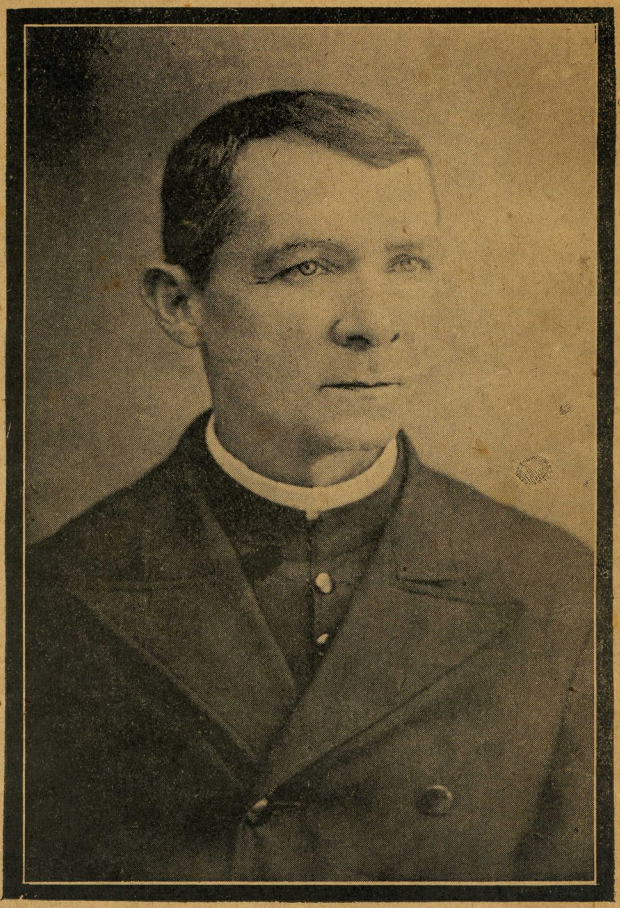
D. PEDRO II



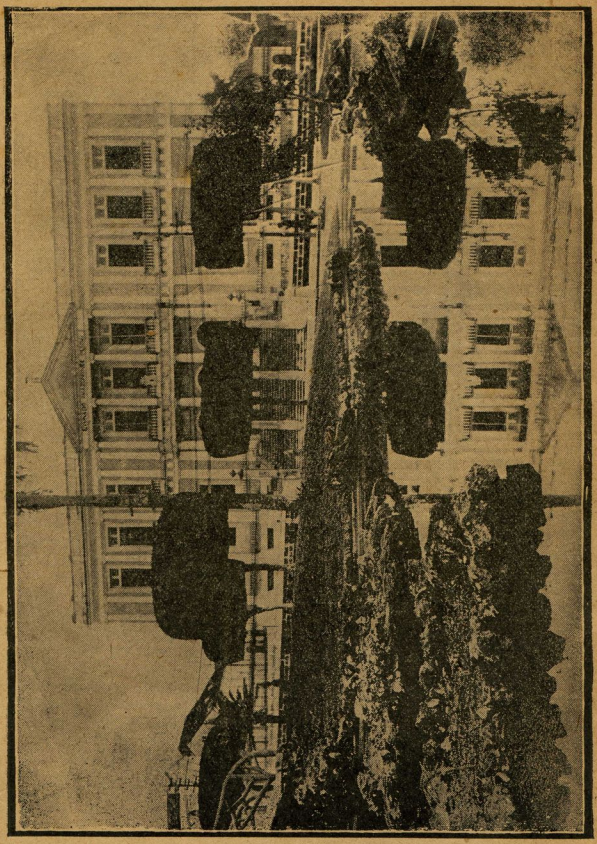
Dezembargador Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves

Presidente da Provincia do Amazonas ao ser concluido o edificio do Gymnasio.

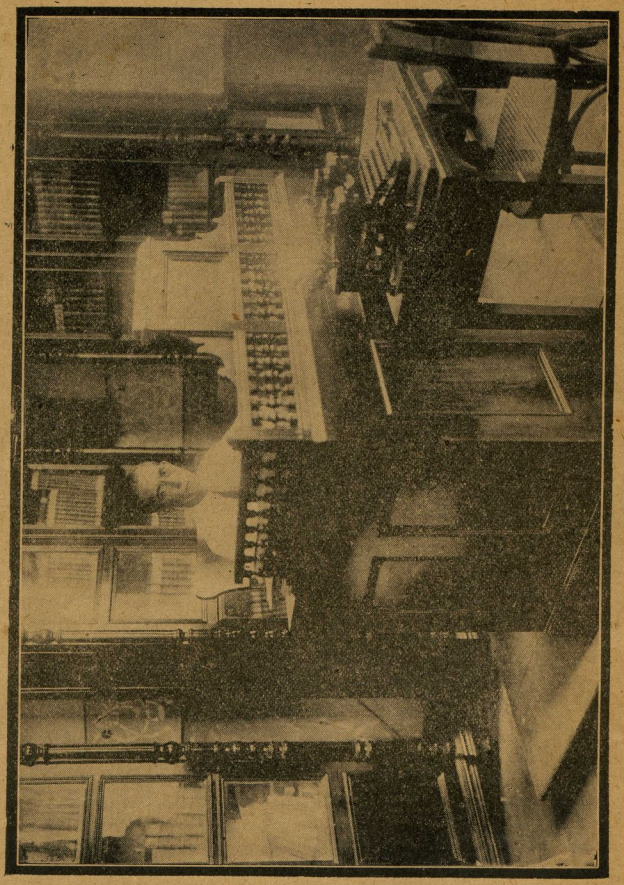
GOVERNADOR ALVARO MAIA



PADRE MANOEL MONTEIRO DA SILVA
Presidente da Assembléa Legislativa e Governador Interino



GYMNASIO AMAZONENSE PEDRO II



O Director CARLOS MESQUITA em seu gabinete de trabalho

Ao comemorar o Ginasio Amazonense Pedro II o seu cincoentenario, eu quero saudar os trezentos e cincoenta ginasianos que cursam suas aulas, animando-os, incentivando-os ao estudo que eléva, ao bom comportamento que enobréce. Unamo-nos todos, — professores e alunos — e visemos a defesa do Ginasio, que é a do Amazonas, que é a do Brasil. Trabalhemos, estudemos, legando, assim, ás gerações ginasianas futuras, o exemplo dignificante dos amazónidas de hoje.

Avante, ginasianos amazonenses!

Pelo Ginasio! Pelo Amazonas! Pelo Brasil!

Carlos Alves Guedes.
Diretor

Historia do Gymnasio Amazonense "Pedro II"

Quando foi inaugurada a Provincia do Amazonas em 1852, somente no Seminario, instituido em 1848 pelo então bispo diocesano D. José Affonso de Moraes Torres, se ensinava grammatica latina, lingua franceza, musica e canto,

Achava-se a cargo do seu unico professor padre Romualdo Gonçalves de Azevedo o ensino de grammatica latina, francez e principios geraes de geographia.

Fundado na lei provincial n.º 7, de 23 de Outubro de 1852, que mandava vigorar no Amazonas as leis provinciaes do Pará até 1851, o 1.º vice-presidente da Provincia, em exercicio, Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, entendeu que era conveniente prover a Cadeira de Francez, Arithmetica, Algebra e Geometria, creada para esta cidade pela lei daquella Provincia, de 29 de Novembro de 1850.

Foi nomeado para essa cadeira um bacharel em letras e em sciencias pela Universidade de França, Mr. E. Japiot, cuja vinda da Côrte para a Provincia fôra auxiliada, a pedido do presidente, pelo ministro do Imperio.

Posto que versado em todas as materias designadas pela referida lei, não podia o novo professor ensinar desde logo Arithmetica, Algebra e Geometria, por não fallar ainda o portuguez de maneira que facilmente o comprehendessem todos os alumnos e por isso, limitou-se tambem a sua obrigação ao exercicio da lingua franceza.

Attendendo, entretanto, a urgente necessidade de facilitar o conhecimento das outras materias, não só aos jovens que tivessem de matricular-se nas Academias, mas tambem e principalmente aos que quizessem seguir a carreira dos empregos publicos, para os quaes sentia-se ainda, na Provincia, grande falta de pessoal habilitado, não duvidou a presidencia tomar, sob sua responsabilidade, a deliberação de incumbir o ensino d'ellas ao capitão de artilharia, bacharel em mathematica Hilario Maximiano Antunes Gurjão, mandando abonar-lhe, a titulo de gratificação, a quantia mensal de 50$000.

Abertos os dois cursos em 10 de Maio de 1853, matricularam-se no de Francez 5 estudantes e no de Arithmetica, Algebra e Geometria 17.

A lei n.º 21, de 28 de Novembro daquelle anno, impoz ao professor publico de Francez a obrigação de ensinar tambem Geometria e Historia, exonerando-o do ensino de Arithmetica, Algebra e Geometria.

Tendo vagado essa cadeira, em 7 de Março de 1854, por demissão do bacharel E. Japiot, foi nomeado para substituil-o interinamente o Sr. Vital Gueidan.

Nesse mesmo anno, pela lei n.º 29, de 22 de Setembro, foi creada nesta capital uma cadeira de Philosophia Racional e Moral, vencendo o respectivo professor o ordenado de 50$000 reis.

O professor era obrigado a leccionar no Seminario para incluir no numero de seus discipulos os alumnos do mesmo Seminario.

O capellão do exercito padre Antonio Tavares Dornellas foi o nomeado, em 13 de Agosto de 1855, para reger a cadeira de Philosophia.

Pelo regulamento n.º 16, confeccionado para a instrucção publica da

Provincia e approvado pela lei n.º 143, de 4 de Agosto de 1865, a instrucção secundaria constava das seguintes cadeiras:

1.ª — Grammatica nacional, arithmetica, theorica e pratica;

2.ª — Lingua franceza;

3.ª — Geographia e Historia, principalmente a do paiz;

4.ª — Philosophia racional e moral.

Em 1866 o curso dessas quatro cadeiras era dado no Seminario, com esta frequencia:

Grammatica e Arithmetica	9
Francez	12
Geographia e Historia	7
Philosophia	0

Pelo regulamento n.º 18, de 14 de Março de 1869, foi creado o Lyceu, como o ensino altamente reclamava.

No anno de 1868 apenas 10 alumnos se matricularam nas aulas secundarias do Seminario. No de 1869, as matriculas no Lyceu se elevaram a 13 e em 1870 subiam a 20.

Dos 13 alumnos que se matricularam no Lyceu em 1869, 9 compareceram aos exames, sendo 8 approvados. Dos approvados 4 mereceram premios, que, no meio de um brilhante concurso, foram, em sessão solemne presidida pelo presidente da Provincia tenente-coronel Wilkens de Mattos, distribuidos no dia 6 de Janeiro de 1870.

Essa primeira festa litteraria foi no dizer d'aquelle presidente, — «mais uma semente lançada neste abençoado solo amazonense, da qual proveitosa e abundante mésse produzirá o futuro».

Em 1877, por acto de 31 de Janeiro, foram redusidas as cadeiras de seis a quatro, distribuidas do modo seguinte:

1.ª Cadeira — Grammatica philosophica, litteratura nacional e pedagogia;

2.ª Cadeira — Geographia e historia geral, especialmente geographia, historia e chorographia do Brasil;

3.ª Cadeira — Arithmetica, algebra, geometria e escripturação mercantil;

4.ª Cadeira — Latim e francez.

A 14 de Dezembro de 1881, o presidente da Provincia, uzando da attribuição conferida pela lei n.º 506, de 4 de Novembro de 1880, expediu o Regulamento n.º 42, reformando a Instrucção Publica do Amazonas.

As creações principaes desse Regulamento são: Escola Normal, Conselho de Instrucção, cadeiras de italiano e de allemão no Lyceu, titulo de bacharel em sciencias ou letras, ou em sciencias e letras aos alumnos do ensino secundario, que, havendo feito o curso de disciplinas d'aquelle ensino, forem approvados em defesa de these.

A 6 de Março de 1882 foi inaugurada a Escola Normal, tendo como director o Dr. Epiphanio José Pedrosa.

Em cumprimento á lei provincial n.º 579, de 24 de Maio desse mesmo anno, pela qual fundiam-se em um só os dous estabelecimentos de instrucção — Lyceu e Escola Normal — sob esta ultima denominação, recommendou o presidente da Provincia ao director geral, que mandasse despejar o predio do Seminario, onde funccionava o Lyceu, depois de feita a mudança para o edificio da Escola Normal; o que teve logar a 15 de Junho.

Por acto do ministerio do Imperio, de 25 de Agosto de 1883, foi no-

meado o Dr. Epiphanio José Pedrosa delegado especial do Inspector da Instrucção primaria e secundaria do municipio da Côrte nesta capital.

Autorisando aviso de 6 de Setembro d'aquelle anno á presidencia da Provincia a abrir, pela primeira vez, inscripção para os exames de preparatorios nas epocas marcadas pela lei, encerrou-se o praso para a inscripção no dia 19 de Novembro sendo inscriptos 29 candidatos.

Pelo Regulamento n.º 56, de 17 de Março de 1886, a instrucção secundaria publica ficou constando de dous cursos, a saber:

Curso de preparatorios;

Cuso normal.

Estes cursos ficaram completamente distinctos.

O curso de preparatorios era feito em um Lyceu que tinha a denominação de LYCEU AMAZONENSE.

O curso normal era feito pelos alumnos no Lyceu e pelas alumnas no Asylo Orphanologico, então estabelecido á rua da Independencia.

A 20 de Janeiro de 1887 passou a repartição da instrucção publica para o predio especialmente construido para o Lyceu Amazonense, á praça da Constituição. As aulas do Lyceu começaram a funccionar no predio novo no dia 24 do mesmo mez.

Em 1889, o presidente da Provincia Dr. Manoel Francisco Machado, em cumprimento da disposição da lei n.º 813, de 1.º de Julho, reuniu os dous cursos de ensino de instrucção, separados até então pelo Regulamento de 17 de Março de 1886.

De 1852 a 1889 serviram de director geral da instrucção publica da antiga Provincia do Amazonas os Srs. Conego Joaquim Gonçalves de Azevedo, Dr. Felix Gomes do Rego, Dr. Salustiano Orlando de Araujo Costa, Dr. Gustavo Adolpho Ramos Ferreira, Dr. Felippe Honorato da Cunha Mininéa, Henrique Barbosa de Amorim, Dr. Ernesto Rodrigues Vieira, Dr. Aprigio Martins de Menezes, Dr. Pedro Regalado Epiphanio Baptista, Dr. Epiphanio José Pedrosa, Agostinho Rodrigues de Souza, Dr. Jonathas de Freitas Pedrosa, Dr. Manoel Francisco Machado, Dr. João Hossannah de Oliveira, padre Raymundo Amancio de Miranda, Dr. Agesiláo Pereira da Silva e Dr. José Tavares da Cunha Mello.

* * *

Um dos primeiros actos do Governador do Estado, Dr. Augusto Ximeno de Villeroy, em 1890, foi extinguir o Lyceu Amazonense.

Pelo decreto n.º 16, de 17 de Janeiro d'aquelle anno, a Escola Normal passou a chamar-se Instituto Normal Superior. Seu fim principal era preparar professores e professoras para as escolas publicas.

O curso do Instituto era dividido em quatro annos.

O decreto n.º 32, de 19 de Fevereiro d'aquelle anno, deu regulamento ao Instituto Nacional Superior. Em 20 de Agosto foi alterado esse regulamento.

Em 1893, o Governador, autorisado pela lei n.º 24, de 22 de Outubro do anno anterior, reformou a instrução publica, extinguindo o Instituto Normal Superior e creando o Gymnasio Amazonense.

Em 1894, pela lei n.º 69, de 24 de Agosto, foi creado um curso de agrimensura annexo ao Gymnasio Amazonense.

Este estabelecimento de ensino superior tem passado por diversas reformas.

Pela lei n.º 1.013, de 12 de Setembro de de 1919, foi desligado da Directoria Geral da Instrucção Publica o Gymnasio Amazonense, constituindo repartição autonoma subordinada, directamente, ao Governador do Estado.

Rege-se hoje, pelo regimento interno da secção do Externato do Collegio Pedro II, pelo qual está moldada a sua administração didactica.

Eis os primordios da historia do actual Gymnasio Amazonense,

J. B.

Synopse da climatologia do Amazonas

Em geral, o clima do Amazonas é quente e humido. A temperatura média anda em 27.º centigrados, bastante attenuada por circumstancias diversas.

A situação do Estado, sob os fogos do Equador, parece indicar um clima assás rigoroso. Um exame mais detalhado mostra que tal não succede. Basta saber que o Equador thermico passa muito mais ao Norte do Amazonas do que o Equador geographico, para se comprehender a differença de temperatura verificada no valle do grande rio e a que se observa nas costas da Venezuela, sobretudo em La Guyara.

Citando palavras do astronomo Luiz Cruls, que foi o mais notavel director do Observatorio astronomico do Rio de Janeiro, o Dr. Hermenegildo de Campos, na sua «Climatologia Medica do Valle do Amazonas» (pag. 15), escreveu: «... vem aqui a proposito memorar uma circumstancia que explica como o calor se torna não só excessivo, como mais deprimente para o organismo em lugares que, no entanto, se acham mais afastados do Equador do que outros: referimo-nos ao periodo durante o qual o Sol permanece no zenith. Tomemos, por exemplo, o Rio de Janeiro e Manáos, cujas latitudes são aproximadamente 3.º e 23.º Sul. Alli, a distancia zenithal meridiana do Sol é inferior a um gráo, durante um periodo de 50 dias, de 2 de Dezembro a 21 de Janeiro, ao passo que aqui (em Manáos) só tem logar de 10 a 15 de Março, e de 21 de Setembro a 3 de Outubro, isto é, durante dez dias apenas, divididos, porém, em dois periodos de cinco dias, dez vezes menor que no Rio de Janeiro, e afastados, um do outro, cerca de seis mezes. Esta circumstancia pouco lembrada, é, entretanto, de uma importancia extrema para explicar certas particularidades climatericas, que, á primeira vista, poderiam passar por anomalias paradoxaes». (A. Bittencourt — «Chorographia do Estado do Amazonas», pag. 22).

Concorrem ainda para suavisar esse supposto calor: as grandes e expressas florestas, que defendem o solo contra a acção directa dos raios solares; o abundante lençol dagua, rolando em vultosa massa, não se deixando aquecer, devido á sua propria grandeza e seu extravasamento pelos igapós; a constancia dos ventos aliseos; as chuvas, etc.

5.ª Série do Curso Fundamental

1.ª Turma da 4.ª Série do Curso Fundamental

O tempo de maior calor dá-se entre as 14 e as 16 horas, momento esse da mais intensa irradiação. Só existem duas estações: o verão, que vae de Junho a Outubro, periodo da baixada das aguas fluviaes e lacustres, e o inverno, o das enchentes. O clima do Amazonas tem sido calumniado por alguns viajantes, que o julgaram por modalidades excepcionaes. Outros, porém, fizeram-lhe justiça. O Dr. Torquato Tapajós, um dos mais notaveis engenheiros que o Brsil tem produzido, escreveu, fallando da zona do Norte: « O clima do Rio Branco é um dos melhores do Brasil ». (Rev. da Socied. de Geogr. do Rio de Janeiro, tomo VIII pag. 135).

O Dr. Francisco Ribeiro de Sampaio affirmou: «O clima do Rio Branco é uma eterna primavera ». (Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro, vol. XIII, pag. 204).

Agassis: « O clima de que gozamos, causa-nos surprezas das mais agradaveis. Esperava sempre viver, desde que estivessemos na região amazonica, debaixo de um calor afflictivo, ininterrupto, intoleravel. Longe disso: as manhãs são frescas. A temperatura das noites nunca incommoda. Quando, no correr do dia, ella é mais forte, o calor não é suffocante; sempre uma brisa sopra levemente » («Voyage au Brasil », pag 156). Achando-se o grande naturalista em Teffé, nos seus estudos ichtyologicos, observou: « Se os passeios da manhã são deliciosos, não menos encantadores são os da noite, sobre a praia, em frente á habitação » (« Tour du Monde », vol. de 1868, pag. 225).

Maury referiu-se ao clima do Amazonas, « como um dos mais notaveis e deliciosos do mundo (« The Amazon and the Atlantic Coast of South America »).

Henri A. Condreau: « O Amazonas, clima e meio, de certo modo identicos (refere-se a Guyana Franceza), é um vasto mundo que não respira senão a riqueza e a felicidade, e que será, dentro em breve, um dos centros de attracção dos immigrantes da Europa » (« La France Equinoxiale », vol. I, pag. 355).

Bates, que esteve durante 11 annos na região amazonica, disse que os inglezes aqui, « dão-se tão bem como no seu paiz natal » (Santa Rosa, « L'Etat du Pará », pag. 25).

Lewis Herdon: « O clima, tal qual o experimentamos, é delicioso. As manhãs e as noites são frescas e, geralmente, cáe um aguaceiro seguido de uma brisa leve, do meio dia, que refrescam e purificam o ar » (Exploration of the Valley of the Amazon).

Wallace: « O clima do valle do Amazonas é notavel pela uniformidade da temperatura e por uma provisão regular de humidade. Houvesse eu julgado o seu clima simplesmente pela minha primeira residencia, de um anno, poderia pensar ter sido impressionado pela novidade do clima tropical; porém, á minha volta, após um estadio de tres annos no Alto Amazonas, fui egualmente impressionado com a maravilhosa frescura e brilho da atmosphera, com a balsamica doçura das tardes, que, certamente, não têm eguaes em outras partes por mim visitadas » (Narrative of travels on the Amazon and Rio Negro).

Herbert Smith: « Tanto na estação das chuvas, como na das seccas a temperatura é a mesma em todo o valle e de nenhum modo um calor equatorial abrazador, como se poderia imaginar. As noites são deliciosamente frescas » (The Amazon and Coast).

Longe iriamos, se quizessemos citar numerosas opiniões de outros

scientistas notaveis, que perlustraram o grande Valle. As affirmações, que atraz deixamos, bastam, porém, para annullar as controversias dos detratores do clima do Amazonas.

Resumo das observações metereologicas em Manáos, durante os annos de 1931-1935

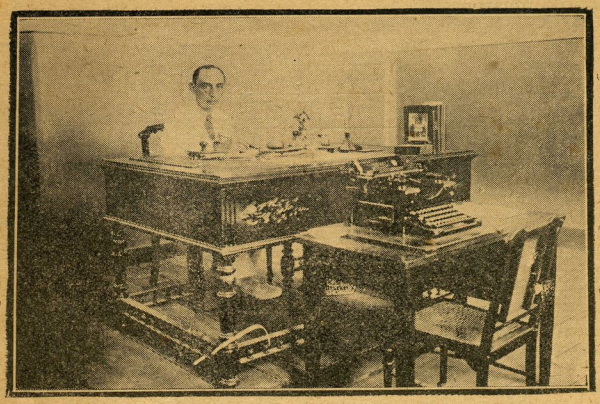
Numero de observações por dia: 3; ás 7, ás 14 e ás 21 horas

	TEMPERATURA DO AR			Pressão barometrica	Humidade relativa	Evaporação m/m	CHUVA		VENTO		NEBULOSIDADE		N.º DE DIAS			
	Média	Maxima	Minima				Altura em m/m	N.º de dias	Direcção	Força	Forma	Quantidade	Trovoada	Nublados	Claros	Encobertos
1931	31,°4	35,°3	19,°4	756,5	83,3	713,6	1.781,0	202	C-SE	0,7	ST-CU	7,0	26	—	150	—
1932	26,°9	27,°2	20,°4	756,3	83,7	772,8	1.649,5	164	C-SE	0,8	—	6,8	27	—	183	—
1933	26,°5	34,°0	20,°7	756,5	85,1	660,8	2.444,2	196	C-SE	0,6	—	7,3	—	—	—	—
1934	26,°4	34,°0	21,°8	757,1	85,4	597,7	2.556,5	215	C-SE	0,6	—	—	85	203	4	158
1935	27,°0	37,°8	21,°7	756,7	83,4	—	2.672,8	190	C-SE	0,6	ST-CU; ACU	6,6	101	213	20	132

Obs. — Estes algarismos foram publicados no boletim annual «Trafego do Porto de Manáos», da Manáos Harbour Limited, dos annos em apreço.

Agnello Bittencourt
(Presidente do Inst. Geogr. e Hist. do Amazonas).

Inspecção Federal



DR. JULIO JOSÉ DA SILVA NERY
Inspector Federal

Com a reforma Carlos Maximiliano, que tornou facultativa a equiparação dos estabelecimentos mantidos pelos estados, readquiriu o Gymnasio Amazonense as prerogativas officiaes concedidas ao Collegio Pedro II, do Rio de Janeiro, padrão do ensino secundario nacional.

Mais de quatro annos passou o instituto sem o serviço de inspecção federal creada, em caracter permanente, no governo Campos Salles, quando ministro da Justiça e Negocios Interiores o doutor Epitacio Pessôa.

Embora o seu corpo docente fosse composto de professores escolhidos em concurso, apezar dos programmas didacticos obedecerem a seriação do collegio official, ficou o Gymnasio, durante esse tempo, no mesmo pé de igualdade dos cursos particulares, sem conceder aos alumnos quaesquer direitos inherentes aos estabelecimentos de propriedade do governo. Era a ampla independencia da chamada *lei organica*, elaborada pelo ministro Rivadavia Corrêa, imbuido das ideias positivistas em pratica no Rio Grande do Sul. Os estudantes brasileiros desertaram dos bancos gymnasiaes para concorrerem ao exame de madureza e iniciarem o curso superior, sem a base necessaria para estes estudos. No Gymnasio Amazonense, porém, houve certa resistencia; diversos alumnos deixaram-se ficar para concluir os seis annos da seriação obrigatoria e alcançarem o diploma de bacharel em sciencias e lettras que o estabelecimento continuou a conferir.

Assumindo a direcção da pasta do Interior o doutor Carlos Maximiliano tratou de pôr termo nesse estado de cousas tão prejudicial ao ensino, attendendo o clamor que se levantava e conseguio ver promulgado o decreto n.º 11.530, de 18 de março de 1915, que deu novas directrizes ao systema educacional do paiz.

O Gymnasio Amazonense requereu a sua equiparação e não a obteve antes de se ver desligado da directoria geral da Instrucção Publica a que estava sujeito, porque, entre o inspector federal e o director daquelle departamento surgira desentendimento difficil de remover sem tornar o estabelecimento completamente autonomo da autoridade superior do ensino estadual.

Antes, porém, dessas occorrencias, havia o governo federal designado para inspeccionar o Gymnasio o doutor Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque que foi, assim, o primeiro funccionario encarregado de executar a nova reforma, exercendo o cargo de 1916 a 1917.

Não estava o estabelecimento perfeitamente apparelhado para conseguir a reequiparação uma vez que os gabinetes, laboratorios e outras dependencias ainda precisavam de melhores installações. Estava á frente da inspectoria o doutor Sebastião Barroso Nunes, cuja passagem foi benefica para o desenvolvimento do ensino embora cheia de obstaculos que venceu com altivez. O mais serio entrave encontrado por esse digno funccionario foi a impontualidade no pagamento dos professores que se excusavam de lecionar com justissima razão. O periodo mais grave, de enorme responsabilidade,—a desharmonia do corpo docente em lucta com o então director —periodo de verdadeira calamidade para o estabelecimento, foi supportado pelo inspector Barroso Nunes com a maxima cordura evitando a desequiparação prestes a ser determinada pelo Conselho Superior de Ensino.

Foi essa a herança que coube ao seu substituto, o actual inspector Julio José da Silva Nery, que assumio o cargo em 19 de Junho de 1922.

Os professores continuavam a não receber os seus vencimentos e o governo não procurava attenuar a situação desesperadora desses funccionarios; as aulas eram ministradas por docentes interinos pouco affeitos ao encargo; apenas seis cathedraticos compareciam aos seus deveres, assim mesmo trajando roupas remendadas...

Uma das primeiras providencias do novo inspector foi relatar ao presidente do C. S. E. (officio de 20 de Julho) o que se passava no estabelecimento, solicitando energicas providencias porque em um mez de serviço nada havia obtido do governo-proprietario do Gymnasio. O venerando professor, barão Ramiz Galvão, não demorou em attender o seu subordinado e telegraphou nos seguintes termos ao governador do Estado:

> «Sou forçado bem a contra gosto deante da dolorosa exposição que me apresentou zelosamente o actual inspector do Gymnasio Amazonense a requisitar de V. Ex.ª providencias urgentes no sentido de ser ao menos attenuada se for de todo impossivel a sua normalização a penosa contingencia em que se acham os professores do Gymnasio Amazonense não recebendo ha alguns annos os seus vencimentos. Ao espirito culto de V. Ex.ª não escapará certamente a premencia de uma medida efficaz e prompta sobre o assumpto, pois semelhante situação anarchisa completamente o instituto e pode determinar a cassação das suas regalias de equiparação por estar sendo preterida flagrantemente a justa exigencia da letra *i* do art. 14, do dec. 11.530, de 18 de março de 1915. V Ex.ª bem pode avaliar os damnos que á juventude escolar acarretará este remedio legal quo se impõe ao Conselho Superior, se persistir a situação actual anniquiladora de qualquer esforço em favor da seriedade do ensino. Espero pois que V. Ex.ª não deixará de dar ao assumpto a cuidadosa attenção que elle reclama da sua solicitude de primeiro magistrado do estado. Attenciosas saudações. (a) B. F. Ramiz Galvão — Presidente do Conselho Superior do Ensino.» (28 de Agosto de 1922).

Não ficou ahi a acção do insigne hellenista que presidia o Conselho. Levou ao conhecimento de seus pares a reclamação recebida do inspector Julio Nery louvando o interesse que tomava pela moralidade do ensino neste afastado rincão brasileiro. A unanimidade do Conselho approvou a suggestão da presidencia em reiterar ao governador o pedido feito por telegramma de amparar os servidores do estado que davam aos seus jovens compatriotas as luzes do saber para ampliarem, mais tarde, a soberania da patria. (Parecer n.º 20, de 6 de Março de 1923 da commissão do ensino secundario).

O pedido da presidencia, o voto do Conselho, de nada serviram, entretanto. Os professores estavam obrigados a negociar os creditos que possuiam no Thesouro Publico com os agiotas que corvejavam em torno da fome e da desgraça alheias.

O novel inspector, que estudara com a maioria daquelles professores, encanecidos, na cathedra, agora humilhados pela incuria governamental, procurou attenuar, quanto possivel, a missão fiscalisadora, sem, comtudo, arrefecer o animo de que se achava possuido, de pugnar pelo alevantamento do ensino. Por meios ao seu alcance poude conseguir a volta dalguns mestres, afastados pela necessidade decorrente da falta de pagamento ás suas disciplinas; as commissões examinadoras foram escolhidas entre os de maior competencia e o resultado das provas finaes trouxe-lhe todas as satisfações. Tres annos de arduos trabalhos, mas de optimas consequencias.

. . . . . .

Governos conscios de seus deveres melhoraram a situação do estabelecimento. O Amazonas passara por provações que não devem ficar esquecidas.

Em 1925, na presidencia Arthur Bernardes, nova reforma foi decretada, mantendo-se o serviço de fiscalisação que foi ampliado, dando ao inspector maior autoridade e maiores responsabilidades.

Abolindo o systema de exames parcellados, obrigando a seriação e a frequencia, fixando «preceitos mais rigorosos ás condições de equiparação para que não possam subsistir com regalias officiaes institutos de vida ephemera», a reforma Rocha Vaz abriu novos horizontes ao ensino. Quando começava a colher resultados surge a reforma instituida pela revolução victoriosa de 1930. O ministro da nova pasta de Educação e Saude Publica, doutor Francisco Campos, que dera ao estado de Minas Geraes uma optima regulamentação educacional, desejava applicar ao paiz as suas ideias. Iniciava-se o dec. n.º 19.890 que, antes de completar o primeiro anniversario foi baptisado com o n.º 21.241 e, logo depois chrismado com outros numeros até que constitucionalisado o Brasil novo, o Congresso entendeu de legislar abundantemente sobre o assumpto.

As inspectorias continuaram e continuam. Ha utilidade pratica na sua manutenção? Ha necessidade para o serviço geral do ensino?

A legislação sendo federal na parte didactica, não póde um estabelecimento particular prescindir da fiscalisação independente da autoridade superior de cada instituto, mesmo sahindo da sua economia, ou melhor, da sua renda a quota preestabelecida para o pagamento do inspector porque este presta contas ao governo federal de quem depende exclusivamente. O serviço que lhe é attribuido está definido em lei ou nas instrucções que

2.ª Turma da 4.ª Série do Curso Fundamental

3.ª Série do Curso Fundamental

recebe da Inspectoria Geral e, das informações mensaes remettidas num prazo certo depende a situação do collegio inspeccionado. Nunca poderia o director ou a congregação de professores, submettidos a particulares, dizer com isenção o que occorre no estabelecimento. Alem de tudo preciso se torna que a propria direcção ou proprietario do educandario seja condicionado a quem possa falar em nome das autoridades superiores que regem o ensino. Deixar ao criterio dos interessados um serviço que lhes traz qualquer proveito é contrario á ethica administrativa.

A inspecção seria inutil e desnecessaria se a nomeação dos directores e das congregações fosse da alçada do governo federal, officialisado o ensino sob a égide do respectivo ministerio. No paiz, com os enormes encargos do erario publico é um sonho essa nacionalisação; portanto, a fiscalisação é ainda necessaria e util.

Vejamos o que seria um estabelecimento entregue ao livre arbitrio da sua direcção num regime de programmas unicos, de provas parciaes, de selecção por médias mensaes. As turmas sahiriam intactas como ingressaram — toda approvada para não desmoralisar o nome do collegio! Com a fiscalisação ha muitas turmas que sahem illesas; não é a rigidez da inspectoria federal que impede o professor de dar notas benevolas, mas ao inspector cabe vetar, se quizer exercer dignamente a sua funcção, e o seu veto será julgado pelo Conselho Nacional de Ensino, com recurso, em ultima instancia, para o ministro da Educação e Saude Publica. E', de certo modo, uma barreira posta no caminho daquelles docentes sem escrupulo que teem por norma: *quanto peor, melhor!*

A funcção do inspector é delicada por não lhe ser permittido a intromissão na seára privada senão quando surgem casos omissos na legislação que fiscalisa; limita-se a aconselhar a direcção do estabelecimento, solicitando para não exigir o que lhe acarretaria quebra de harmonia imprescindivel; cinge-se a conversar com os professores sobre esta ou aquella necessidade a supprir no methodo usado, o professor dará ou deixará de dar attenção... O director, o professor, o inspector federal, eis a trilogia do estabelecimento de ensino secundario ou superior da republica. Cada um exercendo a sua missão dentro dos limites traçados nos regulamentos sem poder afastar-se delles. Um é o verdadeiro technico pedagogico e administrativo: «Pessoa de notoria competencia», como exige a lei; outro o profissional registrado ou o cathedratico vitalicio desde a posse a quem «a Constituição dá direitos muito claros»... o terceiro responsavel por tudo que de bom ou de mau façam os dois primeiros.

O Amazonas e a Instrução

Embora no extremo setentrião brasileiro, tendo sua capital encravada no coração selvagem deste grande vale, o Amazonas acha-se perfeitamente integrado nas atuais agitações da civilização moderna. E' quasi um milagre!

Tremenda tem sido a luta daqueles que, em sua basta e soberba vegetação, abriram as primeiras picadas, vadearam em seus rios, desbravaram os seus igarapés, demarcaram seringais, jogaram, aqui e ali, um punhado de

civilização na mente e no coração dos selvicolas — luta que ainda prossegue oferecendo aspectos de uma campanha interminavel. Contra o Amazonas ruge a imensidão de suas aguas, retalhando suas terras em milhares de pedaços e restringindo o seu transporte á navegação fluvial; ameaça-o o desvalor de seus produtos com a tremenda crise comercial; caustica-o o seu clima insalubre que, em troca do sangue de seus filhos, oferece-lhe o impaludismo e a verminose; sofre a falta de assistencia eficiente dos poderes centrais do nosso país, tendo já sido até ameaçado com a perda de sua autonomia.

A despeito de tudo, o Amazonas avança na sua jornada cultural. Resiste á crise financeira, á sua desfavoravel situação geografica, ao seu clima torrido e palustre, impõe-se ante o descredito dos nossos irmãos do Sul e prosegue, avante, numa inconfundivel prosperidade pedagogica e inteletual. Os vinte oito mil alunos, aproximadamente, que frequentam as nossas escolas, desde o curso primario ao superior, evidenciam o desenvolvimento cultural dos quinhentos mil habitantes distribuidos na vastidão da planicie.

Quem bem conhece a vida interna do Amazonas não pode negar o milagre. Milagre estupendo realizado pela ação energica e inteligente de Placido Serrano, Monteiro de Souza, Agnelo Bittencourt, Vicente Teles, Araujo Lima, Antonio Teles, Temistocles Gadelha, Carlos Mesquita, P.e Agostinho, Alvaro Maia e tantos outros, cujos nomes estão na mente e no coração de todos nós. A estes educadores ilustres, de inteligencia lucida e vontade irresistivel, que teem dado o melhor de suas energias na obra educativa do grande Estado do setentrião, alguns dos quais já tombaram na liça e outros estão encanecidos, a mocidade coloca em suas cabeças a corôa de gloria com a gratidão que lhes deve e o merito que lhes rende.

Não apreguamos, aqui, a consecução da meta ideal. Reconhecemos as lacunas que ainda defeituam a instrução na gleba amazonense. Faltam escolas maternais suficientes em numero e eficientes no mecanismo, em que as crianças de todas as classes sociais tivessem igual oportunidade de receber assistencia pedagogica, social e sanitaria, assistencia essa, cuja finalidade é despertar as naturais tendencias da criança para a pratica de habitos de utilidade na vida. Faltam-nos escolas rurais em que, ao lado do desenvolvimento inteletual, os alunos pudessem ir observando e praticando metodos de vida e de trabalho nas suas proprias regiões, o que, diretamente, havia de contribuir para o soerguimento profissional e economico do Estado. E para tanto, era necessario, primeiro que tudo, a criação de escolas normais rurais para a formação de um magisterio especializado, afim de dar maior eficiencia educacional nessas variadas regiões. Não seria demais, tambem, lembrar a organização de escolas domesticas, para o sexo feminino. Ali, as nossas moças se iriam integrando na vida pratica do lar, onde tão necessarias se fazem no futuro e onde precisam de conhecimentos de puericultura, horticultura, avicultura, corte, culinaria, etc. Com a criação de escolas deste genero, o Amazonas estaria perfeitamente aparelhado para resolver, definitivamente, o seu problema cultural, no tocante aos três aspectos aqui ventilados: instrução primaria integral, profissional e domestica.

Relativamente á instrução secundaria, o Amazonas se glorifica com instituicões de respeitabilidade como o Ginasio Amazonense Pedro II e o Colegio D. Bosco. Este, centro convergente de grande parte dos filhos da

gleba verde; aquele, padrão ineclipsavel de ordem, trabaiho, eficiencia docente e progresso cultural.

A atividade indomavel de Carlos Mesquita, a inflexibilidade de suas atitudes na manutenção da disciplina ginasial, o amor a essa casa padrão, o seu acendrado desejo de bem servir, teem transformado o Ginasio Amazonense Pedro II numa forja caldeadora da mentalidade e do carater da mocidade estudiosa deste grande Estado.

Com o curso complementar, a instrução secundaria no Amazonas chegou ao cimo e descansa agora nas cumiádas do seu aspirado ideal. Com o curso pre-superior, destinado a atender ás vocações individuais, estão os nossos jovens aptos a ingressar nas escolas superiores, levando conhecimentos que os capacitam á realização brilhante das varias carreiras que abraçarem.

No movimento ciclopico que dinamiza, atualmente, a alma nacional, o Amazonas marcha na vanguarda, açoitado pelo patriotismo ardente dos seus educadores, que teem o apoio integral do seu atual Governador, o inclito professor Alvaro Maia. E nessa marcha ritmica em direção aos pincaros da gloria, proximos estão os dias do seu apogeu cultural.

Eis o Amazonas de amanhã.

Alcides Nogueira.

A alegria de ser

Uma vez por outra, depois que o professor Carlos Mesquita assumiu a direcção do Gymnasio Amazonense Pedro II, tenho visitado esse estabelecimento de ensino. A gentileza accessivel de meu velho amigo acredita um pouco nos erros da minha sinceridade, acontecendo o mesmo de minha parte em relação a elle. Parece que ambos estamos de accordo neste ponto: a moral de um erro sincero converte esse erro em acêrto. Parte desse principio, por certo, a attenção que Carlos Mesquita me dispensa, assim como é esse mesmo conceito que me não permitte ver erros na actual direcção do Gymnasio.

Sempre que fazemos aquillo que nos dá alegria, os nossos erros só servem para confirmar que estamos certos, para affirmar a nossa honestidade social perante o meio em que vivemos. Demoramos tanto mais tempo numa funcção quanto mais demorar o prazer de exercer essa funcção, podendo-se perfeitamente avaliar o valor e a utilidade do homem pela intensidade dessa satisfação, calculo aliás infallivel no espirito de espirito de justiça da sociedade, que, em pagamento de nosso valor, acaba esquecendo as nossas imperfeições, para receber-nos e acceitar-nos tal qual somos. E' essa ordem poderosa e complexa do exterior, ditada pela realidade, que torna inutil toda a negação inspirada na inveja. A sociedade respeita aos que a respeitam, sendo-lhe proveitosos na sua esphera de acção. «Justiça — define Platão — é termos e fazermos o que nos compete». Em seguida á citação desse pensamento, diz Will Durant na «His-

toria da Philosophia»: «Que significa isso? Simplesmente que cada homem deve receber o equivalente do que produz e exercer a funcção para para a qual foi talhado. Homem justo é o que se acha em seu devido logar, esforçando-se o mais que pode e retribuindo com o equivalente perfeito daquillo que recebe. Uma sociedade de homens justos seria, por conseguinte, um agrupamento altamente harmonico e efficiente, pois cada elemento estaria em seu logar, desempenhando a funcção respectiva, como os musicos de uma orchestra perfeita». Parece que todas as sociedades, em relação aos homens que as compõem, realizam esse ideal. A verdade manda que se confesse a existencia de homens anteriores ou superiores á sua época. Mas anterior ou posterior á época em que vive, o homem, fora de seu logar, está no seu logar. A sociedade ainda assim é justa, se apparentemente o desloca, afim de collocal-o noutro meio e noutra época. A'quelles a quem isso acontece nisso precisamente se pagam. A sua alegre funcção é aquella a que Leonardo chamou «o mais nobre prazer, a alegria de comprehender». Acredito que toda sociedade é justa, mesmo quando parece injusta. Sobretudo justa comsigo mesma... O que caracteriza, para mim, o direito de ser é essa ventura de ser, essa volupia de executar, cuja variação indeterminavel firma ou afasta o homem, mysteriosamente.

O professor Carlos Mesquita está no logar a que tem direito pelo prazer de estar nelle. Sempre que visito o Gymnasio domina-me essa impressão. Carlos Mesquita ama tudo e todos os recantos do velho edificio. O seu amor infiltra-se pelos angulos, espalha-se no ar, envolve alumnos e classes, communica-se aos lentes, á disposição dos objectos. A's installações mais simples elle empresta um encanto de edificação eterna. Um quadro que faz appôr numa dependencia recondita tem, para elle, uma significação sagrada. Uma portaria que baixa repercute na sua paixão como uma ordem divina. Alegra-se dias seguidos e soffre dias seguidos por um caso sem importancia de disciplina. Vagueia, sosinho, pelos corredores e pelos *courts*, procurando idéas ou namorando o que fez. Acompanha os trabalhos do operario que levanta um trapesio com transportes de artista ouvindo um concerto. Todo o seu methodo efficiente de educador provem dessa paixão contagiosa, dessa febre que se transmitte aos discipulos, obrigando-os a comprehender o mestre. A disciplina que soube implantar no Gymnasio nasceu desse amor que, de tão profundo, leva-o a confraternisar como irmão mais velho dos alumnos, correndo com elles e com elles carregando paus e pedras para limpar um trecho do recreio. Descendo da funcção mais alta á familiaridade com os meninos, elle, como todo verdadeiro educador, pratica uma pedagogia pessoal instinctiva, a mais fecunda, por ser a mais humana: nega subtilmente a igualdade despertando a illusão da igualdade. Sempre que os contrarios se tocam, o verdadeiro equilibrio se estabelece. Tudo isso, afinal, promana da sua alegria, da grande alegria que encontrou em ser director do Gymnasio, como se se tivesse achado a si mesmo no exercicio desse cargo, como se se tivesse descoberto.

Aldo Moraes.

Os mortos

Homenagem do Gymnasio Amazonense Pedro II á memoria de seus Professores Cathedraticos:

Theodoro Thadeu de Assumpção
Antonio Augusto Alves
Joaquim da Cunha Belmont
José Augusto de Andrade
João Machado de Aguiar e Mello
Aprigio Martins de Menezes
Francisco Pedro de Sampaio
Antonio Roberto Alves
Pedro Marinho
José Matheus Cardoso de Aguiar
Henrique Barbosa de Amorim
Francisco Antonio Monteiro
José Henrique Felix da Cruz Dacia
Adelelmo Nascimento
Raymundo Filgueiras
Rodrigo Costa
Heliodoro Balbi
Goetz de Carvalho
Jonathas Pedrosa
Manoel Miranda Leão
Israel Freire da Silva
Guilherme Barbosa
Placido Serrano Pinto de Andrade
Geraldo Matheus Barbosa de Amorim
Arthur Cesar Moreira de Araujo
Antonio Monteiro de Souza

1.ª turma da 2.ª série do Curso Fundamental

2.ª turma da 2.ª série do Curso Fundamental

Uma educação total

Ha, nesta afogueada ancia de crescer da Mocidade moderna, uma paisagem humana desdobrada em simbolo historico e uma béla lição de idealismo.

Inquietação de quem se móve sob um formigueiro de tendencias, sobre um montão de contrastes, sobre o pantano absurdamente fixo e a terra-firme absurdamente elastica, inquietação definidora de fraquezas que se arrazam e robustezas que resistem.

O homem busca, hoje, mais do que nunca, o seu supremo objetivo individualista. Os que amputaram a sí proprios, estes dilúem-se na multidão e clamam, desvairados e sinistros, o poder e a vitoria do coletivismo.

Ha, no entanto, aqueles tangidos do ápice da montanha, pelo vendaval, nietscheano. Perdura-lhes no intimo, a surda repercussão da divina angustia de Ibsen, criador de Homens no Homem.

Pode-se estar mergulhado na massa com a convicção do isolamento, como aquele Byron, embrulhado de Mar, vencendo o Mar, depois do sacrificio de Schelley.

O Espirito forjará as multidões dos que ainda crêem na grandêza do Homem, pela Inteligencia criadora, pela Energía condensada, pela Vontade em explosão.

Esse caminho chegará ao Infinito, desaguando no eterno a caudal dos môços heroicos de hoje. Heroismo idealista, no sentido em que pensou José Enrique Rodó, escolhendo entre San Martín e Bolívar, o ultimo, pela centêlha misteriosamente cósmica que adoçava os angulos de todos os seus gestos guerreiros, luarizando-lhe a figura ímpar e formidavel.

Desaparecerá o heróe? Sería desaparecer o Espirito, e isto significaría a desaparição do Homem.

Não ha homens sem o Heróe, não ha heróes sem Deus.

A Mocidade víve pela belêza de suas tradições. Não existiría o Môço, se não existissem, a tradição que é Historia, a Historia que é a Patria, a Patria que é a Ação. Esculpem-se mais homens ao convívio dos recantos cheios de ternura que ao manuseio das ciencias do negativismo.

A saúde e a Belêza, a Força e a Inteligencia, são marcos indestrutiveis que ficarão, orientando os que começam a viver, premiando os que vivem para terminar.

O cérebro e o musculo. Sonho e ação. Pensamento e agilidade. Massa que idealiza, massa que executa.

Rodó sentenciou: a lenda de Barba-Azul fês mais beneficios aos meninos que Pestalozzi. O Pequeno Polegar é um mensageiro de S. Vicente de Paula.

Pequeno Polegar: sonho criador; Bóta das Sete Leguas: energía em ação.

* * *

A vitoria dos póvos jovens virá do triunfo concomitante do cérebro e dos musculos. Não ha pensamentos que salvem um país de raquiticos, da ambição alienigena. Não ha musculos que defendam uma nação analfabéta e inculta.

Dos dois deriva o grande rumo da Educação moderna. Para eles converge a atenção dos gabinetes e dos estadios. Nos dois reside o ideal humano do presente.

* * *

O «Gymnasio Amazonense Pedro II» disciplinou-se dentro desse Ritmo propulsor. A educação ambivalente é o seu principal itinerario.

Antes não havía estadios de esporte, havía o pugilato dos cafés, o conflito das ruas, a desordem publica e privada. Onde sobrava o ensino sem tutela disciplinar, faltava o exercicio ponderado, o treino fisico sistematico, o estimulo fisiologico e espiritual das competições atleticas.

Sem derivativos internos para os desbordamentos das tendencias, esfusiava a multidão estudiosa pelas praças amplas, pelas avenidas transitadas, pelos botequíns perniciosos, atritando com o organismo policial, decompondo-se, moral e mentalmente, nos antros tristes e nas dolorosas promiscuidades dissolventes.

Sem vigilancia permanente, afastava-se, da alma dos môços, a meditação que eleva, o esforço ordenado num caminho útil e proficuo.

O desrespeito sobrepunha-se á probidade; o tumulto rechassava a tranquilidade indispensavel ao progresso; a velhice recorría ao imperativo do isolamento pelo receio da atoarda incivíl; o poder publico, quanta vês, exorbitou-se dos seus moldes para impor moralidade e disciplina, dentro de uma repartição, cuja norma precipua, devería ser á disciplina e a moralidade.

Não havía bussolas nem freios. O cérebro obstruía-se nos valhacoutos; os musculos se estiolavam na capadocia.

* * *

Hoje, a educação enquadrou-se nas lindes pedagogicas modernas. Para os alunos, ha o estadio que fortalece e a galeria de honra que premía o estudo. Ha o ar livre que tonifica o côrpo no espórte organizado e controlado e o jornal, que adextra o espirito para as justas atribuladas da vida publica. Ha o apito do Director, que impõe silencio, e o abraço amigo do Director, que une os corações nas festas juvenís. Ha o derivativo do trabalho fisico como expressão de féria mental.

Ha ordem. Ha respeito. Ha leis que se cumprem e regulamentos que se obedecem. Ha a vigilancia para o professôr que fóge das aulas e para o aluno que deixa de assistí-las.

Ha o caminho para a frente.

* * *

A Mocidade de hoje, é, tambem, feita de outro molde.

A responsabilidade que lhe cabe, neste agonizar de seculo XIX e dealbar de seculo XX, lhe trouxe á consciencia a direção a tomar para preencher o claro da trincheira. Não ha mais estudantadas, nem sorrisos

irresponsaveis, nem despreocupações criminosas. A cadencia do seculo tocou o alarma para os que chegam. E eles escutam, bem que escutam esse sinal longinquo e forte, que lhes agita os nervos e lhes revolve a alma.

Cada um para o seu logar; cada um no seu logar; cada um do seu logar. Á Mocidade cabe governar o Brazil.

* * *

O professôr Carlos Mesquita é o disciplinador do Ginasio; é o criador dos seus campos de espórte; é o controlador do seu aproveitamento cultural estatistico.

É o orientador da Mocidade que nasceu para o sacrificio pela Patria e pela Gléba.

Equivale dizer: guarda o futuro do Amazonas.

Dr. Ramayana de Chevalier.

(Professor de Psicologia e Lógica do Curso Complemetnar Pre-Medico)

Probidade intellectual

A caracteristica formosa dos homens de cultura, de erudição e talento, do ponto de vista de suas apreciações ao objectivo, é a sinceridade palpitante no demonstrar esta ou aquella indecisão entre os auctores, este ou aquelle paralogismo entre os criticos, esta ou aquella nota falsa dos mestres que nos formúlam lições, pesquizas ou theorias, assim como o propósito em fazer resaltar a gloria que cabe a este numa determinada descoberta e a felicidade que teve aquelle em ser o primeiro numa orientação methodica.

Essa caracteristica se completa, ainda, com o ponto subjectivo, quando o homem de cultura sabe dizer, alto e bom som: *não sei isto, ignoro aquillo, tenho duvidas sobre esta ou aquella face,* adduzindo conhecimentos de certo ramo a que faz menção.

A probidade intellectual, que outros designam *Probidade profissional,* não é outra cousa senão a integridade do caracter, a feição verdadeiramente moral do Preceptor ou do Sabio.

Nunca mentir, nunca affirmar por vaidade uma proposição scientificamente errada, ou apresentar, como propria, sentença de origem desconhecida ou idonea.

E' necessario sempre aspear-se a phrase de outrem, mencionar-se o auctor de qualquer pensamento alheio e possuir-se fidelidade ás exposições scientificas, ou ser-se attento e vivo á leitura pausada das mesmas.

As trocas, ás vezes, de um termo áspero por outro que tenha suavidade, da expressão propria por outra que estheticamente pareça mais

adequada, da syntaxe de um texto que, á luz da grammatica, seja melhor — tudo isso póde, no fundo, desvirtuar a substancia de uma theoria nova, de um principio antigo ou de uma lei qualquer.

Encontramos a documentação desta ultima facêta na polemica havida entre Ruy Barbosa e Carneiro Ribeiro, a respeito da redacção de nosso Codigo Civil.

A caracteristica mais importante do homem de saber é, portanto, com certeza, a probidade intellectual, quer do ponto de vista puramente scientifico, quer do ponto de vista simplesmente literario.

Só poderá ser Docente ou Professor, com valiosas credenciaes para o Magisterio actual, o homem que houver attingido esse grau de prudencia e cavalheirismo, que saiba mostrar aos alumnos as difficuldades da materia que ensina, as teclas incontestaveis e as de conjectura ou de duvida, desenvolvendo nos mesmos o interesse pela liberdade e ampliando-lhes a ambiencia á plantula da razão.

As notas directrizes da nova Pedagogia intimam que o Professor moderno deve acceitar para motivo de estudo, consideração e apreço, as divergencias e objecções dos discentes, ainda mesmo que estas não tenham fundamento, porque, no destruí-las ou confirmá-las, desembaraça ou consolída a consciencia de cada um.

O que apparenta saber tudo, explicar todas as cousas, mostrando em tudo grandes facilidades, é o teque-teque do conhecimento, o pedantesco, o ímprobo, o que não tem o sentido exacto da sciencia actual em suas modalidades e escalas de progredir contínuo.

E' bastante sabida a solfa do Sabedor: *só sei que nada sei.*

E' tambem muito conhecido o imperativo philosophico, que obriga o scientista a especializar-se no estudo de uma só categoria de phenomenos, porque, desse modo, a intermedio de uma especialisação perfeita, é que póde chegar a saber alguma cousa, contentando-se com a relatividade que em tudo se lhe antepara.

Sabe-se que a sciencia não é monopolio de um ser individual, é sim uma obra verdadeiramente collectiva, devendo a *auctoridade* repousar exclusivamente no raciocinio, na livre verificação por parte de todos.

Disso tudo resalta que o homem, portador de algumas noções, deve ser modesto, e que a modestia, agora, longe de ser uma virtude emanada sómente do cultivo dos sentimentos, como pretendia a moral da Escolastica, é uma attitude mental imposta pela complexidade phenomenica ao perquirente, ao estudioso, ao verdadeiro Sabio que vê nas possibilidades exiguas de sua intelligencia a impossibilidade manifesta de abranger todos os conhecimentos que se vão accrescendo e estratificando na provincia, mesmo, da sciencia em que se especializou.

De nossa parte, reconhecida a existencia da éthica intellectual a que alludimos, estamos certo de que nunca a offendemos, porque sempre ensinamos com espirito de analyse elevada, jamais affirmamos saber tudo das disciplinas de nossa especialidade, respeitamos o merito e o saber alheios e sentimos immenso prazer quando somos levado a declarar a um estudante ou pessôa que nos interroga: *não conhecemos isso, nunca lemos esse auctor de que nos falla, vamos estudar para responder.*

Assim, por esse criterio especial e elegancia de consciencia, nos irrita a figura inquieta dos pantósophos e nos causa revolta o alarde dos que intrujam.

Se a mentira, no dominio social, tem vitalidade assombrosa e, na maioria das vezes, floresce e fructifica, na esphera da sciencia é, sobremodo, inacceitavel e injuriosa, sob todos os aspectos, porque é, devéras, infensa á naturesa da mesma e, em todas as tentativas, contraproduz.

E' preferivel dizer, muitas vezes, com simplicidade, *não sei*, a dizer, emphaticamente, *sei*, uma só vez, tentando occultar com phantasias um estado passageiro de insciencia, e expondo, sem estalão de probidade, intuições que não têm correspondencia na realidade do mundo positivo.

A probidade intellectual, assim, é, pois, a maxima caracteristica do Sabio e a condição *sine qua* do Professor moderno.

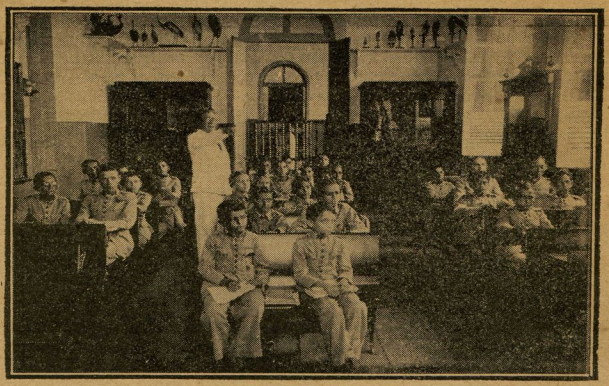
Martins Santana.
(Professor cathedratico de português)

Directorias

Creado o Gymnasio Amazonense em 1893, foi nomeado seu director o cathedratico Francisco Antonio Monteiro, substituido em Janeiro de 1895 pelo cathedratico Goetz Galvão de Carvalho, tendo estado a exercer o cargo em Julho de 1894 o cathedratico José Augusto Rodrigues de Andrade por ter ido o primeiro servir naquelle mez no cargo de Director Geral da Instrucção Publica.

Durante a directoria do cathedratico Goetz de Carvalho (1895-1897) exerceram o cargo interinamente os cathedraticos Joaquim da Cunha Belmont (Abril-Maio de 1896), Francisco A. Monteiro (Julho de 1897) Manuel Miranda Leão (Agosto de 1897).

A 1.º de Dezembro de 1897 assumio o cargo o cathedratico Antonio Monteiro de Sousa, cuja directoria foi até Outubro de 1899, tendo-o exercido tambem temporariamente o cathedratico Dr. João José Fernandes vice-director, de Agosto a Outubro de 1898, Goetz de Carvalho, em Novembro e Dezembro do mesmo anno, o Dr. João José Fernandes Veiga em Janeiro de 1900. Ao Dr. A. Monteiro de Sousa, substituiu o cathedratico Dr. Geraldo Matheus Barbosa de Amorim, de 22 de Julho de 1900 a 22 de Julho de 1904, substituido pelo deputado Dr. Henrique Alves Pereira, de 20 de Abril a principios de Julho de 1904, sendo então nomeado o clinico Dr. Esperidião Queiroz que esteve no cargo poucos dias. Passou a exercê-lo de 27 de Julho de 1904 a 31 de Dezembro de 1912 o cathedratico Dr. Placido Serrano Pinto de Andrade substituido em Janeiro do anno seguinte pelo cathedratico Conego Israel Freire da Silva. Este serviu no cargo até Abril de 1916, quando foi substituido pelo lente interino Dr. Henrique José Moers. Depois deste vieram Dr. Virgilio Barbosa, lente interino, de Abril de 1918 a meiados de Janeiro de 1919; o cathedratico Agnello Bittencourt dessa data até meiados de Junho do mesmo anno; o cathedratico Conego Israel nesse resto de mez e em todo o mez de Julho, substituido a 2 de Agosto pelo cathedratico Dr. Vivaldo de Palma Lima, que esteve no



1.ª turma da 1.ª série do Curso Fundamental

2.ª turma da 1.ª série do Curso Fundamental

cargo até 23 de Julho de 1924. Occupou-o no mez seguinte e até meiados do immediato o cathedratico Carlos da Silva Mesquita, substituido então pelo cathedratico Conego Israel. De Dezembro desse anno até 28 de Março de 1928 occupou-o o cathedratico Placido Serrano Pinto de Andrade. Nessa data, havendo elle pedido exoneração, passou-o ao cathedratico Antonio Telles de Souza, vice-director, que o exerceu até 2 de Abril do mesmo anno, data em que passou outra vez a funccionar o cathedratico Placido Serrano, por haver sido negada a exoneração que pedira. A 2 de Janeiro de 1930, solicitou novamente o cathedratico Placido Serrano dispensa do cargo, passando o exercicio ao vice-director, cathedratico Antonio Telles de Sousa, que funccionou até 6 do mesmo mez e anno. Novamente negada a exoneração pedida, voltou o cathedratico Placido Serrano ao exercicio do cargo, a 7 de Janeiro de 1930, nelle permanecendo até 12 de Agosto do mesmo anno. Nessa data assumiu o exercicio do cargo o cathedratico Antonio Telles de Sousa que nelle permaneceu até 21 de Maio de 1933 quando o passou ao então Director Geral da Instrucção Publica, cathedratico Agnello Bittencourt, que esteve no exercicio até 20 de Outubro do mesmo anno, passando-o ao Dr. André Vidal de Araujo, Director Geral da Instrucção Publica, tendo elle respondido pelo expediente até 28 do mesmo mez e anno.

Nessa data, assumio, em commissão, o Dr. Pedro Severiano Nunes, nelle permanecendo até 7 de Maio de 1934, quando passou a directoria ao decano dos professores cathedratico Antonio Monteiro de Sousa, que servio até 11 de Maio desse anno, quando foi nomeado o cathedratico Carlos Mesquita. A 16 de Fevereiro de 1935, o cathedratico Carlos Mesquita pedio exoneração, passando a directoria ao decano do corpo docente, cathedratico Antonio Monteiro de Souza. Havendo sido nomeado, novamente, a 20 do mesmo mez e anno, pelo actual Governador do Estado, está ainda exercendo o cargo de director do Gymnasio Amazonense Pedro II o cathedratico Carlos Mesquita.

Opiniões que nos honram

Do *Livro de visitas* do nosso estabelecimento de ensino, extrahimos as seguintes impressões:

«Entendiam os gregos do tempo epico que as creanças deformadas não mereciam a fortuna da vida e tanto que, nas casas, vagia um infante, logo os olhos dos paes o examinavam para que pudessem os labios sorrir ou para que, com amuo, pronunciassem a sentença cruel. A Hellade era incompativel com a monstruosidade e, sem tentar corrigir o defeito eliminava, com fereza, a victima. Os modernos pensam como os artistas favoritos de Pallos: não querem nas cidades monstros, não os zambros como Theyto mas os d'alma obscura, os ignorantes, mais humanos, porem que os gregos, não repellem os infelizes chamam-os e, em laboratorios como

este, fazem das almas sem luz esplendores, transformam a rudeza em claridade, tornam em homens uteis os «monstros».

Abençoados sejam os que purificam as almas.

Manáos, 17 de Agosto de 1899.

(a) Coelho Netto».

***

«Guardo a mais grata impressão da minha visita ao Gymnasio Amazonense Pedro II, onde tambem funcciona a Escola Normal e o Jardim da Infancia. Aqui encontrei sob a direcção de um corpo docente dedicado e culto, numerosa e enthusiastica mocidade, que, em futuro proximo sem duvida honrará o Amazonas e prestará efficiente collaboração ao progresso e grandeza do Brasil.

E' com a maior satisfação que deixo registrados os meus mais sinceros votos pelo pleno desempenho dessa espectativa gloriosa para os jovens amazonenses e seus dignos preceptores.

Manáos, 24 de Maio de 1927.

(a) Pedro de Orleans Bragança».

***

«Acabo de visitar o Gymnasio Amazonense Pedro II, estabelecimento que, de facto, honra a instrucção publica do Estado, tanto pelo seu apparelhamento, que permitte o verdadeiro ensino objectivo experimental, como pelo elevado espirito de justiça que presidio a denominação do mesmo. Sendo a justiça *o nervo da força das sociedades civilisadas*, a homenagem á memoria de D. Pedro II, que foi sempre impeccavel na distribuição desse alto principio regulador, constitue um bello exemplo para os moços que neste templo se adestram para a vida social. Impressionou-me gratamente o exame dos laboratorios de physica, chimica e historia natural, sciencias basicas da verdadeira cultura mental de que carecemos no paiz. Deixo aqui, portanto, os meus louvores aos que trabalham nesta casa como as mais enthusiasticas felicitações á mocidade amazonense e particular agradecimento aos distinctos professores que tiveram a gentileza de acompanhar-me nesta visita. Manáos, 30/1/1930. — *(a) Achilles Lisboa».*

***

«Inspeccionei hoje o Gymnasio Amazonense Pedro II e tive a grande satisfação, embora lamentando ter aqui chegado somente em periodo de ferias regulamentares, de encontrar este instituto em perfeita ordem. O edificio é o melhor dos institutos de ensino secundario do Norte, e tambem os seus gabinetes quer de physica, quer de chimica, quer de historia natural, bem apparelhados, são os melhores até agora por mim examinados. O

material escolar é bom e bem cuidado e em todo o edificio encontrei perfeito asseio. A escripturação está na melhor ordem e tivê ensejo de verificar não só o cuidado com que se observam os preceitos legaes e regimentaes como a perfeita e bem entendida união de vistas entre o zeloso e esforçado Director e o digno Inspector. Levo desta minha visita a melhor impressão e faço votos sinceros para que o Governo do Estado olhe sempre com desvelado carinho tão util instituto, factor seguro da solida preparação moral, civica e intellectual da juventude amazonense. Manáos, 19 de julho de 1926 — *(a) J. B. Paranhos da Silva*».

* * *

«Professor do Collegio Pedro II, o tradicional estabelecimento de nosso paiz, ao passar por Manáos em rapida excursão turistica, não pude deixar de visitar o instituto estadual equiparado. Fique consignada aqui nestas linhas a expressão do sentimento da admiração experimentada por tudo o que vi. Manáos, 9 de Março de 1934. — *(a) Antenor Nascentes*».

* * *

«Já tendo visitado diversos estabelecimentos de ensino desta capital tivemos a grata satisfação de verificar o adiantamento da instrucção no Amazonas. Enquadrado nos moldes perfeitos do ensino, o Gymnasio Amazonense Pedro II é, sem duvida, um dos collegios que podem servir de modelo a todos os demais onde se prepara a mocidade para as luctas em pról da grandeza do nosso Brasil. Pela Embaixada Academica da Faculdade de Direito de Recife. — *(a) José Pontes Vieira*, Presidente. Manáos, 19/7/34».

* * *

«As installações e bôa organisação que observei no Gymnasio Amazonense Pedro II, permittem-me ajuizar da efficiencia didactica deste estabelecimento. Faço votos pela prosperidade desta instituição, em cujo corpo docente reconheço verdadeiros luminares das lettras patrias. Pela Embaixada de Doutorandos da Faculdade de Medicina da Bahia. — *(a) Dr. Braulio Carneiro*. Manáos, 11/8/34».

* * *

«O Gymnasio Amazonense Pedro II, estabelecimento de ensino secundario modelar, representa a maior organisação escolar de minha querida terra natal. A direcção actual de Carlos Mesquita — um apaixonado pelas questões do ensino é uma garantia de que o Amazonas occupa logar de destacado relevo na instrucção nacional. Portador que fui de uma sauda-

ção dos 400 alumnos do Collegio Cardeal Leme e da Açademia Technica-Commercial, apresento á direcção do Gymnasio Amazonense Pedro II o meu saudar e os cumprimentos de centenas de brasileiros que, na Capital Federal, me recordam os meus caros conterraneos. Manáos, 25 de Agosto de 1934. — *(a) Antovila Mourão Vieira*, Director do Collegio Cardeal Leme e da Faculdade Technica Commercial».

* * *

«Ausente de minha terra, ha varios annos, sentia desde que pisei de regresso, ao solo amazonense, grande desejo de visitar o Gymnasio Amazonense Pedro II, a casa onde se formam os verdadeiros cidadãos amazonenses. Satisfazendo hoje esse desejo, graças á captivante gentileza do seu illustre director prof. Carlos Mesquita e do seu illustre inspector federal Dr. Julio Nery que se dignaram acompanhar-me a todas as dependencias deste Estabelecimento, tive uma impressão agradabilissima que ultrapassou muito a minha espectativa. Com um corpo docente illustre e installações riquissimas facilitando a tarefa do professor, o Gymnasio Amazonense Pedro II é, na verdade, um estabelecimento que honra o nosso querido Amazonas. Ao deixar aqui estas rapidas impressões, faço-o com a emoção, com a alegria, com o prazer que nos proporciona o patriotismo e o amor á terra natal. E' que vejo no Gymnasio Amazonense Pedro II, um grande viveiro de onde sahirão cada anno os defensores da nossa causa sagrada. — *(a) Dr. Mirandolino Caldas*. Manáos, 20/9/34».

* * *

«Visitando o Gymnasio Amazonense Pedro II, onde terminei o meu curso de preparatorios, em 1905, consigno jubilado a nova orientação do seu illustre director professor Carlos Mesquita. Praza aos céos que, os meninos de hoje, os alumnos deste Gymnasio, correspondam ás espectativas e lições de civismo dos seus actuaes professores. Nós homens publicos da actualidade amazonense temos a missão patriotica de preparar para a mocidade de hoje um outro Amazonas, plenamente rehabilitado dentro da Federação Brasileira. De minha parte, cumprirei com o maior enthusiasmo essa missão. Manáos, 28 de Setembro de 1934. — *(a) Leopoldo Tavares da Cunha Mello*».

* * *

«September 10th. 1935. We are happy to come and visit this school in the State of Amazonas. It is nice to see boys and girls studying side by side, and also to see many women teachers working together with the men teachers. We have hundreds and thousands schools in Japan and yet co-education is still in a stage of experiment. — *Ochimi Kubushiro*. Tokio, Japan».

* * *

«Foi para mim um prazer indizivel conhecer o «Gymnasio Amazonense Pedro II», estabelecimento exemplar em todos os lados pedagogicos. Não me causou admiração constatar o gráu de elevado adeantamento de alumnos de 12 a 13 annos, porque é do norte do Brasil que teem sahido as grandes intelligencias, os grandes professores, os grandes intellectuaes. A Carlos Mesquita, homem de cultura invulgar e largos horizontes, os meus sinceros cumprimentos. Manáos, 2 de Agosto de 1935. — *(a) Sylvio Level Moreaux*».

* * *

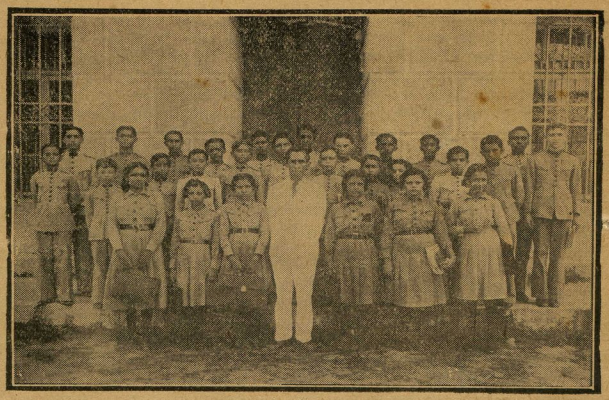
«Desde o nome deste estabelecimento de ensino secundario, que é uma veneração á justiça aos gabinetes de Physica, Chimica e Historia Natural (que ainda não tinha visto tão apparelhado para o ensino concreto por este Brasil em fóra), na visita que lhe fiz gentilmente acompanhado pelo seu Secretario Thezoureiro, Luiz Medeiros Costa, fui sempre bem impressionado. Manáos, 5/3/1936. — *(a) Ten. Cel. Francisco José Dutra*, do Exercito, em serviço especial na Amazonia».

* * *

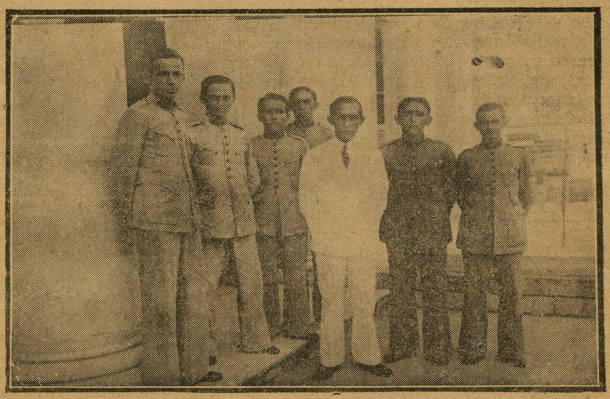
«Levo do Gymnasio Amazonense Pedro II uma excellente impressão. As suas installações, os seus ricos gabinetes de Physica e Chimica e o museu de Historia Natural, a par dos methodos de ensino applicados por um selecto corpo docente, dão forçosamente grande efficiencia ao ensino, podendo o Gymnasio assim dotado de tão apreciaveis elementos, hombrear-se com os melhores estabelecimentos do paiz. Resumindo: o Gymnasio Amazonense Pedro II, honra a cultura do Amazonas e prepara uma geração de homens uteis á Patria. Manáos, 10 de junho de 1936. — *(a) Alarico Cauby*, Vice-presidente da Assembléa Legislativa de S. Paulo».

* * *

«*Mens sana in corpore sano*» — Escola de homens: não ha espirito forte sem corpo forte. Tudo neste ambiente demonstra o empenho dos educadores na ansia patriotica de requintar o espirito da juventude dentro dos modernos methodos pedagogicos. Saio encantado com o que vi, a disciplina, a riqueza dos laboratorios e principalmente o carinho e criterio do preclaro director Prof. Carlos Mesquita. O corpo docente de escól composto de nomes admirados em todo o Paiz, a dedicação do digno Fiscal Dr. Julio Nery, são a garantia do renome de que goza o Gymnasio Amazonense Pedro II. A' mocidade incito a honrar o prestigio que aureola este magnifico Instituto de ensino. Manáos 21/7/1936. — *(a) Estelita Lins*».



3.ª turma da 1.ª serie do curso fundamental



1.ª série do curso complementar pre-medico

* * *

« Visitei o Gymnasio Amazonense Pedro II, no desempenho da honrosa comissão que me foi confiada pelo Inspetor Geral do Ensino Secundario, afim de verificar as suas condições materiais e didaticas, para manter o curso complementar pre-polytechnico, instituido pelo decreto n.º 21.241, de 4 de Abril de 1932.

Confesso a minha agradavel surpresa pelo que vi e observei no Gymnasio Amazonense Pedro II que corresponde á grandiosidade amazonica nas suas instalações materiais, com gabinetes dos melhores que conheço, quer na sua orientação didatica e administrativa, controladas pela ação inteligente, ativa, energica e carinhosa do Professor Carlos Mesquita, diretor do estabelecimento. Não pude, dada a coincidencia da minha inspeção com o periodo regulamentar de ferias, formar um juizo integral do instituto em todos os seus aspectos. Mas o que vi foi suficiente para concluir que o Gymnasio Amazonense é um estabelecimento onde se estuda, onde a capacidade fisica dos alunos é bem observada e cuidada e, principalmente, o que mais me impressionou, a disciplina do seu corpo discente.

Seria injusto se não consignasse aqui, a colaboração que experimenta a direção do Gymnasio Amazonense do seu correto inspetor federal, Dr. Julio Nery. A seu pedido, porque não era da minha atribuição, pela igualdade das nossas funções, visitei detidamente a inspetoria federal e perlustrei o seu arquivo. Tudo numa ordem impecavel, revelando a compleição moral e funcional de que exerce o cargo.

Escrevendo estas impressões, tenho por unico intuito incentivar os que trabalham, salientando uma das parcelas do conjunto admiravel, que é a região amazonica, reserva da nossa Patria e pela qual todos nós, brasileiros, devemos nos orgulhar.

Parabens aos corpos docente, discente e administrativo do Gymnasio Amazonense Pedro II, com os melhores votos pelo alevantamento cada vês maior do nivel cultural do seu estabelecimento, extensivos ao jovem Governador do Amazonas, pelo apoio eficiente que vem emprestando á administração do Gymnasio. — *(a) Nogueira Passos,* Engenheiro Civil e Inspetor Federal do Ensino junto ao Colegio N. S. das Mercês, da Bahia e em comissão no Gymnasio Amazonense Pedro II ».

* * *

« De nossa visita ao Gymnasio Amazonense Pedro II sob a esclarecida e competente direcção do professor Carlos Mesquita, colhemos a mais agradavel e espiritual impressão. Alli encontrámos um ambiente de trabalho onde professores e alumnos, numa convivencia amiga e sadia, davam e recebiam as luzes do saber, formando, assim a nova geração de que se orgulhará futuramente, o Amazonas. Passando o citado estabelecimento por

grandes reformas, mercê do esforço dynamico de seu actual director, o Gymnasio Amazonense Pedro II, ficará em condições de formar ao lado dos principaes institutos de ensino secundario do Brasil. Surprehende-se, nesta reforma, a preocupação do professor Carlos Mesquita em dotar o prédio de muita luz, conforto e, sobretudo, hygiene, elementos basicos para o preparo da mocidade. E' com indizivel prazer que consignamos nestas linhas os nossos agradecimentos á gentileza sempre captivante do professor Carlos Mesquita, em tão bôa hora escolhido para dirigir a nossa maior organização de ensino. Manáos, 14/8/36. — *(a a) Augusto Cesar Fernandes*, Presidente da Associação Commercial do Amazonas; *Waldemar Pinheiro de Sousa, Alvaro Bandeira de Mello, C. F. Baumann* e *Antonio Ferreira da Silva*, directores ».

Incentivo

Afim de incentivar o estudo e o bom comportamento, o Dr. Julio Nery, Inspector Federal, instituiu a medalha *Estado do Amazonas* para o alumno que maior media obtiver annualmente no conjuncto das disciplinas e a Directoria do Estabelecimento instalou a Galeria de Honra onde é aposto o retrato do alumno que detiver a medalha sendo o seu nome gravado na taça de honra J. G. de Araujo. Já conquistaram esses premios as gymnasianas Daisy Carneiro de Sousa Lima, da 3.ª serie em 1933 e Esther Amancio Estrella, da 4.ª e da 5.ª series, respectivamente, em 1934 e 1935. O alumno que obtiver annualmente a maior media em conjuncto no estudo da lingua vernacula terá o seu nome gravado na taça de honra José Antonio Leite.

Esther Amancio Estrella

Daisy C. de Sousa Lima

Imprensa gymnasial

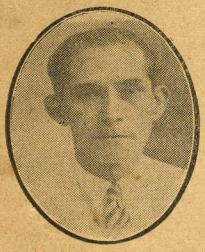
Circula mensalmente o jornal *O Gymnasio*, orgão official do estabelecimento, estampando os actos da Directoria, notas de alumnos, collaboração de professores e alumnos.

O seu corpo redaccional é composto dos seguintes gymnasianos:

Rossicler Rocha Carioca, Daisy Carneiro de Souza Lima, Hamilton Cidade, Orange Thaumaturgo Soriano de Mello e Paulo Paes Pinto.

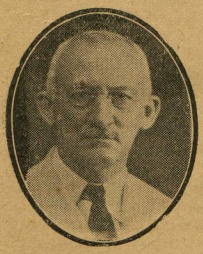
Corpo Docente

CARLOS MESQUITA — Professor Cathedratico de Inglez por concurso realisado em 29 de Outubro de 1920. Nasceu em Manáos, aos 28 de Março de 1894. Fez o curso primario no Instituto Amazonense, do qual era director o professor Anacleto Pereira Cavalcante de Queiroz. Ingressou no Gymnasio Amazonense, cursando suas aulas até 1912, quando embarcou para a Inglaterra, matriculando-se na «Dinglewood School», em Colwyn Bay, Paiz de Galles. Em 1913 fez o exame vestibular para a Faculdade de Engenharia da Universidade de Liverpool, frequentando até o ultimo anno do curso de engenharia mechanica não o concluindo, porém, e voltando para Manáos. Em 2 de Agosto de 1924 assumiu a direcção do Gymnasio Amazonense Pedro II por nomeação do governo revolucionario. A 10 de Dezembro de 1925, por haver acceitado esse cargo, foi pronunciado e preso por ordem do Juiz Federal na Secção do Amazonas sendo recolhido ao quartel da Força Policial. Alli esteve sem liberdade seis mezes e meio continuando afastado de sua cathedra por mais um anno, reassumindo-a, então, por haver sido absolvido em jury singular. Em 9 de Outubro de 1930 foi nomeado vice-director do Gymnasio sendo por acto n.º 31 do mesmo mez e anno conservado no cargo pelo Interventor Federal. Por acto n.º 3519, de 11 de Maio de 1934, foi nomeado director do Gymnasio demittindo-se desse cargo a 16 de Fevereiro de 1935. Por acto n.º 6, do Governador Constitucional foi nomeado director do Gymnasio em 20 de Fevereiro de 1935, cargo esse que continua a exercer. Foi professor e director da Escola de Commercio Senador Lopes Gonçalves, mantida pela Associação dos Empregados no Commercio do Amazonas, no anno de 1926. Durante 6 annos regeu a cadeira de inglez no Collegio D. Bosco, havendo exercido interinamente a cadeira dessa disciplina na Escola de Commercio Solon de Lucena e no Instituto Universitario Amazonense. Fundou e dirigiu a revista illustrada «Amazonida», havendo sido redactor chefe do vespertino «O Dia», redactor dos matutinos «A Liberdade» e «A Nação», collaborando nos jornaes que circulam no Amazonas. E' Presidente de Honra do «Centro Estudantal Placido Serrano», socio honorario do «Gremio Estudantal Humberto de Campos», socio do Instituto Geographico e Historico do Amazonas, socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, socio da Sociedade Amazonense de Professores, da Associação Beneficente dos Funccionarios Activos e Inactivos do Amazonas, representante da Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo e membro do Conselho Superior de Instrucção Publica do Estado. Rege as turmas effectivas e supplementares de inglez do curso fundamental e as do pre-medico do curso complementar, no Gymnasio Amazonense Pedro II. Está registrado na Directoria Nacional de Educação sob n.º 3148 para o curso fundamental e 7305 para o curso complementar. Obras publicadas: «Da preposição», these com que concorreu ao concurso da cadeira de inglez; «O Hospicio Eduardo Ribeiro e o Leprosario de Paricatuba», «Quem não deve não teme», «Contribuamos para o Leprosario», «A Cidade da Dôr» e «Glebarismo».

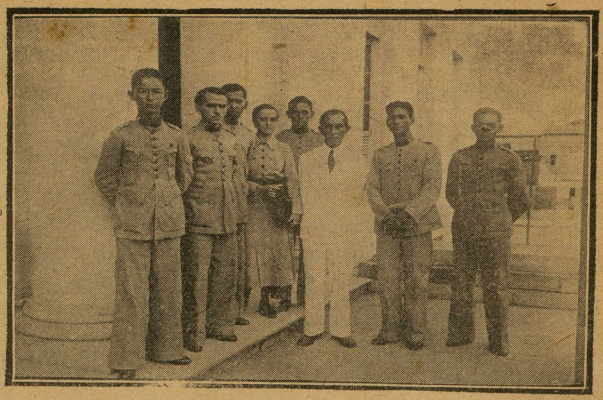


DR. JOSÉ FRANCISCO DE ARAUJO LIMA — Professor Cathedratico de Historia Natural por concurso realisado em 18 de Abril de 1905. Nasceu a 9 de Maio de 1884 em Muaná (Ilha de Marajó, no Estado do Pará), vindo em 1885 para o Amazonas, sendo baptisado em Manáos, pelo Padre Luiz Gonzaga de Oliveira, na Igreja dos Remedios, em cujos assentamentos, recolhidos ao archivo do Bispado do Amazonas, consta aquelle acto, como certidão de idade. Fez o curso primario na Collegio Santa Catharina e o secundario no Gymnasio Amazonense. Formou-se em Pharmacia na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1902, e doutorou-se em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro em 1912. Diplomou-se em medicina tropical pela Universidade de Paris em 1911, conquistando o attestado do curso de Microbiologia do Instituto Pasteur de Paris (1911-1912). Representou officialmente o Governo do Amazonas no 2.º Congresso Brasileiro de Educação reunido em 1912 em Bello Horizonte e na Conferencia de Educação promovida em 1930, no Rio de Janeiro, pela Federação Brasileira das Sociedades de Educação. Foi inspector do Ensino Primario do Estado em 1909 e 1910. Exerceu o cargo de Director da Instrucção Publica do Amazonas de 1.º de Janeiro de 1917 a 5 de Setembro de 1919. Exerceu o cargo de Prefeito de Manáos de Setembro, a Novembro de 1924 e de 1.º de Janeiro de 1926 a 29 de Novembro de 1929. Foi eleito Deputado Federal pelo Amazonas em 1.º de Março de 1930, exercendo esse mandato até á dissolução da Camara dos Deputados em 24 de Outubro de 1930. Escreveu os seguintes livros: «Dos Culicideos» (these de concurso), «Ensaios sobre hemolysinas» (These de Doutoramento), «A Questão do Ensino Primario» (memoria apresentada ao 2.º Congresso Brasileiro de Educação em 1912), Capacidade de testar (em 1921), Falsa Demencia (em 1921), Só a educação transforma os povos (em 1933), «Amazonia, a terra e o homem» (em 1933). Está registrado na Directoria Nacional de Ensino, para o curso fundamental, sob numero 7.370.

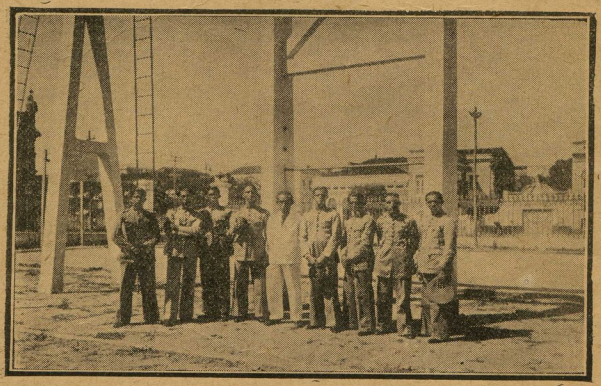
AGNELLO BITTENCOURT — Professor Cathedratico de Geographia, por concurso prestado em 6 de Dezembro de 1905. Nasceu na cidade Manáos, a 14 de Dezembro de 1876. Fez os seus estudos primarios no «Collegio 13 de Maio», de propriedade do velho educador Alexandre dos Reis Rayol, nesta capital. Matriculou-se, em 1891, na Escola Normal do Estado, cujo curso concluiu em 1895, recebendo o respectivo diploma em Fevereiro de 1896. Em 9 de Outubro deste anno foi nomeado, a seu pedido, para exercer a cadeira do sexo masculino de Ayapuá. Foi transferido para Manáos, em 1905. Estando vaga a cadeira de Geographia Geral do antigo Gymnasio Amazonense, hoje denominado Gymnasio Amazonense Pedro II, fez concurso para o preenchimento effectivo desse cargo, sendo classificado em primeiro logar e nomeado, entrando na posse do mesmo no dia 9 de Dezembro do dito anno (1905). Em 1906, creada a Escola Complementar do sexo mas-



culino, foi o Professor Agnello Bittencourt nomeado seu Director, cujas funcções deixou mais tarde, pela extincção desse Estabelecimento, logo passando a dirigir o Grupo Escolar «Silverio Nery». Nesse anno (1906), emprehendeu uma viagem de estudo á Europa, visitando varios paizes, demorando-se na Belgica, em Bruxellas, onde observou a organização das escolas do «arrondissement» de St. Gil. Em 1908, esteve em commissão do Estado, no Rio de Janeiro, como representante do Amazonas nas festas do centenario da abertura dos portos do Brasil. Organizou os mostruarios e o catalogo dos productos amazonenses á Exposição Nacional então realizada. Em 1909, foi nomeado Inspector de Ensino de Manáos, cargo que deixou para ser investido nas funcções de Prefeito Municipal desta capital, em 20 de Agosto, nomeado pelo Snr. Desembargador Sá Peixoto, então, de passagem. no Governo do Estado, cargo esse que deixou a 12 de Julho de 1910, por motivo de molestia e nova viagem á Europa. De regresso á Manáos, reassumiu os seus cargos de Inspector de Ensino e Lente do Gymnasio. Creada, em 1910, a actual Escola de Commercio «Solon de Lucena», foi o Professor Agnello transferido, de uma das cadeiras de ensino municipal que obtivera por concurso em 1906, para a de Geographia do novo Estabelecimento profissional. Em 1911 foi nomeado Director Geral da Instrucção Publica, servindo até Dezembro de 1912. Em 1919, estava a exercer os cargos de Director do Gymnasio e da Escola de Commercio, quando pediu exoneração, afim de ir ao Rio de Janeiro, em commissão do Estado, para representar o governo amazonense no VI Congresso Brasileiro de Geographia, que se reuniu em Bello-Horizonte, em 7 de Setembro deste anno. Representou, nesse mez tambem, o Estado no «Congresso Internacional de Historia Americana». Em 3 de Dezembro de 1924, foi nomeado, outra vez, Director Geral da Instrucção Publica, cargo que deixou em 12 de Agosto de 1930, em consequencia dos factos violentos que a Policia civil praticou, nesse dia, contra os alumnos do Gymnasio e invasão armada neste Estabelecimento. Em 1926, partiu para S. Paulo, onde esteve estudando a organização do ensino, a respeito do qual, ao regressar, apresentou relatorio e fez uma longa conferencia na Escola Normal. Em 1930, no dia 10 de Maio, na qualidade de substituto legal, assumiu o cargo de Grão-Mestre da Maçonaria do Amazonas e Acre, na ausencia do titular effectivo Desembargador Gaspar Guimarães. No dia 25 de de Março de 1931, foi empossado na Presidencia do Instituto Geographico e Historico do Amazonas, em que se encontra por successivas eleições. Nesse anno foi, ainda uma vez, nomeado, por acto de 1.º de Setembro de 1931, pelo Interventor Federal Rogerio Coimbra, para o cargo de Director Geral da Instrucção Publica, nelle permanecendo até 20 de Outubro de 1933. Membro da Academia Amazonense de Lettras, em 19 de Outubro de 1932. Exerce actualmente o cargo do Grão Mestre do Gr.·. Or.·. do Amazonas e Acre na ausencia do Desembargador Hamilton Mourão. Collaborador de jornaes do Estado. É socio correspondente dos Institutos Geographicos e Historicos do Pará, Ceará, Alagôas, Bahia e Rio de Janeiro. E' Presidente de Honra da Sociedade Amazonense de Professores e do Gremio Estudantal «Humberto de Campos». Alguns trabalhos editados pelo Professor Agnello Bittencourt: «These de Concurso» á cadeira de Geographia Geral e Chorographia do Brasil do Gymnasio Amazonense, 81 pag., Typographia do jornal «Amazonas», Manáos, 1905 — «Catalogo do Estado do Amazonas» na Exposição Nacional de 1908, no Rio de Janeiro, 232 pag., Livraria e typographia «Palais



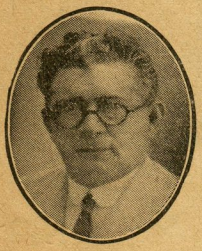
1.ª série do Curso Complementar Pre-Polythechnico



1.ª série do Curso Complementar Pre-Juridico

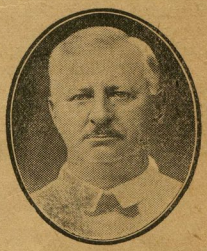
Royal», 1908 — Collaboração na «Revista Amazonense», de 1910-1911 — «Relatorio da Inspectoria do Ensino», 16 pag., Secção de Obras da Imprensa Publica, Manáos, 1910 — «Relatorios» (4) apresentados ao Conselho Municipal de Manáos pelo Superintendente Agnello Bittencourt, Imprensa Publica, Manáos, 1909-1910 — Collaboração no jornal «Diario do Amazonas», 1910-1912 — «Relatorio da Inspectoria de Ensino», Imprensa Publica, Manáos, 1911 — «Discurso» paranymphando a turma de alumnos do Gymnasio em Outubro de 1911 — «Relatorio do Asylo de Mendicidade», de 1911, Imprensa Publica, 1911 — «Discurso» na abertura da Exposição Escolar de 1912, Imprensa Publica, 1912 — «Relatorio da Directoria Geral da Instrucção Publica», Imprensa Publica, 1912 — «Memoria sobre a Exposição Escolar de 1912», Imprensa Publica, 120 pag., 1912 — «Discurso», na Escola de Commercio de Manáos, paranymphando a turma de Guarda-livros, de 1914, 16 pag., Lisbôa, 1914 — «Relatorio da Directoria da Escola de Commercio», Typographia do «Cá e Lá», 1918 — «Conferencia» sobre a abolição da escravatura no Amazonas, inserto na «A Imprensa» de 12 de Julho de 1917 — «Discurso», na entrega de premios aos alumnos da Escola Rio Negro, do Dispensario Maçonico, Papelaria Velho Lino, 1918 — «Relatorio» do VI Congresso Brasileiro de Geographia, de Bello Horizonte, 1919 — «Conferencia» sobre o recenseamento de 1920, inserto no «Jornal do Commercio», de Manáos, de 21-6-1920 — «Chorographia do Estado do Amazonas», 346 pag., Papelaria «Palais Royal», 1925. Até 1926, mais de trinta relatorios, discursos e conferencias. Collaboração em varios jornaes de Manáos e do Rio de Janeiro.

CORIOLANO DURAND — Professor Cathedratico de Francez por concurso realisado em 8 de Fevereiro de 1909. Nasceu a 12 de Abril de 1878, no forte de Tabatinga, fronteira do Brasil com o Perú. Estudou as primeiras letras no Collegio Marinho, dirigido por Pedro Ayres Marinho, e na Escola de Nicolau Tolentino, completando o curso primario no Collegio Americano, de José Verissimo e iniciou o secundario no Atheneu Amazonense sob a direcção do Dr. Jonathas Pedrosa. No Lyceu do Amazonas, prestou exames do curso preparatorio e, no Rio, fez o curso annexo á Escola Polytechnica. Volvendo ao Amazonas, foi proprietario de um seringal no Rio Madeira, sendo, depois, na cidade de Manicoré, procurador-thesoureiro, promotor publico e advogado no crime e, em Manáos, delegado de policia. Deu-se depois ao magisterio, tendo sido professor de primeiras letras, por concurso, numa escola nocturna municipal e do curso primario do Atheneu Amazonense, direcção José Estevam. Durante muitos annos regeu a cadeira de portuguez da Escola Complementar do sexo masculino, em substituição ao professor Julio Nogueira e do Gymnasio Amazonense, substituindo o Dr. José Fernandes Veiga. Fundou e dirigiu alguns annos o Externato Durand, que foi obrigado a fechar por causa da variola. Rege ainda hoje a cadeira de francez da Escola de Commercio «Solon de Lucena». Em diversas epocas desempenhou os cargos de auxiliar do Secretario do Estado, no governo Constantino Nery e de official de gabinete do governador, na administração Antonio Bittencourt. Foi revisor e collaborador de «O Amazonas» e mais

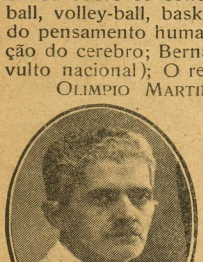


tarde redactor de «O Imparcial» e collaborador de «O Paiz», do Rio. No fôro de Manáos foi solicitador do Dr. Simplicio Coelho de Rezende. Nomeado representante do Municipio de Manáos, gestão Dr. Jorge de Moraes, partiu para a Europa, para negociar um emprestimo destinado á encampação da Manáos Improvements e da Manáos Markets, arrendatarias do Mercado e Matadouro, e do Serviço de Aguas e Exgottos da capital. De volta da Europa, empregou-se como ajudante de guarda-livros da Fabrica de Cerveja Amazonense, logar que ainda hoje occupa. No governo revolucionario de 1924 fez um discurso, em que proclamava cidadão do Amazonas ao tenente Ribeiro Junior, e na intervenção Alfredo Sá foi preso, como revolucionario. Exerceu, na administração municipal Araujo Lima, as funcções de secretario da Prefeitura e na do tenente Emmanuel Moraes foi encarregado da construcção de oito *bungalows* na praça da Saudade, cujos projectos são de sua autoria. Desempenhou tambem as de director do Theatro Amazonas, na gestão discrecionaria do capitão Nelson Mello. Além de chronicas, contos e artigos diversos, esparsos em jornaes e revistas de Manáos, Parahyba e Rio, publicou os seguintes volumes: «Des Altérations Phonétiques», these de concurso á cadeira de francês do Gymnasio Amazonense, que hoje professa; «Vende-se...», *vaudeville* em tres actos, premiado na Exposição Nacional de 1908, com medalha de prata; «A Chamma», alta comedia em tres actos, acceita, com ligeiras alterações, por Lugné Poe, do Théâtre de l'Ouvre, em Paris, e «A Marquezinha», opereta em um acto, para crianças, musica de A. Sobreira Lima.

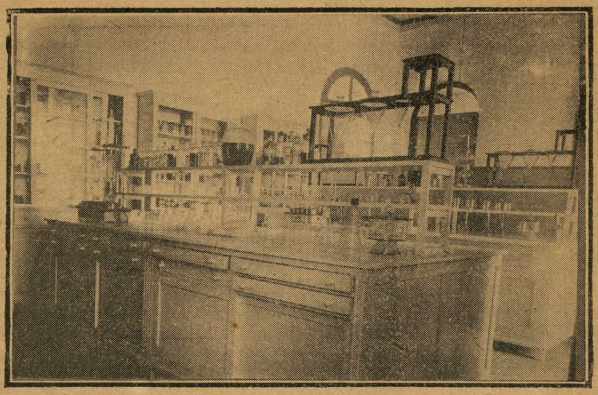
Dr. Vivaldo Palma Lima — Professor Cathedratico de Chimica, por concurso (21 de Março de 1912) e de Physica, tambem por concurso (29 de Janeiro de 1927); nascido a 10 de Abril de 1877 na cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia; medico, pharmaceutico e cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia; bacharel em direito pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de Manáos; professor cathedratico de Geographia da Escola Normal, de Medicina Legal da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes e de Physica applicada á Pharmacia da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos; deputado á Assembléa Legislativa do Amazonas; membro da Commissão de Indemnisação do Acre; presidente do Conselho Penitenciario de Manáos; coronel commandante da 92.ª brigada de cavallaria da extinta Guarda Nacional, na capital da Bahia; membro da Ordem dos Advogados do Brasil, secção do Estado do Amazonas; socio da Associação Brasileira de Imprensa; registrado sob o numero 7397 na Directoria Nacional de Educação como professor de Physica e de Chimica do curso fundamental; registrado sob o numero 7397, na mesma Directoria, como professor de Physica e de Chimica do Curso complementar; orador perpetuo do Instituto Geographico e Historico do Amazonas; membro da Academia Amazonense de Letras; presidente da Sociedade dos Amigos do Japão; presidente de honra do Nacional Fast Club; socio benemerito da Associação dos Empregados no Commercio do Amazonas, do Nacional Foot-ball Club e da Sociedade União Operaria Amazonense; socio honorario do Luso Sporting Club, da União Sportiva Portugueza e da Sociedade Beneficente União dos



Foguistas no Amazonas; socio da Associação dos Funccionarios Publicos Activos e Inactivos do Amazonas; medico effectivo da Santa Casa de Misericordia de Manáos; ex-auxiliar voluntario do Corpo de Saúde do Exercito, na campanha de Canudos; ex-medico adjuncto da Companhia Lloyd Brasileiro; ex-medico da Colonia de Marapanin, no Pará; ex-inspector de Saúde dos Portos do Amazonas: ex-professor de Geographia e Historia, da Escola Modelo e da antiga Escola Complementar; ex-professor de Physica e Electricidade e suas applicações, da Escola Agronomica de Manáos; ex-medico adjuncto do Exercito, na campanha do Acre; ex-membro da junta de recrutamento militar da capital da Bahia; ex-professor interino de Odontologia da Faculdade de Medicina da Bahia; ex-professor de Geographia e Historia e de Sciencias Physicas e Naturaes e Hygiene do Educandario do Sagrado Coração de Jesus, na Bahia, ex-professor interino de Historia Natural e de Geographia do Gymnasio Amazonense e ex-director do mesmo estabelecimento; ex-deputado á Assembléa Constituinte do Amazonas; ex-collaborador dos jornaes «A Democracia» e «A Ordem» (Cachoeira, Bahia), «O Dia» (Cidade do Salvador, Bahia), «Commercio do Amazonas», «Jornal do Commercio», «A Imprensa», «Estado do Amazonas», «O Dia», tendo sido redactor-chefe de «A Tribuna Popular» (Manáos); ex-intendente, ex-presidente da Intendencia Municipal de Manáos e ex-superintendente, por substituição legal; ex-1.º supplente do juiz de direito da 1.ª vara da comarca de Manáos, tendo estado em exercicio pleno, etc. Trabalhos publicados: «A memoria» (these de doutoramento); «A hereditariedade», «Estados da materia», «A physica dos colloides», «O ether e a theoria da relatividade (theses de concurso); «A inscripção da Gavea»; «O invento de J. Moura»; Prefacio da obra «Inscripções e tradições da America prehistorica especialmente do Brasil, por Bernardo Ramos»; «O flagello do alcool» (conferencia). Trabalhos inéditos: Na tribuna (discursos e conferencias); Na imprensa (artigos e polemicas); No fôro (laudos periciaes); A belleza na mulher (estudo critico sobre os concursos de belleza); Livro de desportos (foot-ball, base-ball, volley-ball, basket-ball, tennis e athletismo); Dynamismo e estabilidade do pensamento humano (estudo physio-psychologico da mais elevada funcção do cerebro; Bernardo Ramos, martyr da sciencia (vida e obra do grande vulto nacional); O recruta Damião (romance historico).



OLIMPIO MARTINS DE MENEZES — Professor Cathedratico de Desenho por concurso realisado em 21 de Maio de 1919. Nasceu em Manáos a 1.º de Novembro de 1885. Fez curso primario no «Collegio Santa Catharina», do qual era directora a grande educadora Senhora Maria Amelia de Araujo Lima. Fez curso secundario no Collegio Alfredo Gomes do Rio de Janeiro, abandonando os estudos por difficuldade financeiras. Exerceu o cargo de inspector de vehiculos em Manáos. Subvencionado pelo Estado do Amazonas, seguiu para a Italia onde fez o curso de arte decorativa com os professores Antonio Marco Nuti (florentino) e Carlo Dudelet (belga). Da Italia se transportou á Pernambuco onde foi professor de Desenho e Pintura do Collegio Prythaneu equiparado á Escola Normal e Salesiano, tendo neste substituido o grande pintor pernambucano Telles Junior. De volta ao Amazonas, ingressou na Congregação do Gymnasio Amazonense Pedro II. Em



Laboratorio de Chimica

Laboratorio de Chimica

1922 levou á Capital da Republica como contribuição para as festas do Centenario da Independencia do Brasil um trabalho de uma ordem architetonica brasileira, tendo realisado no Club de Engenharia uma conferencia em 25 de Outubro desse anno, a respeito da mesma. Realisou conferencias sobre a architectura brasileira nos Estados de Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. Por duas vezes funccionou como membro do Conselho Superior de ensino do Estado. E' socio effectivo, por serviços prestados, do Instituto Historico da Bahia, socio correspondente do Instituto Archeologico e Historico de Pernambuco; da Sociedade de Geographia de Lisbôa; director do Theatro Amazonas e technico Urbanista da Prefeitura de Manáos. Obras publicadas: «As tres artes do desenho na renascença italiana (these com que concorreu ao concurso). Autor da remodelação do Theatro Amazonas tendo no peristilo do mesmo executado um trabalho de arte puramente amazonense. Como Technico Urbanista realisou os seguintes trabalhos: praças da Saudade, Santos Dumont, Guerreiro Antony, jardim Ajuricaba, bosque do Tarumã, Herma de Carlos Gomes e Jadim Zoologico Municipal. Presentemente, no Rio de Janeiro, como representante do Estado do Amazonas, no Congresso Nacional de Estudo e Saúde. Está, actualmente, á disposição do Governo do Amazonas.

PAULO ELEUTHERIO ALVARES DA SILVA — Professor Cathedratico de Historia Universal e do Brasil por concurso prestado em 17 de Agosto de 1920. Nasceu em 4 de Setembro de 1886 no municipio de Pau d'Alho, Estado de Pernambuco. E' bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito do Amazonas, engenheiro agronomo pela antiga Universidade de Manáos, engenheiro rural, «honoris causa», pela Escola Livre de Engenharia, do Rio de Janeiro, professor inscripto na Directoria Geral de Instrucção Publica e jornalista. Tem as condecorações de Cavalheiro da Ordem Boliviana do Condor dos Andes, Cavalheiro da Ordem Militar de Christo, da Republica Portuguesa. Exerceu o cargo de professor no magisterio primario, secundario e superior no Amazonas e em outros Estados. Pertence a diversas associações scientificas brasileiras, entre outras: Instituto Geographico do Acre, do Amazonas, do Pará, do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Parahyba, de Pernambuco, de Alagoas, da Bahia, de S. Paulo e do Rio de Janeiro. E' membro da Academia Amazonense de Lettras e correspondente das Academias de Pernambuco e do Pará e da Associação Brasileira de Imprensa. Está registrado na Directoria Nacional de Educação sob n.º 5593, para o curso fundamental.

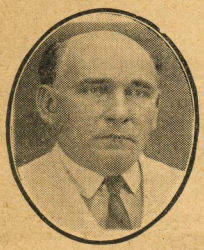
ALVARO BOTELHO MAIA — Professor Cathedratico de Portuguez e Instrucção Moral e Civica por concurso prestado em 26 de Fevereiro de 1926, e 22 de Março de 1926, respectivamente. Nasceu na cidade de Humaytá, no rio Madeira, aos 19 de Fevereiro de 1894. Fez o curso primario no Instituto Amazonense e secundario no Gymnasio Amazonense Pedro II e o Juridico nas Faculdades de Direito de Fortaleza e Rio de Janeiro onde se bacharelou em 1917. Foi redactor do «Jornal do Commercio», «A Imprensa», «O Libertador», em Manáos; da «Gazeta de Noticias», do Rio. Exerceu mais os seguintes postos: redactor de debates da Assembléa Le-

gislativa Amazonense, procurador interino da Republica, ajudande do Gabinete de Identificação, auditor de guerra da Força Policial, secretario da Superintendencia de Porto Velho, secretario da Commissão de Propaganda e Organisação de Festas do Centenario da Independencia no Pará, secretario do Departamento de Saneamento e Prophylaxia Rural no Amazonas, secretario da Municipalidade de Manáos, consultor juridico da Associação Commercial do Amazonas, Redactor da Secretaria daquella instituição, Director do «Diario Official» do Estado, Director Geral da Instrucção Publica. Foi o organisador da Bibliotheca e autor da Consolidação das leis de Humaytá. Com o advento da revolução de Outubro esteve na Interventoria Federal. Exerceu o mandato de deputado á Constituinte onde advogou os direitos do trabalhador da Amazonia, mandato de deputado federal, sendo eleito em 1935 governador do Estado. Foi professor effectivo de Portuguez, Historia e Litteratura Brasileiras na Escola Allemã e Gymnasio S. Bento, ambos do Rio de Janeiro. E' inspector federal do ensino secundario. Pertence á Academia Amazonense de Lettras e ao Instituto Geographico e Historico do Amazonas. Está registrado na Directoria Nacional de Educação para o curso fundamental sob n.º 693. Seus trabalhos mais importantes são os seguintes: Imperialismo e Separatismo, 1926; A bandeira nacional como symbolo e emblema da Patria, 1926; O Portuguez-lusitano e o Portuguez-brasileiro lexica e syntaticamente considerados; Em nome dos amazonidas, 1927; No Limiar da Intervenção, 1925; Na manhã do centenario 1925; Velhos e novos Horizontes. 1924; Canção de Fé e de Esperança, 1923; Antes das Ferias, 1929; Em torno do caso do Amazonas, 1931; Panorama real do Amazonas, 1934; As responsabilidades revolucionarias da juventude, 1931; A situação actual do Amazonas. 1931; Em minha defesa, 1931; A situação economico-financeira do Amazonas e A' margem do orçamento de 1931-1932; Mensagem presidencial, 1936.

ANTONIO TELLES DE SOUSA — Professor Cathedratico de Mathematica e Cosmographia, por concursos prestados em 8 de Outubro de 1920 e 9 de Fevereiro de 1927, respectivamente. Nasceu na cidade de Maranguape, Estado do Ceará, a 30 de Dezembro de 1880. Veio para o Amazonas aos 8 annos de idade, aqui fazendo todo o curso primario e diplomando-se pela Escola Normal do Estado. E' agrimensor e engenheiro geographo pela Escola Polytechnica da Bahia, professor de Mathematica e Geophysica do curso pre-polytechnico; de Mathematica do curso pre-medico do mesmo estabelecimento; ex-engenheiro auxiliar e ex-engenheiro chefe da antiga Secção de Terras e Obras Publicas; director e cathedratico de Mathematica e Mechanica da Escola Agronomica de Manáos; professor de Mathematica e Cosmographia do Collegio D. Bosco; ex-Director e ex-Vice-Director do Gymnasio Amazonense Pedro II; ex-presidente do Club de Engenharia do Amazonas; ex-

Director do Grupo Escolar «Silverio Nery»; ex-1.º secretario do Gremio dos alumnos da Escola Polytechnica da Bahia e ex-professor, por concurso publico do antigo 3.º Grupo Escolar da Capital. Está registrado na Directoria Nacional de Educação sob numero 3.667, para o curso fundamental e 7.304, para o curso complementar.

José Joaquim Martins Santana — Professor Cathedratico de Português por concurso prestado em 31 de Dezembro de 1928. Nasceu aos 10 de Junho de 1892, em Belem, Estado do Pará. Fez o curso primario no Collegio Moderno Paraense, do Prof. Ferro e Silva. Fez o curso secundario no Gymnasio Paes de Carvalho em Belem. Formado em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito do Pará (1918). Obras publicadas: *Estudo sobre a crase* (1916); *Logica das Linguas* (1922); These de concurso de portuguez para o Gymnasio Amazonense, versando sobre *A proposição* e o *Neologismo*. Obras a publicar: *Hostias Violaceas* (versos), e *As palavras do Tupí na lingua Luso Brasileira*.

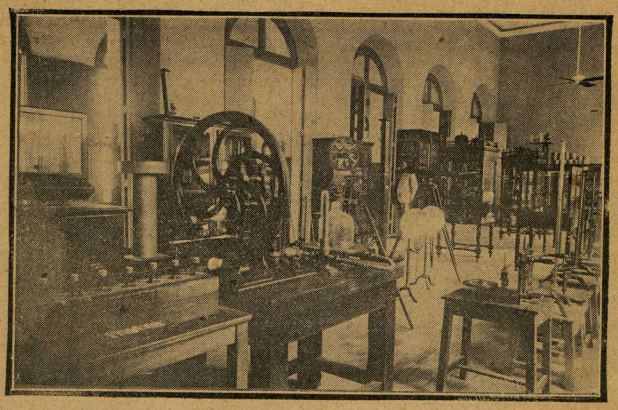


Ricardo M. B. de Amorim — Professor Cathedratico de Historia do Brasil por concurso realisado em 15 de Abril de 1926. Nasceu em 7 de Fevereiro de 1875, na cidade de Manáos. Matriculou-se no Seminario de S. José, como alumno interno, no dia 7 de Janeiro de 1887, concluindo ahi seus estudos de preparatorios em fins de 1889, após a proclamação da Republica. Iniciou sua vida publica como 2.º conferente da Recebedoria do Estado, cargo para o qual foi nomeado, em vista de provas exhibidas em concurso publico, em 31 de Outubro de 1892, no governo do dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro. Promovido a 1.º conferente, foi nomeado escripturario effectivo em 25 de Agosto de 1898 e Chefe de Secção em 11 de Outubro de 1901, pelo governo do Estado. Collou o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes no dia 15 de Março de 1905 na Faculdade de Direito do Recife. Em 1905 pedio e obteve exoneração do cargo de chefe de Secção da Recebedoria e abriu banca de advogado no Forum desta capital. Por acto de 28 de Outubro de 1910 foi nomeado Chefe de Policia do Estado no governo do coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt; em 1.º de Novembro de 1911, foi nomeado para exercer o cargo de Procurador Fiscal da Fazenda Estadoal. Em 13 de Novembro de 1909 foi nomeado lente cathedratico de Direito Romano da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de Manáos, assumindo o exercicio da referida cadeira em 31 de Março de 1910. A pedido do então Capitão de Mar e Guerra e Capitão do Porto neste Estado, José Martini, escreveu um Formulario, acompanhado de «notas», para os processos relativos a graves contravenções ou crimes commettidos a bordo dos navios mercantes — que foi approvado pelo Ministerio da Marinha e foi publicado e mandado observar, no Diario Official n.º 173 do 55.º anno (28.º da Republica) de 25 do mez de Julho de 1916, sob o titulo: Formulario Provisorio para o registro de contravenções e delictos occorridos a bordo

dos navios mercantes. Pela portaria n.º 284, de 31 de Maio, em virtude da Lei n.º 845, de 14 de Fevereiro de 1916, e em vista das provas exhibidas em concurso, foi nomeado professor effectivo da cadeira de Direito Commercial da Escola Municipal de Commercio, hoje Solon de Lucena, assumindo o cargo a 2 de Junho; a 26 de Junho do mesmo anno, pela portaria n.º 320, e de accordo com o Regulamento que baixou com o Dec. n.º 5, de 31 de Outubro de 1917, foi nomeado Director effectivo da mesma escola. Em 26 de Março de 1925 foi nomeado para interinamente exercer o cargo de substituto da cadeira de Geographia e Chorographia Geral do Brasil e Elementos de Cosmographia do Gymnasio Amazonense Pedro II. Em 11 de Agosto de 1926 foi nomeado para reger a cadeira de Historia Universal do mesmo estabelecimento no impedimento do seu proprietario. Por acto do Governo do Estado, de 27 de Abril de 1928, foi nomeado para exercer o cargo de 2.º Supplente de Juiz de Direito da vara criminal da capital. Por acto do Interventor Federal no Estado, de n.º 700, de 26 Junho de 1931, foi nomeado para exercer o cargo de Desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado. Extincto o Tribunal, por acto n.º 1.253, de 15 de Janeiro de 1932, foi mandado reverter ao exercicio de seus cargos de lente de Historia do Brasil do Gymnasio Amazonense Pedro II, e professor de Direito Commercial da Escola Municipal de Commercio Solon de Lucena. Em virtude do acto n.º 142, de 26 de Março de 1934, foi declarada extincta a cadeira de Historia do Brasil do Gymnasio Amazonense Pedro II, ficando em disponibilidade, com vencimentos integros. Por acto n.º 397, de 31 de Março de 1936, foi designado para reger as turmas supplementares de Historia da Civilização naquelle estabelecimento de ensino. Em virtude do acto n.º 1.037, de 17 de Abril de 1936, foi nomeado para leccionar a cadeira de Historia da Civilização bem como as respectivas turmas supplementares, no Gymnasio Amazonense Pedro II. Por acto do governo do Estado, n.º 495 de 5 de Maio do corrente anno, foi designado para reger a cadeira de Psychologia e Logica do Curso Complementar do Gymnasio. Em 17 de Fevereiro de 1932 foi nomeado para reger a cadeira de Direito Commercial e Economia Politica da Escola Pratica de Commercio da Associação dos Empregados no Commercio do Amazonas. Nos termos da lettra C, n.º I, 1.º e 2.º, do art. 21 do decreto n.º 21.076, de 24 de Fevereiro de 1932, foi designado pelo Chefe do Governo Provisorio da Republica, para membro effectivo do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Amazonas. Nos termos do art. 3.º do decreto n.º 22.838, de 19 de Junho de 1933, foi pelo Chefe do Governo Provisorio da Republica, designado para exercer, em commissão, o cargo de Procurador Regional da Justiça Eleitoral. Por acto de 21 de Março de 1935 foi nomeado para exercer, em commissão, o cargo de Chefe de Policia, tendo solicitado sua dispensa da referida commissão em 4 de Dezembro de 1935, tendo o Governo do Estado agradecido os relevantes serviços prestados em officio n.º 1.283, daquella data. E' socio fundador do Instituto Geographico e Historico do Amazonas, tendo exercido, durante um biennio, o cargo de Vice-Presidente. Foi, em 1911-1912, constituido pelo Governador do Estado, advogado do Amazonas na execução do accordão do Supremo Tribunal Federal na questão de limites entre o Estado do Amazonas e o de Matto Grosso, sendo os trabalhos executados homologados posteriormente pelo mesmo Tribunal. Ao Instituto Geographico e Historico do Amazonas offertou dois trabalhos manuscriptos de sua lavra — «Limites dos municipios de Moura e Barcellos» — «Limites do Estado

do Amazonas e Matto Grosso». Na forma do art. 153, do decreto federal, n.º 16.782-A, de 13 de Janeiro de 1925, apresentou á consideração da Congregação do Gymnasio Amazonense Pedro II, duas theses de concurso impressas para o provimento effectivo da cadeira de Historia do Brasil do mesmo estabelecimento, versando uma sobre «A questão de casualidade no descobrimento do Brasil» e a outra sobre «Primeiras Explorações do Brasil e inicio de sua Colonisação». No Concurso para o provimento da cadeira de Geographia e Astronomia do antigo Gymnasio Amazonense apresentou á consideração da Congregação uma these impressa sob o titulo — «Planetas e Cometas» — sendo os seus trabalhos approvados e obtendo o primeiro logar na classificação dos concorrentes. Está registrado na Directoria Nacional de Educação, sob numero 7.537, para o curso complementar.

ANESIO FORTES CASTELLO BRANCO — Livre docente do Gymnasio. Natural do Estado do Piauhy, nasceu a 21 de Março de 1886, tendo feito o curso de preparatorios no Lyceu Piauhyense. Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdadade de Direito de Recife, tendo collado grão em 17 de Dezembro de 1910. Por acto de 22 de Setembro de 1911, foi nomeado para exercer o cargo de Promotor Publico da comarca de Canutama, tendo assumido o exercicio em 27 de Outubro do mesmo anno. Por acto de 24 de Dezembro de 1912 foi nomeado para exercer o cargo de Juiz Municipal do Termo de Labrea, assumindo o exercicio em 14 de Janeiro de 1913 e em seguida o de Juiz de Direito da referida comarca. Por acto de 31 de Janeiro de 1914 foi removido, a seu pedido, para o cargo de Juiz Municipal do Termo de Canutama, em cujo exercicio permaneceu até 25 de Junho, quando solicitou e obteve exoneração. Nesse mesmo anno foi nomeado, interinamente, Procurador da Republica na Secção deste Estado. Por acto de 5 de Agosto, ainda de 1914, foi nomeado para exercer o cargo de Delegado de Policia do 2.º Districto desta capital, cargo que exerceu, de 6 do dito mez de Agosto até 9 de Abril de 1915, quando foi exonerado, a pedido. Por acto de 10 de Abril de 1915 foi nomeado Promotor Publico da comarca de S. Felippe, cargo que assumiu em 25 de Abril, nelle permanecendo até 19 de Junho, quando, a seu pedido, foi exonerado. Em 3 de Julho de 1916 foi nomeado, interinamente, para o cargo de Promotor Publico da comarca de Manacapurú. De 1917 a 1924 dedicou-se no effectivo exercicio da advocacia na comarca de Humaythá, ahi exercendo tambem de 1920 a 1922, o mandato de intendente Municipal. Em 26 Março de 1925 foi nomeado, interinamente, para exercer o cargo de Professor da cadeira de Psychologia, Logica e Historia da Philosophia, do Gymnasio Amazonense Pedro II, permanecendo no mesmo, durante todo o anno lectivo. Por haver sido approvado em concurso a que se submetteu, em 1925, para Professor de Historia do Brasil do Gymnasio Amazonense Pedro II, não tendo, entretanto, logrado a nomeação, foi nomeado, de accordo com o dec. n.º 16.782-A, de 13 de Janeiro de 1935, para exercer o cargo de Livre Docente da referida cadeira. Em 31 de Março de 1927 foi nomeado Official de Gabinete da Secretaria Geral do Estado, assumindo o exercicio em 1.º de Abril e alli permanecendo até 31 de Dezembro de 1929, quando solicitou exoneração. Em 26 de Junho



Laboratorio de Physica

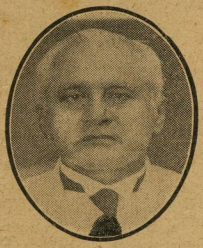
Laboratorio de Physica

de 1928 foi nomeado 1.º Supplente de Juiz de Direito da Vara Criminal desta Capital. Em 1930, exerceu, de novo, interinamente, o cargo de Procurador da Republica, na Secção deste Estado, para o qual foi nomeado em 2 de Junho do referido anno. Por acto n.º 33, de 14 de Novembro de 1930 foi nomeado Juiz de Direito da comarca de Bôa Vista do Rio Branco. Por acto de 21 do mesmo mez foi alterado o dito acto n.º 33 e nomeado para a comarca de S. Felippe, tendo assumido o cargo em 3 de Fevereiro de 1931. Por acto n.º 707, de 7 de Julho de 1931, foi removido, a pedido, para a comarca de Manacapurú, assumindo o cargo a 9 de Julho. Por acto n.º 1.253, de 15 de Janeiro de 1932, foi mandado reverter á comarca de João Pessôa (S. Felippe). Por acto n.º 1.275 do mesmo mez, foi commissionado para exercer o cargo de Juiz de Direito da 2.ª Vara desta capital, durante o impedimento do Juiz effectivo, cargo cujo exercicio assumiu em 25 do referido mez de Janeiro. Quando no exercicio do cargo de Juiz de Direito de Manacapurú, foi convocado com jurisdicção restricta para tomar parte em varios julgamentos, tendo estado com assento no Superior Tribunal de Justiça em varias sessões. Como Juiz de Direito da 2.ª Vara da Capital, foi commissionado para ir ao municipio de Manicoré afim de apurar a responsabilidade de factos delictuosos, alli occorridos nos rios Mataurá e Maripaua, tendo sido, em seguida, commissionado para ir ao municipio do Rio Branco, afim de apurar a responsabilidade dos implicados em acontecimentos alli occorridos. Tendo reassumido o respectivo exercicio o titular da 2.ª Vara, voltou á comarca de João Pessôa, reassumindo o seu cargo em 2 de Janeiro de 1934.

PADRE ISRAEL GALDINO DE SOUZA — Professor interino de Latim Nasceu em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, a 23 de Setembro de 1895. Ingressou no Seminario Archiepiscopal de Fortaleza a 9 de Março de 1909 e concluiu o seu curso ecclesiasctico no Seminario de S. Vicente de Paula, em Petropolis Recebeu as ordens sacras na Cidade do Salvador a 13 de Junho de 1919. Exerceu o magisterio no Seminario Primacial da Bahia durante oito annos. Nessa mesma cidade leccionou na Escola de Aprendizes Marinheiros e foi professor de Moral Pratica da Penitenciaria do Estado. Organisou e dirigiu o 1.º Congresso Nacional de Vocações Sacerdotaes. De 1929 a 1930 foi director e professor do Seminario Archiepiscopal de Diamantina, em Minas. Regeu a cadeira de Philosophia no Gymnasio Piauhyense e no Collegio S. Francisco de Salles, de Junho de 1931 a Junho de 1934. Em Therezina dirigiu o «Curso Piauhyense de Humanidades» e leccionou Latim, Português e Francês não só nesse estabelecimento como no Seminario Diocesano. Foi secretario do Bispado em 1932. Rege actualmente as turmas effectivas e supplementares de Latim do curso fundamental e a do pre-juridico do curso complementar, no Gymnasio Amazonense Pedro II. Membro da Associação de Imprensa do Piauhy, fundador e director da revista *A Messe*, director de *O Boletim* da Bahia. Collaborador do *Recrutement Sacerdotal* e de outros jornaes de Minas, Bahia, Piauhy e Amazonas. Está registrado na Directoria Nacional de Educação sob o numero 5.718 nas seguintes disciplinas: Português, Francês, Latim, Historia da Philosophia, Psycologia e Logica do curso fundamental.

AURORA RAMOS DE MORAES REGO — Preparadora de Historia Natural. Nasceu aos 26 de Março de 1900 em Manáos, Estado do Amazonas. Fez o curso secundario no «Collegio Santa Dorothéa». Diplomada em Pharmacia pela Escola de Pharmacia e Odontologia de Manáos. Cathedratica de Pharmacognosia da Escola de Pharmacia e Odontologia. Professora interina de Historia Natural do curso fundamental do Gymnasio Amazonense Pedro II. Professora da turma supplementar da mesma cadeira. Professora interina da cadeira de Historia Natural do curso complementar do Gymnasio Amazonense Pedro II (curso pre-medico). Professora interina de Historia Natural do curso complementar do Gymnasio Amazonense Pedro II (curso pre-polytechnico). Registrada na Directoria Nacional de Educação, sob o numero 7.068, nas cadeiras de Historia Natural e Biologia do curso complementar. Registrada na Directoria Nacional de Educação sob o numero 5.723 na cadeira de Historia Natural, do curso fundamental. Presidente de honra da Associação Gymnasial de Soccorros á Maternidade e Infancia.

VICENTE TELLES DE SOUSA JUNIOR — Professor de Chimica do curso complementar pre-medico e pre-polytechnico. Natural do Estado do Ceará. Nasceu a 11 de Agosto de 1879. Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes, Pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, professor cathedratico de Chimica Biologica, da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos, professor cathedratico de Chimica geral, organica e inorganica, da Escola Agronomica de Manáos, socio do Instituto Historico e Geographico do Amazonas, da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Amazonas, Ex-Director da Escola Normal do Estado, e Ex-Director da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos.

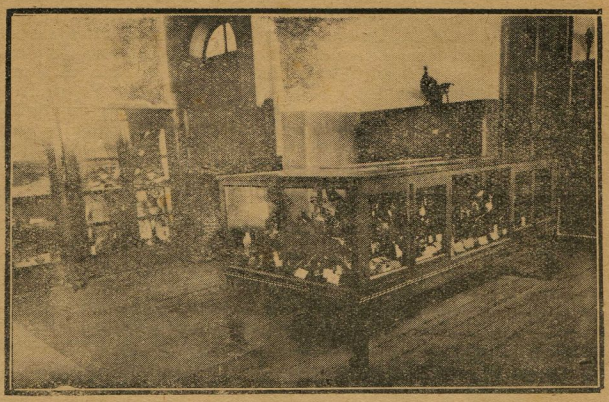


AUGUSTO REZENDE ROCHA — Professor interino de Português do curso fundamental e de Economia e Estatistica do curso fundamental. Nasceu aos 11 de Agosto de 1912 em Manáos, Estado do Amazonas. Fez os cursos primario e secundario nos collegios Aldridge e Ottati, do Rio de Janeiro. Formado em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Professor de Português e Historia da Civilisação do collegio D. Bosco, de Manáos, substitue interinamente no Gymnasio Amazonense Pedro II, o professor cathedratico Dr. Alvaro Maia. Professor contratado de Economia Politica da Faculdade de Direito de Manáos. Registrado na Directoria Nacional de Educação em Português, Francês e Historia da Civilização sob o numero 5.264.

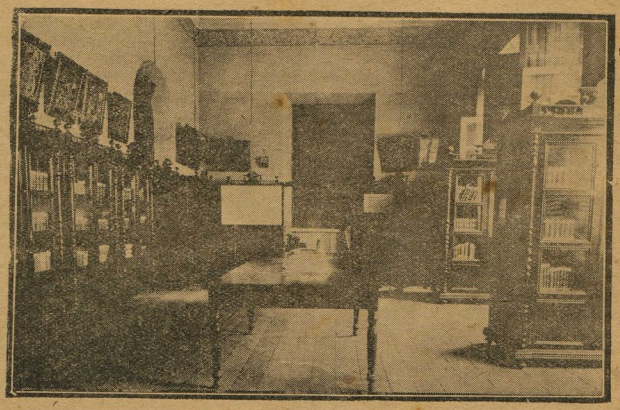
MARIA AUGUSTA BACELLAR — Professora interina de Musica. Nasceu a 4 de Novembro de 1884, na freguesia de S. Pedro, Estado da Bahia. Fez o curso primario no collegio particular da professora Jesuina Pinheiro. Fez o curso normal no Collegio Nossa Senhora Bôa Esperança da direcção do capitão da Armada Cleto Japi-Assú e de D. Maria Japi-Assú. Fez o curso de musica na Academia de Bellas Artes, da Bahia. Pertence á Sociedade Amazonense de Professores. Está registrada na Directoria Nacional de Educação, para o curso fundamental, sob numero 5.861.

MARIA NOGUEIRA MARQUES — Professora interina de Desenho do Curso Fundamental. Nasceu em São Bernardo das Russas, Estado do Ceará, aos 19 de Setembro de 1885. Associada da Sociedade Amazonense de Professores e inscripta no instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios. Diplomada professora normalista pela Escola Normal de Fortaleza, Estado do Ceará. Regeu a cadeira de Desenho nos Collegios São Francisco de Assis, curso normal, Nossa Senhora do Carmo e Pestalozzi, todos em Manáos. Está registrada na Directoria Nacional de Educação sob numero 5.337, para o curso fundamentul.

MANOEL BASTOS LIRA — Professor interino de Chimica do curso fundamental e de Physica do curso complementar. Nasceu a 6 de Junho de 1909. Fez o curso elementar no Collegio D. Bosco em Manáos onde se matriculou em 1922. Em 1927-28 prestou exames no Gymnasio Amazonense Pedro II, terminando o curso gymnasial no Collegio D. Bosco em 1930. Fez o vestibular á Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos em 1931, onde terminou o curso de pharmacia em 1934. Já em 1931-32, exerceu a cathedra como substituto das cadeiras de Historia Natural, Physica e Chimica do Collegio D. Bosco, indicado pelos respectivos titulares, professores Marciano Armond e Gilberto Frignani. Em 1933 a convite da Directoria do Collegio D. Bosco assumiu a cadeira de Sciencias Physicas e Naturaes, em substituição ao saudoso P.e Pedro Ghislandi que se transferira para a Bahia. Como substituto legal occupou em 1934 a cadeira effectiva de Historia Natural e Chimica do Collegio D. Bosco, cargos que ainda occupa. Ainda neste anno por acto do Interventor Federal foi nomeado para reger as turmas supplementares de Physica do Gymnasio Amazonense Pedro II; outro acto ainda do Interventor Federal o designava para montar e installar os Gabinetes de Physica, Chimica e Historia Natural da Escola Normal, chegados por essa occasião do Rio. Por outro acto do Governador foi nomeado para exercer o cargo de preparador dos gabinetes de Physica, Chimica e Historia Natural da Escola



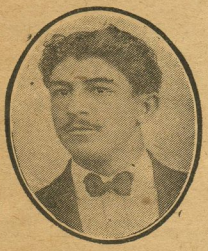
Laboratorio de Historia Natural



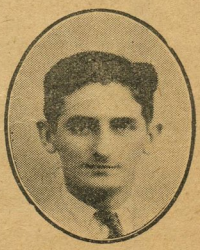
Bibliotheca

Normal. No mesmo anno foi tambem designado para ultimar os trabalhos de montagem do Laboratorio de Chimica Agricola do Estado, por acto do Secretario Geral do Estado. Actualmente rege interinamente a cadeira de Chimica do curso fundamental e a cadeira de Physica, nos cursos pre-medico e pre-polytechnico do Gymnasio Amazonense Pedro II; é professor effectivo de Sciencias, Chimica e Historia Natural do Collegio D. Bosco; lecciona a cadeira de Microbiologia do sólo na Escola Agronomica de Manáos, é livre-docente e preparador dos Gabinetes de Physica-Chimica e Historia Natural da Escola Normal. Está registrado na Directoria Nacional de Educação, sob o numero 4.753 para o curso fundamental. E' socio correspondente da «Short-wave Association» e da «Asociacion de Quimicos del Instituto Sarría». Pertence ao quadro social da Sociedade Amazonense de Professores e da Associação Beneficente dos Funccionarios Activos e Inactivos do Amazonas.

AUGUSTO CARNEIRO DOS SANTOS — Professor interino de Geographia. Nasceu em Manáos, aos 25 de Janeiro de 1889, sendo registrado no Consulado de Portugal. Ao attingir a maioridade optou pela nacionalidade brasileira. Fez o curso primario no Atheneu Amazonense. E' portador do titulo de bacharel em sciencias e letras pelo Gymnasio Amazonense. Ingressou no magisterio publico como professor do Instituto Affonso Penna em 1911. Deixou esse educandario, continuando a exercer o magisterio no interior do Estado por espaço de 13 annos. Em 1923 foi nomeado professor da Escola Regimental da Força Policial do Estado na qual foi effectivado em 1925. Foi nomeado depois em commissão para a cadeira de Geographia e Historia do Brasil da Escola Preparatoria, annexa á Escola Normal sendo etfectivado na mesma a 7 de Março de 1932. E' professor de Mathematica do curso Commercial do Collegio D. Bosco e rege tambem o curso de admissão no mesmo Collegio. E' professor de Geographia e Corographia do curso Normal do Collegio São Francisco de Assis. Está registrado na Directoria Nacional de Educação para o curso fundamental sob numero 3.150.



ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS — Professor interino de Historia da Civilisação do curso complementar pre-juridico. Nasceu a 8 de Janeiro de1906, em Manáos. Fez o curso primario am Manáos nos Grupos Escolares Saldanha Marinho e Marechal Hermes e o secundario no Gymnasio Amazonense Pedro II. Em 1923, iniciou o seu curso juridico na Faculdade de Direito de Belem, transferindo-se, em 1924. para a de Manáos, onde fez os exames do primeiro anno, passando, nesse mesmo anno, para a Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes da Universidade do Rio de Janeiro, onde se bacharelou a 11 de Agosto de 1927. Voltando para Manáos, assumiu as funcções de redactor chefe do «Jornal do Commercio». Em 1928, ingressou no magisterio secundario, como professor de Historia do Brasil do Collegio D. Bosco. Em 1929, foi eleito



vice-presidente da Associação dos Empregados no Commercio do Amazonas. Em 1930, regeu a cadeira de Historia Universal, do Brasil, e Noções de Direito Patrio, da Escola Normal do Amazonas. Com o advento da Revolução de Outubro, em 1930, exerceu o cargo de chefe do gabinete da Junta Governativa Revolucionaria. Em 1934 foi nomeado cathedratico de Historia da Civilisação e do Brasil, da Escola de Commercio Solon de Lucena, e official Federal de Notas e Registros de Contractos Maritimos no Amazonas. Ainda nesse anno participou da commissão encarregada de fixar os limites dos municipios do Estado, tendo sido o relator geral. Em 1935, esteve na regencia da cadeira de Economia Politica e Sciencias das Finanças da Faculdade de Direito de Manáos, e dirigiu a instrucção Publica do Amazonas; chefiou, então, a delegação estadoal ao «VII Congresso Brasileiro de Educação», que se reuniu no Rio de Janeiro. Em 1935, exonerou-se do cargo de Director da Instrucção Publica, assumindo o exercicio de Fiscal Federal de Seguros Maritimos e Capitalisação, para o qual fora nomeado nesse anno, sendo classificado na Inspectoria da 1.ª Circumscripção e designado para o Amazonas e Acre. Rege, presentemente: as cadeiras de Historia da Civilisacão do curso complementar, no Gymnasio; Historia da Civilisação e do Brasil, na Escola de Commercio Solon de Lucena; Historia da Civilisação, no collegio D. Bosco; Historia do Commercio, Industria e Agricultura, no curso technico commercial daquelle instituto; Direito Publico Internacional, mediante contracto, na Faculdade de Direito de Manáos. E' livre docente de Historia da Civilisação, do Brasil e noções de Direito Patrio da Escola Normal de Manáos; secretario perpetuo do Instituto Geographico e Historico do Amazonas; socio honorario da União dos Moços Catholicos de Manáos, Sociedade Amazonense de Professores, Sociedade dos Funccionarios Publicos do Amazonas; socio correspondente do Instituto Historico Brasileiro, Paraense e Cearense, Instituto de Estudos Genealogicos, de São Paulo, Centro de Estudos Archeologicos, do Rio de Janeiro; delegado, no Amazonas, da Sociedade Brasileira de Educação. Pertence á Academia Amazonense de Letras, cadeira de França Junior. E' registrado na Directoria Nacional de Educação, sob o numero 3.182 e 7.480. Aquelle para o curso fundamental e este para o curso complementar. Tem publicado os seguintes trabalhos: «Historia do Amazonas» (1931)—«A explosão Civica de 1932» (1932)—«O ensino da Historia do Amazonas na Escola Primaria» (1934)—«Manáos e outras Villas» (1935)—«Relatorio sobre o setimo congresso de Educação» (1935)—«A questão do Acre» (1936)—«Synthese Historica» (1936). Tem a publicar: «Sertanistas do Amazonas e outros rodapés»—«Cabanagem»—«Historia do Acre»—«Historia da Civilisação na Amazonia».

VALMIKI RAMAYANA PAULA E SOUZA DE CHEVALIER—Professor de psichologia e logica do curso complementar pré-medico. Nasceu a 24 de Setembro de 1909 em Manáos. Fez o curso primario no Instituto Universitario Amazonense, o de humanidades no Gymnasio Amazonense Pedro II, e o vestibular na Faculdade de Medicina do Pará, de onde se transferio para a Faculdade de Medicina da Bahia, ao fim do primeiro anno. Formou-se em medicina pela Bahia no dia 24 de Outubro de 1931. Foi o orador official de sua turma na solemnidade de formatura. Actividade medica: Interno de Radiologia (Serviço do Dr. José Silveira), no Hospital das Clinicas. Assistente do Sanatorio de Doenças Nervosas e Mentaes (Serviço do professor Mario Leal). Socio da Sociedade Academica «Alfredo Britto» e da Socie-

dade Medica dos Hospitaes da Bahia. Membro da Sociedade de Psichiatria, Criminologia e Medicina Legal da Bahia. Ex-chefe do Serviço de Saúde do 3.º Batalhão do 9.º R. de Infanteria do Rio Grande do Sul, durante a revolução de 1932. Interno extra-numerario da Maternidade «Climerio de Oliveira» (Direcção do professor Almir de Oliveira) e do Hospital de Alienados da Bahia (Direcção do professor Mario Leal). Assistente particular do professor Dr. Arthur Ramos, na secção de orthophrenia e Hygiene mental do departamento de pesquizas educacionaes do Rio. Assistente da Clinica Psicoanalitica do Dr. Gastão Pereira da Silva, do Rio de Janeiro. Ex-Director de Hygiene, Saúde e Assistencia Publica do Acre Federal; da Junta Medica, da Guarnição Federal da Oitava Região Militar, em Manáos. Medico da Força Publica do Estado do Amazonas. Medico da Santa Casa de Misericordia de Manáos. Medico-supplente do Hospital da Beneficente Portugueza em Manáos. Representações: Representou o Amazonas na primira Conferencia Inter-Americana de Higiene Mental, no Rio de Janeiro. Representou o Territorío do Acre, no Congresso de Identificação e Estatistica na Convenção Nacional de Educação e na setima Feira Internacional de Amostras, no Rio de Janeiro. Representou o Brasil, na Argentina, como membro da Delegação Intellectual Brasileira, presidida pelo Dr. Alcantara Machado, por intermedio do embaixador D. Ramon Carcano, em Buenos-Aires. Actividade jornalistica: ex-redactor do «Diario da Bahia», do «O Imparcial», do «O Dia», do «Diario de Noticias», todos da Bahia; collaborador effectivo dos supplementos da «A Nação», «O Globo», «Correio do Brasil», e revistas «Previdencia», «Festa», do Rio, «Vanitas», de São Paulo e «Cabocla» de Manáos. Actividade intellectual: membro fundador e do Conselho Tecnico do Centro Cultural Indo-Latino Americano, com séde no Rio e em Buenos-Aires. Professor da cadeira de Psicologia Infantil, Educacional e Logica do Gymnasio e da Escola Normal do Territorio do Acre. Membro da Sociedade Brasileira de Criminologia; da Academia Amazonense de Lettras, cadeira de Cruz e Souza. Socio honorario do «Gremio Estudantal Humberto de Campos». Professor contractado de Medicina Legal da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de Manáos. Obras publicadas: «Oração Academica», (1932), «No Circo sem Técto da Amazonia», (1935), com o qual concorre actualmente ao premio «Ramos da Paz», da Academia Brasileira de Lettras.

PEDRO SEVERIANO NUNES — Preparador effectivo de Physica e Chimica. Nasceu em Manáos aos 29 de Junho de 1894. Fez o curso primario no Instituto Amazonense e o secundario em Manáos e Pará. Fez preparatorios para o curso de pharmacia no Gymnasio Amazonense Pedro II, em 1910, terminando o numero exigido para o curso medico em Belem do Pará, e para o curso juridico na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, de Manáos. Fez o curso de pharmacia, em Belem, na Escola de Pharmacia do Pará. Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Estado do Pará onde cursou até o terceiro anno. Cursou a Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de Manáos tendo nesse decurso obtido o premio de oratoria instituido pelo Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil. Foi o orador de sua turma.

Exerceu interinamente os cargos de professor de Sciencias Physicas e Naturaes, de Historia Natural e de Physica do Gymnasio Amazonense Pedro II, os cargos de professor de Sciencias Physicas e Naturaes e de Historia Natural do Collegio D. Bosco, de professor de Physica da Escola de Agronomia do Amazonas e de professor de Chimica Industrial da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos. Exerceu o cargo de Procurador da Republica na Secção do Amazonas. Foi Director do Gymnasio Amazonense Pedro II, na administração Nelson de Mello, o qual deixou para exercer o de Prefeito da Capital. E' professor effectivo de Chimica Analytica e Chimica Toxicologica e Bromatologica da Faculdade de Pharmacia de Manáos; é Director e professor effectivo de Physica, Chimica e Historia Natural da Escola de Commercio Solon de Lucena, da cadeira de Physica e Chimica do Collegio S. Francisco de Assis, e de Physica do Collegio D. Bosco. Exerce a cadeira de Psychologia e Logica do curso pre-juridico. Está registrado na Directoria Nacional de Educação, para o curso fundamental, sob numero 7.404.

ANTONIO COMTE TELLES DE SOUSA — Professor de Biologia Geral do curso pré-juridico no Gymnasio Amazonense Pedro II. Nasceu em Manáos, capital do Estado do Amazonas, aos 10 de Novembro de 1909. Fez seu curso secundario no Gymnasio Amazonense Pedro II e o superior na Faculdade de Medicina da Bahia. E' membro da Sociedade de Medicina Legal, Psychiatria e Criminalogia, da Bahia; da Sociedade de Medicina Cirurgica, de Manáos, professor cathedratico da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos.

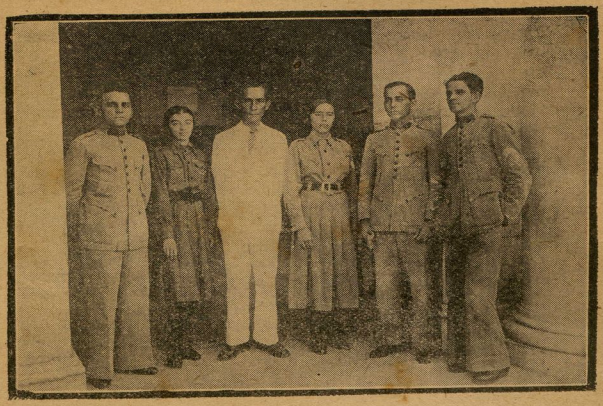
PEDRO SILVESTRE DA SILVA — Professor interino de Desenho. Nasceu em 2 de Março de 1908 em Baturité, Estado do Ceará. Veio para o Amazonas aos dois annos de idade e aos sete annos iniciou os estudos na Escola «Placido Serrano», em Benjamin Constant no rio Javary. Em Manáos fez o curso da Escola de Aprendizes Artifices deste Estado onde conquistou o premio de viagem ao Rio de Janeiro, para fazer, as expensas do Governo Federal o curso de aperfeiçoamento technico na Escola Normal de Artes e Officios «Wenceslau Braz» onde dedicou-se a mechanica e a electricidade. Construiu varios apparelhos de physica e de electricidade entre os quaes salientou-se pela construcção de um Tesla de 1.000.000 de volts. Construiu uma machina para serrar madeira e apresentou á cadeira de electricidade um relatorio da fabrica de lampadas electricas, medidores e transformadores da General Eletric. Distinguiu-se ainda na Escola «Wenceslau Braz», colocando-se em 2.º logar

no concurso oratorio de 1929 e pela these illustrada—Psicologia dos suicidas—apresentada a cadeira de Psicologia. Terminado o curso em 1933 ingressou no magisterio particular do Rio de Janeiro leccionando na Escola Brasileira de Paquetá, no Curso Wenceslau Braz e em aulas particulares, Historia da Civilisação, Desenho e Sciencias Phisicas e Naturaes. Está registrado nas referidas materias na Directoria Geral de Educação do Districto Federal e no Departamento Nacional do Ensino respectivamente sob os numeros 1.925 e 6.107. Foi de 1933 a 1934 1.º secretario do Centro de Professores Diplomados pela Escola Normal de Artes e Officios «Wenceslau Braz». Por indicação da Superintendencia do Ensino Industrial, visto concurso, o Snr. Presidente da Republica mandou contratal-o para coadjuctor da cadeira de Desenho da Escola de Aprendizes Artifices do Amazonas.

MARIA LUIZA DE SABOYA—Professora interina de Francez. Nasceu no Estado do Ceará, aos 29 de Dezembro de 1890. E' formada em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito de Manáos, havendo collado gráo aos 17 de Janeiro de 1918. E' membro da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Amazonas. Professora publica da Capital. E' registrada na Directoria Nacional de Educação sob numero 5.838, para o curso fundamental.

PAULO DE MELLO REZENDE—Professor interino de Francez. Nasceu em Manáos, aos 18 de Novembro de 1898. Fez o curso primario-superior no Petit Lycée Jason de Sailly (Paris), o secundario no Lycée Jason de Sailly (Paris) e concluiu os seus preparatorios no Collegio Pedro II, no Rio de Janeiro. Fez o curso superior na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. E' professor interino da Escola de Commercio Solon de Lucena e professor de francez do departamento feminino do curso gymnasial do Collegio D. Bosco. Está registrado no Departamento Nacional de Educação sob o numero 7.319.

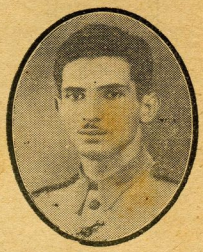
ALCIDES NOGUEIRA — Professor interino de Portuguez. Nasceu no Pará, em 14 de Agosto de 1903. Bacharel em Theologia pelo Seminario Evangelico do Norte, de Recife. Pastor da Igreja Presbiteriana de Manáos, funccionario do Instituto dos Commerciarios; professor de Portuguez da Escola de Commercio Solon de Lucena. Está registrado na Directoria Nacional de Educação, para o curso fundamental sob numero 5.143.



Corpo redaccional de O GYMNASIO

Directoria da Associação Gymnasial de Soccorros á Maternidade e Infancia

EDUARDO LIMA VERDE — Professor interino de Educação Physica. Nasceu a 3 de Fevereiro de 1911, na visinha cidade de Itacoatiara, onde fez o curso de primeiras lettras. Em 1922 transferiu residencia para esta capital, onde fez o curso secundario. Tendo soffrido varios revezes como auxiliar do commercio, resolveu dedicar-se á carreira das armas, tendo em Março de 1929 seguido para o Rio de Janeiro, verificando praça como voluntario especial nas fileiras do 1.º Batalhão de Caçadores, aquartelado em Petropolis. Em Junho desse mesmo anno foi matriculado na Escola de Sargentos de Infantaria, na Capital Federal, de onde sahiu em Julho do anno seguinte (1930) como 3.º sargento. Nesse mesmo anno seguiu para o Paraná, onde serviu no 13.º Regimento de Infantaria com séde na cidade de Ponta Grossa; ahi prestou o seu primeiro serviço de guerra, pegando em armas a favor do movimento revolucionario. Em Outubro foi promovido ao posto de 2.º sargento como premio de seus esforços em prol da causa revolucionaria e, em Novembro desse mesmo anno foi promovido a 1.º sargento pelos mesmos motivos. Em 1932, matriculou-se na Escola de Educação Physica do Exercito, donde foi desligado em Julho desse anno por causa do movimento revolucionario irrompido em São Paulo, sendo designado para servir na 1.ª Companhia de estabelecimentos, afim de completar o seu effectivo de guerra. Ainda em Novembro desse anno, foi rematriculado na Escola de Educação Physica onde diplomou-se com a nota «BEM» em Janeiro de 1933. Designado pelo Estado Maior do Exercito, fez nessa escola um periodo de adaptação, tendo sido desligado em Abril, por haver sido nomeado monitor de educação physica da Escola de Intendencia do Exercito. Em 1934, foi transferido para a 8.ª Região Militar, tendo sido classificado em Belém, no Serviço de Fundos Regional. Em Julho do anno seguinte, por ter sido classificado no 27.º B. C., acompanhou esta unidade em seu regresso da capital paraense para esta.



ISAIAS AJURICABA DE LIMA VERDE — Preparador interino de Physica e Chimica do Gymnasio Amazonens Pedro II. Nasceu em Itacoatiara, Estado do Amazonas, no dia 11 de Novembro de 1906. Fez o curso primario no Grupo Escolar «Wenceslau Braz», em Itacoatiara sob a direcção do fallecido professor Aureliano Paes de Andrade Oliveira. Em 13 de Dezembro de 1925 foi diplomado como Dactylographo-Correspondente Correntista, pela «Santo Antonio Commercial School» em Manáos, regida pelo professor Alfredo Garcia, Guarda-Livros pela Escola Municipal de Commercio de Manáos. Em 25 de Outubro de 1932, no Rio de Janeiro, obteve o titulo de Guarda-Livros, passado pelo Superintendente do Ensino Commercial. Em 8 de Dezembro de 1934 lhe foi conferido, pelo dr. Vicente Telles da Souza Junior, Professor e Director da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos, o Diploma de Pharmaceutico. Em 8 de Janeiro de 1935 foi nomeado Analysta do Posto Lactometrico municipal de Manáos.

MARIA DO CARMO DA CAMARA SAMICO — Preparadora interina de Historia Natural. Nasceu a 18 de Março de 1912 em Fortaleza, capital do Ceará. Fez o curso primario até o 3.º anno gymnasial no Externato S. José em Fortaleza, Ceará, e o curso preparatorio na Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos, onde se formou a 8 de Dezembro de 1934, em Pharmacia.

Informações geraes

Para matricula na primeira série do curso fundamental é exigido o certificado de approvação no exame de admissão, prestado no proprio estabelecimento e nas demais séries, o de approvação na série immediatamente inferior.

Não são validos os certificados de exame de admissão, prestados em outros estabelecimentos de ensino, mesmo quando fiscalisados.

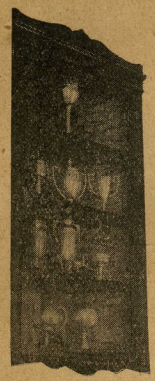
E' facultada a transferencia de alumnos, nos periodos de férias, e em qualquer época, tratando-se de filhos menores de funccionarios federaes, mandados servir noutro Estado, por determinação do governo.

A matricula nas diversas séries do curso, pode ser requerida pelo alumno, quando maior, e pelos paes, tutores ou responsaveis, quando menor.

A taxa de matricula é igual, para todas as séries do curso, e está fixada em 60$000, annuaes, pagos em duas prestações de trinta mil reis cada uma, sendo a primeira na occasião da matricula, e a segunda em junho. Não ha taxas de exames, pagando o alumno apenas as despesas do certificado. Os requerimentos de inscripção á matricula, são feitos em papel impresso, modelo official, e sellado com estampilhas federaes e estaduaes, de accordo com as leis respectivas.

Os paes que tiverem seis ou mais filhos, poderão requerer isenção da taxa de matricula, nos termos da lei estadual, n.º 40, de 31 de dezembro do mesmo anno.

Departamento de sports



Vitrine contendo tropheus sportivos ganhos pelos gymnasianos

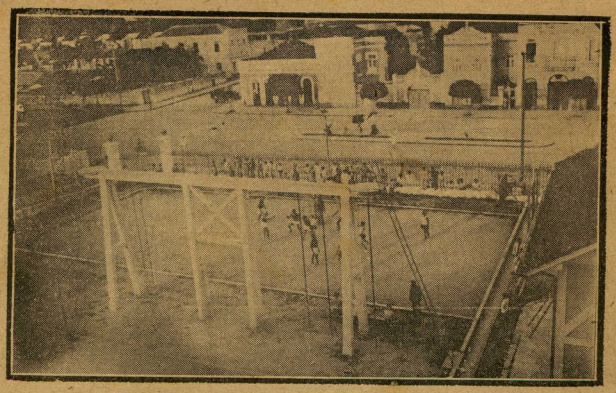
Sargento Sandoval Amorim, instructor militar

Vitrine contendo tropheus sportivos ganhos pelos gymnasianos

Este departamento está dividido em duas secções: masculina e feminina, ambas dirigidas por alumnos do Gymnasio. Praticam-se os seguintes sports: — foot-ball, basket-ball, volley-ball, ping-pong, croquet, tennis. Ha na area que circunda o edificio um portico de cimento armado, de accordo com o regulamento do Exercito, de 6m de altura por 12m de comprimento; um court de tennis, um rink de patinação, court de volley, dois de basket, uma caixa de saltos, trapesios, argolas, barras fixas, parallelas. Os alumnos matriculados na E. I. M. P. 184, sob o commando de um sargento do Exercito, praticam os exercicios regulamentares alem do lançamento de dardos, discos e pesos.

Dirige a secção feminina a gymnasiana Rossicler Rocha Carioca, que tem como auxiliares as gymnasianas Grace Pinho Browne (tennis), Edith Barbosa (ping-pong), Dirce Montenegro (croquet), Creusa Aguiar (volley-ball), e Rita Mello (cyclismo).

A secção masculina é dirigida pelo gymnasiano Domingos Carvalho Leal, que tem como auxiliares os gymnasianos Minos Azevedo (tennis), Wilson Vieiralves (ping-pong), Waldir Oliveira (foot-ball), Carlos Arruda (volley-ball), e Jorge Balbi (basket-ball).



Portico de cultura physica e courts de volley e basket

Despesas

As despesas do alumno na primeira serie, inclusive o exame de admissão e o certificado de promoção são as seguintes:

Exame de admissão: — Petição — Em sellos federaes e estaduaes	6$000
Em dinheiro	30$000
Certificados de approvação, sellos	3$000
Matricula: — Petição — Sellos	6$000
Frequencia, em dinheiro	60$000
Certificados de promoção, em sellos	3$600
Somma	109$200

Nas demais series, excluidas as despesas do exame de admissão, paga o alumno durante o anno, 69$600. Essas despesas são agravadas apenas, com alguma taxa de cadernetas, de papel impresso para petições e outras insignificantes, que nunca excedem de dez mil reis.

O alumno é obrigado a ter caderneta de identidade, devendo apresentar por occasião da matricula, uma pequena photographia sua, para ser collada na mesma caderneta.

Assim, as despesas de um anno, no curso fundamental no Gymnasio Amazonense Pedro II, são, talvez, as mais limitadas de toda a Republica.

Acta da inauguração do edificio destinado á Lyceu Provincial

Aos cinco dias do mez de setembro do anno de mil oitocentos e oitenta e seis, nesta cidade de Manáos, capital da Provincia do Amazonas, na sala nobre do edificio destinado á Lyceu Provincial, presentes o illm. exm. sr. dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, presidente da provincia; dr. Lauro Baptista Bittencourt, director das obras publicas, e mais autoridades civis e militares da provincia; foi pelo mesmo exm. sr. presidente solemnemente inaugurado o citado edificio do Lyceu Provincial de que para constar se lavrou este auto, que vae assignado por s. exc. o sr. presidente da provincia e mais autoridades e pessôas presentes que quizerem assignar e por mim Antonio de Amorim, escrivão das obras publicas, que o escrevi e subscrevi. — (Assignados) *Ernesto Adolpho de V. Chaves, Frederico Peregrino C. Monteiro, Deodato Gomes da Fonseca, Clementino José P. Guimarães, Antonio Lopes Braga, Manoel Lopes da Cruz, João H. de Oliveira, Thomaz Luiz Sympson, padre R. Amancio de Miranda, J. Machetti, Americo L. V. Chaves, José Soares, S. Fogo, Manoel B. dos Santos, Alfredo S. Pereira, Francisco Antonio Monteiro, Leonardo Antonio Malcher, José Cardoso Ramalho, Antonio Ignacio Martins, A. F. Veiga Lima, João C. Antony, Leopoldo Francisco da Silva, João A. Soares, Carlos P. de Pinho, Alipio Teixeira, Pedro A. C. da Matta, Antonio P. B. Amorim, Pedro Gonçalves de Assis, Ignacio P. Pereira Gomes, Theodora Grana, João B. Gonçalves da Rocha, Francisco Alves Rodrigues, Francisco Joaquim de Amorim, Abel Guimarães, Antão Campello, Carlos Gavinho Vianna, Aprigio Martins de Menezes, Manoel A. Silva Ramos, Manoel Thomaz P. Ribeiro, Torquato Antonio Ribeiro, Sabino Gavinho Vianna, Licinio Enock da Silva, Olibio S. Alves da Silva, Manoel de Miranda Leão, Lauro Baptista Bittencourt*, director das obras publicas».

O curso complementar

No excellente trabalho do assistente da Inspectoria Geral do Ensino Secundario, Dr. José Augusto de Lima, intitulado «O ensino secundario e sua legislação», encontra-se bem desenvolvido o historico da creação do curso complementar nos gymnasios brasileiros que não é, como muitos querem crêr, uma innovação do ministro Francisco Campos para sobrecarregar os estudantes de maiores deveres, augmentando as despezas e prolongando a estadia nos bancos collegiaes.

A idéa foi lançada pelo erudito professor Francisco de Avellar Figueira de Mello, membro do antigo Conselho Nacional do Ensino, em 1928, por uma indicação que obteve parecer favoravel da respectiva commissão, da qual faziam parte os professores Bruno Lobo, Pedro do Couto e Euclydes Rôxo, este relator do luminoso parecer. A indicação suggeria uma série de questões das mais controvertidas — finalidade do ensino secundario, do grau de desenvolvimento que se deve dar ao mesmo, dos methodos a adoptar, etc. O Conselho Nacional do Ensino approvou, por unanimidade, o parecer na sessão de 10 de Agosto de 1928, mas o governo de então, deixou de pôr em pratica «a concatenação mais perfeita entre os differentes graus de ensino — primario, secundario e superior — de modo que fique garantida uma sequencia natural entre elles»; não poude «reorganizar o ensino secundario em sua estructura geral» como preconisava o professor Figueira de Mello, «constituindo-se de um curso obrigatorio de seis annos, dividido em um cyclo fundamental de quatro annos, seguido de outro de dois annos, differenciado em suas ramificações»; concedendo, ainda, o titulo de bacharel em sciencias e letras ao estudante que concluisse os seis annos obrigatorios accrescido de mais um em ramo especialisado; e estabelecendo a idade minima de doze annos para o inicio dos estudos secundarios.

Inspector Federal
Djalma Cavalcante

A *reforma* Francisco Campos, em 1931, attendeu aos reclamos que partiam do professorado universitario e incorporou ao decreto n.º 19.890, mais tarde consolidado pelo de n.º 21.241, de 4 de Abril de 1932, a divisão do curso secundario em dois cyclos — o fundamental e o complementar. Por questões de somenos o dispositivo legal não foi executado senão o anno passado pelo actual ministro Capanema.

Na Universidade do Rio de Janeiro, em diversas escolas de alguns estados, começaram a funccionar os cursos de especialisação em concorrencia aos estabelecimentos, onde se ministra o ensino official de humanidades, de encontro, aliás, á legislação que não consente a modalidade senão onde não houver gymnasios inspeccionados ou equiparados. A primeira impressão para os que se dedicam ao assumpto foi de que havia pressa no preparo dos candidatos, prendendo-os de logo á escola que deviam cursar para angariar o titulo scientifico. A permissão concedida ás escolas superiores para manterem os differentes cursos de especialisação, retira ao alumno dos gymnasios, que ainda não passa de collegial, aquella disciplina necessaria, imprescindivel ao fim pedagogico e dá, alem disso, outras pre-

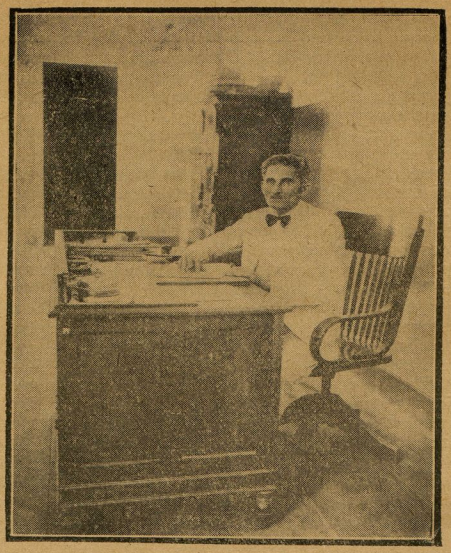
occupações ás faculdades onde augmenta o inconveniente da especialisação, pois, nas faculdades, o ensino do curso complementar tende naturalmente a ser influenciado pelos objectivos do ensino superior especialisado, como affirma o ministro Capanema na exposição que apresentou á commissão de educação da Camara dos Deputados, em Agosto ultimo.

A defficiencia do preparo dos estudantes apontada pelos membros mais proeminentes do ensino nacional, uns salientando a falta de moralidade de certas bancas examinadoras, outros a benignidade escandalosa de alguns estabelecimentos ávidos de propaganda, sobresahindo o extincto systema de exames parcellados que tanto facilitaram o accesso aos cursos superiores, não encontrou e não encontrará solução satisfatoria na nova organização, porque ella se resente do rigor e da selecção. As congregações, os directores e inspectores de estabelecimentos, continuam a reclamar medidas moralisadoras. Agora são os programmas demasiadamente desenvolvidos para a mentalidade de alumnos que em cinco annos de estudos não conseguiram ir alem dos rudimentos e das noções geraes de disciplinas mais ou menos leccionadas... Mais tarde virá á discussão o impecilho que o novo curso creou cerceando a mudança de vocação. O ministro da educação, ao falar aos deputados federaes na exposição que acima nos referimos, tratou do assumpto e suggeriu modificações porque não se comprehende o curso complementar senão dividido em dois typos, o classico e o scientifico.

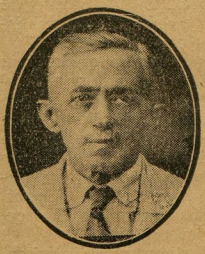
Especialisação no curso secundario é contrasenso. O que o estudante de humanidades necessita é de cultura geral que possa facilitar o preparo para a vida pratica em qualquer ramo da actividade. Forrado de conhecimentos, com a base solida adquirida nos bancos gymnasiaes, o estudante procurará, na idade propria, a vocação ou, arrependido de haver escolhido este ou aquelle curso superior, poderá iniciar outro mais accessivel á sua mentalidade e ás suas aptidões.

O Gymnasio Amazonense Pedro II, logo que teve conhecimento do acto do presidente Getulio Vargas resolvendo executar o art. 2.º do decreto de 1932, tratou de requerer a inspecção prévia para o curso complementar, depositando a importancia exigida para as despesas. Ao governador Alvaro Maia apresentou-se o assumpto como de inexcedivel importancia, uma vez que os estudantes amazonenses que concluissem o curso fundamental deviam ausentar-se de seus lares para continuar os dois annos de especialisação. A parte economica dos alumnos como a do estabelecimento era attingida; para os primeiros ainda mais difficil de resolver do que para o segundo. Desse modo o governo amazonense não podia desamparar os interesses da mocidade e procurou, immediatamente, dar cumprimento ás exigencias legaes. Submettido o caso á Assembléa Legislativa, em pouco mais de uma quinzena era sanccionada a lei n.º 59, de 23 de Maio deste anno, que creava o curso complementar na conformidade do decreto n.º 21.241, de 4 de Abril de 1932.

Tres dias depois de publicada a lei, aportou a Manáos a commissão designada pelo Inspector Geral do Ensino Secundario para realizar a verificação do estabelecimento. Os inspectores Djalma Cavalcante e Arnaldo Silveira fizeram a sua primeira visita, observando que era necessario proceder algumas modificações, de pouca importancia aliás, para que se inaugurassem as aulas. Em 1.º de Junho, presentes as altas autoridades do Estado, os corpos docente, administrativo e discente, iniciaram-se os trabalhos



O secretario Luiz Baptista de Medeiros Costa, no seu gabinete de trabalho



João José de Aguiar Junior, archivista-bibliothecario

Socrates Mesquita Baptista, official

Raymundo Nonato dos Santos, amanuense-dactylographo

lectivos que continuam com a maior regularidade. A directoria do estabelecimento não poupa esforços para melhorar o edificio, dotando as salas de aula de mobiliario condigno. O governador Alvaro Maia mandou installar um bem montado laboratorio de chimica para ampliar o existente, estando, portanto, o Gymnasio em condições de perfeita efficiencia para preparar os alumnos do novo curso.

Não tendo podido acompanhar seus collegas de commissão, somente um mez depois chegou á capital o inspector do curso pre-polytechnico, engenheiro Alfredo Nogueira Passos. A impressão colhida por esse illustre funccionario foi das melhores, como expressou em carta ao director Carlos Mesquita. Embora encontrando o estabelecimento em férias parciaes, poude verificar que as aulas do curso complementar estavam em funccionamento, porque os professores acceitaram o alvitre da directoria de não interromper os trabalhos para resarcir o tempo perdido. Nos estabelecimentos do sul do paiz, desde 15 de Abril funccionava o novo curso e a primeira prova parcial devia ser effectuada em Julho; o serviço não podia, assim, ser protelado para preparar os alumnos em tão curto periodo. A resolução ministerial de 18 de Junho, porem, veio auxiliar o esforço do corpo docente, adiando o inicio da primeira prova para a segunda quinzena de Agosto, encerrando as aulas somente em 28 de Fevereiro do anno proximo vindouro.

Introduzidas as modificações cogitadas pelo ministro Capanema, o curso complementar prestará ao estudante brasileiro os melhores serviços, porque dará aquella base necessaria ao exito, o preparo intellectual e scientifico de que tanto carece a mocidade actual, desviada da verdadeira senda que se palmilha em outros paizes, onde a primeira preoccupação é dotar a juventude dos conhecimentos essenciaes para garantir as vicissitudes da vida.

Duas datas e dois nomes

O Imperio estava sob a orientação politica do Partido Liberal. Gabinete presidido por José Antonio Saraiva. Dirigia a Provincia o Dr. Satyro de Oliveira Dias, que se empossara a 26 de Junho de 1880 e deixaria a administração a 26 Maio de 1881, entregando-a ao Dr. Alarico José Furtado.

Gosavamos paz. As agitações politicas, ideologicas, não quebravam o rythmo de ordem que caracterisava a nossa vida sob o regimen monarchico. Aquelles conflictos que a tinham de leve perturbado, ao tempo do Barão de Maracajú, já não impunham echo. Tudo sereno. Na Assembléa Provincial, onde se destacavam as figuras de Adriano Xavier de Oliveira Pimentel, Emilio José Moreira, Francisco Ferreira de Lima Bacury, Antonio Rodrigues Pereira Labre, Antonio José Fernandes Junior, não se registravam incidentes. Ambiente de harmonia. Os legisladores, nessa epoca, estudavam as possibilidades da abertura de uma estrada para o Rio Branco, a creação do municipio da Labrea e outros assumptos palpitantes.

Nas justas jornalisticas, não se encontravam motivos para inquietações. O «Jornal do Amazonas» era a voz autorizada e energica dos conservadores. «O Amazonas» batia-se pelos liberaes. Era o patriarcha.

Guardando neutralidade, columna aberta a todos, o «Commercio do Amazonas», de Gregorio José de Moraes.

Em nenhum, todavia, áquella hora, uma vibração menos digna.

O presidente Satyro era digno, diligente. A Assembléa, depois de lhe ouvir a «Fala», lida a 4 de Abril de 1881, deliberara, por unanimidade, levar-lhe o seu voto de solidariedade e applauso, pelo governo em que firmara « a altura em que devem estar os governos que se prezam da moralidade administrativa».

Ao deixar o governo da Provincia, tivera a satisfação de affirmar claro que em caixa, no thesouro publico, ficava um saldo de Rs. 713:138$465.

As obras publicas contavam-se varias, na capital e no interior. Avultaria, todavia, o edificio do Lyceu, cuja pedra fundamental lançara, solemnemente, a 25 de Março de 1881.

Velha aspiração essa, a que o Dr. Satyro ia attender. Porque a mocidade da Provincia, a surgir cheia de enthusiasmo, precisava a installação condigna para o instituto, que vegetava, ora annexado ao Seminario de S. José, ora á Escola Normal.

* * *

Em 1886, a 5 de Setembro, trigesimo sexto anniversario da creação da Provincia, da nossa autonomia politico-administrativa, concretizava-se numa esplendida realidade o sonho da juventude amazonense. Inaugurava-se o edificio do Lyceu! O presidente era o Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, jurisconsulto, homem de aprumadas virtudes civicas e culturaes. Situação dominante a conservadora. Os liberaes, depois da liberdade dos sexagenarios, não se tinham podido manter fortes e unidos. Cotegipe, o grande estadista, estava no poder, para que fora chamado a 20 de Agosto.

O Dr. Vasconcellos Chaves empossara-se a 28 de Outubro de 1885. Mas em breve abria lucta contra os liberaes, que passaram a bombardeal-o fortemente pelas columnas de «O Amazonas». Na Assembléa Provincial, a saraivada de ataques foi impenittente. Elementos conservadores, rompendo com o presidente, entraram tambem a combatel-o. A Assembléa não teve *quorum* para funccionar. O director da Instrucção Publica, o Dr. Hosanah de Oliveira, o administrador da recebedoria, capitão Manoel Rodrigues Checks Nina, adheriram á campanha. Foram demittidos. O Dr. Hosanah, a bem do serviço publico. Pois se ao envez de cumprir as ordens de seu superior hierarchico mandava archival-as, com notas assim — «Archive-se mais este desrespeito á lei»!

O Dr. Vasconcellos Chaves, mesmo soffrendo a guerra que lhe moviam sem dó nem piedade os seus adversarios, governou com accerto. Realizou obra de defesa economico-financeira muito apreciavel, tentando cobrir o deficit do exercicio 1884-1885. Suas «Falas» são peças que impressionam pela sinceridade com que os problemas regionaes são focados. Demais, o presidente Chaves não se limitava a propor o assumpto. Examinava-os, apresentando a solução que parecia conveniente. A physionomia economica regional, na *Fala* de 25 de Março de 1886, nesse particular um documento publico assignalavel, apparece-nos em suas linhas mais impressivas com uma côr de realidade que a distingue.

* * *

Em 1886, a 5 de Setembro, inaugurava-se o edificio do Lyceu, que agasalharia immediatamente a Escola Normal e a Directoria da Instrucção Publica. 50 annos decorridos! Fraternidade civica. O mundo official presente, a alta sociedade.

O Dr. Lauro Baptista Bittencourt, director das obras publicas, leu a *acta* da inauguração do proprio, que defrontava a praça 28 de Setembro, então um vasto descampado, mas já immortalizada porque alli o presidente Theodureto Souto, a 10 de Julho de 1884, declarara libertos os escravos no Amazonas. Acta curta. O Dr. Chaves, a seguir, declarou o edificio prompto para a finalidade a que o destinavam.

* * *

25 de Março de 1881 e 5 de Setembro de 1886!

Satyro de Oliveira Dias e Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves!

Duas datas e dois nomes que devem viver para nós do Gymnasio Amazonense Pedro Segundo, nesta hora de contricção civica que nos movimenta.

Duas grandes datas. Dois grandes nomes.

Arthur Cezar Ferreira Reis.

Centro Estudantal "Placido Serrano"

Existe no Estabelecimento o Centro Estudantal «Placido Serrano», cujo fim nobilitante e util, se prende, exclusivamente, ao cultivo das sciencias, lettras e artes. E' uma agremiação que tem merecido a attenção de todos os professores do Gymnasio e conta, já, com grande numero de associados, todos, alumnos da tradicional casa de ensino secundario no Amazonas. O objectivo de seus postulados não é, senão, despertar entre a classe, interesse e admiração por essa trilogia que constitue a base fundamental do caracter de um individuo — sciencias, lettras e artes.

A sua directoria no actual anno lectivo é a seguinte:

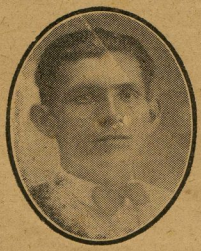
Presidente . . . — Aarão Serrulha.
Vice-Presidente — Carlos da Rocha Nobre.
1.º Secretario. . — Paulo Paes Pinto.
2.º Secretario. . — Dirce Montenegro.
Thesoureiro . . — Edith Barbosa.
Bibliothecario . — Pedro Simpson.
Adjuncto . . . . — Raymundo Cruz e Silva.

E' presidente de Honra do Centro o prof. cathedratico Carlos Mesquita.

Eduardo Martins,
chefe de disciplina

Juvita Paes Barreto,
inspectora de alumnas

Longuinha de Araujo Nery,
inspectora int.ª de alumnas



Lourenço Fragoso,
inspector de alumnos

José Ramos Lima,
inspector de alumnos

Francisco Lago,
inspector de alumnos

Decio Barroso de Freitas,
inspector de alumnos

A COLLECTIVIDADE gymnasiana, numa hora de refulgente felicidade, creou a idéa de homenagear o professor Carlos Mesquita, director do Gymnasio.

Homenagem simples, sincera: os moços amazonidas offertaram ao illustre educador o seu retrato, trabalhado por uma alumna do Gymnasio e que deveria ser apposto em uma das salas do estabelecimento.

E para que ficasse patente a admiração, não só dos discentes, mas, ainda, do corpo docente, a grande obra do cathedratico Carlos Mesquita, os gymnasianos solicitaram dos preclaros professores, opiniões a respeito.

O referido retrato encontra-se na sala onde funcciona a quinta serie.

A transcripção abaixo mostra o apoio ao desejo dos jovens:

«Ex.mos Snrs. Professores do Gymnasio Amazonense Pedro II.

«Aplaudo, cordialmente, a iniciativa da presente solicitação. — 30/11/1935. — (a) *Agnello Bittencourt*».

«Aplaudo e felicito os autores. — (a) *Paulo Eleutherio*».

«Justo preito a que me associo com jubilo — (a) *Coriolano Durand*».

«Sim — (a) *Araujo Lima*».

«De perfeito accordo com a presente solicitação, me associo a esta pequena manifestação do corpo discente. — (a) *Manuel Bastos Lira*».

«Concordo. — (a) *A. Monteiro de Souza*».

«Concordo com os professores que já assignaram. — (a) *Maria Nogueira Marques*».

«Acho justissimo por isso que o Prof. Carlos Mesquita consolidou o bom nome do Gymnasio Amazonense Pedro II. A sua administração é um exemplo de civismo e dedicação á Gleba Verde. — (a) *Pedro Severiano Nunes*».

«As ideias justas e generosas merecem o aplauso das pessoas sensatas. — (a) *Vivaldo Lima*».

«De perfeito accordo. — (a) *Aurora Moraes Rego*».

«Concordo. — (a) *Olimpio de Menezes*».

«Qualquer aplauso a uma iniciativa semelhante é inteiramente ocioso. — (a) *Augusto Rocha*».

«Pleno accordo. — (a) *Antonio Telles*».

«Concordo. — (a) *Comte Telles*».

«Concordo. — (a) *Maria Salles de Figueiredo*».

«Acho justissima a idéa e felicito os dignos iniciadores. — (a) *Paulo Rezende*».

«De pleno acordo com o elevado sentir dos alunos que subscrevem este documento e com os ilustres colegas que já deram seu consentimento. — (a) *Alcides Nogueira*».

«Assigno com o maximo prazer por ser um acto de justiça ao merito. — (a) *Maria Luiza de Saboia*».

Nós, alumnos do Gymnnasio Amazonense Pedro II, abaixo assignados vimos solicitar dos illustres Mestres, a devida permissão para figurar, na bibliotheca deste estabelecimento de ensino, o retrato do Professor Cathedratico Carlos Mesquita, que offertamos a este amazonense digno que, com honra e dignidade, vae conduzindo rumo á gloria, a energia da Terra Verde que é a sua brilhante mocidade.

(aa) Paulo Paes Pinto, Antonio Clemente Uchôa Bittencourt, Bernardino Bittencourt, Luziadas Santos, Roderick Castello Branco, João F. da Costa, Jurandyr Alves da Costa, Orange Mello, Marcello Normando, Sylvio Matta, Joffre Loureiro, Oswaldo Botinelly, Mario Palma Lima, Orange Ituassú da Silva, Geraldo Lima, Aluisio Velloso, Plinio Ramos Coelho, Attilio Cinque, Augusto Ferreira Riça, Fenelon Barbosa da Silva, Fernando de Souza Mattos, Maria de Lourdes Aguiar, Dyrce Dantas Montenegro, Adalgisa Ribeiro de Farias, Octacilio Negreiros, Paulo Ramos Coelho, Sebastião Democrito Loureiro, José de Mendonça Reis, Antonio Marcellino Costa, Coracy Gomes de Castro, Telamon Barbosa Firmino, Gil Paula Affonso, Rossicler Carioca, Carlos Arruda, Anna Augusta Candeira, Raymundo A. Cruz e Silva, Iracema Caripuna Maués, Jurandyr Caldas, Carlos Salignac de Souza, Jorge da Cunha Fiuza, Guaracy Chaves, Marcel Padilla, Petronio Ramos, José Justiniano Braule Pinto, Ophir Cavalcante, Luiz A. da Costa Soares Vieira, Clovis Coelho, Ruy Bentes Braule Pinto, Newton Menezes Vieiralves, José Glicerio de Souza Salignac, Gualter Aguiar, Jorge Pereira Guimarães, Renato Fabio de Araujo, Lourival Teixeira Mendes, Coriolano Cidade Lindoso, Antonio Carreira Madeira, Nicolino Filizzola, Mario Augusto da Matta, Francisco das Chagas Pereira, Claudio de Souza Leão, Aderson Andrade de Menezes, Demosthenes A. Milton de Stephano, Waldyr de Oliveira, Walter Telles Tavares, Esther Amancio Estrella, Myrthes Borges, Alamiro Jana, Grace Pinho Browne, Sebastião Botelho, Caio Goes, José Bento

Filho, José Luiz dos Santos, Milton Lopes Lima, José Ivan de Hugo Silva, Fortunato Benchimol, Rubem Benemond, Conceição da Costa Gadelha, Achiléa Cavalcante Ribeiro, José Domingos Craveiro, Luiz de Gonzaga Chaves, Jacyrema Caripuna Maués, Pedro de Lemos Nunes, Raymundo Gomes Loureiro, Claudio Coelho, Ruy Bivar, Anna Padilla, Anisio Gorayeb, Joaquim Igrejas Lopes, Eliomar Teixeira de Oliveira, Clodomir Coelho, Eudes Cordeiro, Alfredo A. de Souza, Affonso Celso H. Cavalcante, Paulo Saldanha, Raymundo Limaverde Santiago, Samuel Benchimol, Leopoldo Dantas, Parajará Gomes de Araujo, Luiz Viterbo M. da Rocha, Leopoldo Krichanã da Silva, Carlos Rocha Nobre, Frederico G. Hartje, Antimar Sodré, Dorval Mello, Alicio da Graça Bastos, José Ribamar Costa, José B. Lindoso, Raymundo Sayd, Manuel de Leiros Garcia, Mario Guerreiro, João Severino da Silva Filho, Minos Azevedo, Maria de Jesus Craveiro, Aldemir Paes Lima de Miranda, Vera Minia de Mendonça Souza, Jurandyr Soares, Eduardo Torres, Alzinda Siqueira Cavalcante, Artemia Montezuma de Oliveira, Nailê Mello, Trajano da Costa Mendes, Maria Reis, Jandyra Barroncas, Erika Z. Rumian, Graciliano Muniz, Phriné Benayon, Maria Rosa Celani, Adhemar S. Araujo, Mario Italo Filizzola, Hilda Mattos da Silva, João Baptista Gondim, Cyra Rodrigues Gesta, Murillo A. da Gama Rodrigues, Joaquim Paulino Gomes, Asdrubal de Oliveira, Aurea Fernandes de Barros, Eduardo Rossetti, Plinio Ferreira dos Santos, Maria Thereza S. Machado, Ney Martins Nogueira, João Augusto Castello Branco, Abrahão Fadul, Venancio Igrejas Lopes, Leno Silva Azevedo, Walter C. Oliveira, Adelson Veras, Aloisio Lima, Carlos Lopes Rodrigues, Adail Bittencourt, Florencio de Lucena Bittencourt, Jacob Samuel Aguiar, Nylthson Byron, Raphael Benchimol, Irany Abreu, Petronio Ferreira da Silva, Olavo Normando, Carlos Barroso, Raymundo Almir Monteiro, José Alonso, Rita Magalhães Tavares de Mello, Lourival Gama e Mattos, Sebastião de Almeida, Hamilton Cidade, Mario Bezerra Pereira de Britto, Waldyr Normando, Milton B. Cantanhede, Amazonina Ribeiro, Yolanda Pinto, Yano Monteiro, Adylles Galvão Bivar, Cleyde Benigno, José Mario Almeida, Cicero Campos de Mello, Marcos Barreira de Faria, Creusa Lemos de Aguiar, Lygia Bivar, Aarão Serrulha, Maria Romano, Iraydes Nogueira Marques, Paulo Ignacio de Almeida, Geraldo Gurgel de Mesquita, Lais Galvão Bivar, Yêdda Menezes, Julio Marques Ferreira Filho, Umbelino Placido Gomes, Clycie Benigno, Domitilla Guilherme de Mello Filha, Helena M. Mattos da Silva, Alvaro Rubim de Pinho, Geo W. Mendonça de Souza, Edmundo Telles da Rocha, Maria José da Silveira, Generosa de Barros Corrêa, Kleonisse Studart de Souza Brasil, René Monteiro, Maria do Rosario H. Cavalcante, Fenelon da Silva Dantas, José Martins Nogueira, José Lemos Aguiar, Cyrillo de Paula Ribeiro, Maria Lilazia de Goes, Elmar Antunes Stone, José R. Braz Oliveira, Alexandre Farzatt, Edson Vieiralves, Marianna Camara, Elba Bastos Pessôa, Maria Bastos Pessôa, Lygia H. Gonçalves, Waldemar Costa, Raymunda Daisy Farias de Souza, Edgard E. de Mello, Paulo Simpson, Pedro Simpson, Eneida de Barros Rego, Nair Izabel Borges e Lauro E. Thaumaturgo Lob ».

Corpo Administrativo

Director	Professor Carlos Mesquita
Secretario	Luiz Baptista de Medeiros Costa
Official	Socrates Mesquita Baptista
Archivista	João José de Aguiar Junior
Amanuense	Raymundo Nonato dos Santos
Chefe de Disciplina	Eduardo Martins
Inspector de Alumnos	Lourenço Roberto Fragoso
» » »	Decio Barroso de Freitas
» » »	Francisco Lagos de Oliveira
» » »	José Ramos de Lima
Inspectora de alumnas	Juvita da Costa Paes Barreto
» » » interina	Longuinha de Araujo Nery
Porteiro	Robim José de Almeida
Bedel	Themistocles Cavalcante de Amorim
Servente	Francisco Aureliano Cavalcante
»	João Pereira da Cunha
»	Zoé da Rocha Maciel

Matricula gymnasial

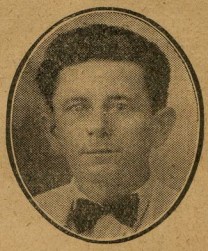
A matricula no Gymnasio Amazonense «Pedro II», desde o primeiro anno de seu funccionamento até ao presente anno lectivo tem sido a seguinte:

1894	31	alumnos
1895	52	»
1896	43	»
1897	36	»
1897 — 1898	34	»
1898 — 1899	31	»
1899 — 1900	26	»
1900 — 1901	51	»
1902	43	»
1903	50	»
1904	62	»
1905	81	»
1905 — 1906	69	»
1906 — 1907	112	»
1907 — 1908	157	»
1909	183	»
1910	234	»
1911	220	»
1912	154	»
1913	145	»
1914	108	»
1915	113	»
1916	63	»
1917	62	»
1918	99	»
1919	121	»
1920	143	»
1921	190	»
1922	166	»
1923	118	»
1924	99	»
1925	129	»
1926	141	»
1927	127	»
1928	152	»
1929	208	»
1930	262	»
1931	339	»
1932	267	»
1933	265	»
1934	284	»
1935	309	»
1936	350	»
Total	5.926	»

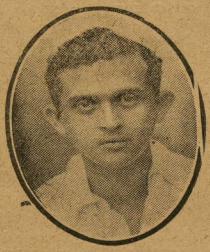
Robim José de Almeida,
porteiro

Francisco Marçal Bezerra,
zelador dos laboratorios

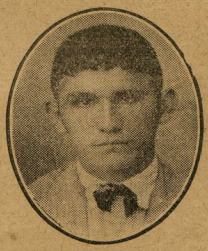
Themistocles Amorim,
bedel



João Pereira da Cunha,
servente



Zoé Rocha Maciel,
servente



Francisco Cavalcante,
servente

Associação Gymnasial de Soccorros á Maternidade e Infancia

Fundada por alumnas do Gymnasio, em Outubro de 1935, vem funccionando, com regularidade, esta Associação. O seu fim principal é levar remedios, leite e vestuario ás creancinhas que nascem na indigencia da Santa Casa de Misericordia. E' mantida por meio de quotas mensaes de 500 reis, pelos alumnos que a ella queiram pertencer.

A sua directoria no presente anno lectivo é a seguinte:

Presidente . . . — Rossicler Rocha Carioca.
Vice-Presidente — Elba Bastos Pessôa.
1.ª Secretaria. . — Daisy Carneiro de Sousa Lima
2.ª Secretaria. . — Erika Rumian
Thesoureira. . . — Jandira Barroncas.

Directoras — Maria José da Silveira, Dirce Montenegro, Rita Magalhães Tavares de Mello, Myrthes da Rocha Borges, Lygia Galvão Bivar, Creusa Lemos de Aguiar, Lygia Henriques Gonçalves, Edith Fernandes Barbosa e Margarida Branca de Góes.

E' presidente de honra da Associação a professora Aurora Ramos de Moraes Rego.

Alumnos que concluiram o curso no periodo de 1925 a 1935

1925

Antonio Gallotti, natural do Amazonas, nascido a 13 de Junho de 1909.

Antonio Comte Telles de Souza, natural do Amazonas, nascido a 10 de Novembro de 1909.

Aristarcho Augusto de Araujo Jorge, natural do Amazonas, nascido a 12 de Janeiro de 1909.

Augusto Palma Lima, natural do Amazonas, nascido a 24 de Novembro de 1904.

Claudio Rodrigues do Nascimento, natural do Amazonas, nascido a 12 de Fevereiro de 1906.

Epaminondas de Barros Rodrigues, natural do Amazonas, nascido a 23 de Agosto de 1906.

Galdino Mendes Filho, natural do Amazonas, nascido a 10 de Novembro de 1907.

Guataçara Barbuda Thury, natural do Amazonas, nascido a 16 de Fevereiro de 1909.

Lycurgo Bezerra, natural do Amazonas, nascido a 27 de Setembro de 1906.

Mario Liborio Pereira, natural do Amazonas, nascido a 28 de Julho de 1908.

Moacyr Bezerra, natural do Amazonas, nascido a 27 de Fevereiro de 1905.

Manoel José Machado Barbuda, natural do Amazonas, nascido a 25 de Dezembro de 1909.

Renato Ribeiro da Rocha, natural do Amazonas, nascido a 16 de Janeiro de 1907.

Roberto Ramos Veiga, natural do Amazonas, nascido a 21 de Maio de 1907.

Rossini Pereira de Mello, natural do Amazonas, nascido a 20 de Novembro de 1909.

Waldemar Peixoto de Souza, natural do Amazonas, nascido a 15 de Novembro de 1908.

Waldemar Palma Lima, natural do Amazonas, nascido a 10 de Dezembro de 1906.

1926

Affonso Llisterri Borba, natural do Amazonas, nascido a 20 de Dezembro de 1910.
Almedina Silva, natural do Amazonas, nascida a 30 de Maio de 1909.
Ariovaldo Henrique dos Santos, natural do Amazonas, nascido a 24 de Setembro de 1909.
Giovanni Figliuolo, natural do Pará, nascido a 12 de Setembro de 1907.
Halley Nazareth de Sousa, natural do Amazonas, nascido a 26 de Maio de 1910.
Hamilton Belfort dos Santos, natural do Amazonas, nascido a 9 de Maio de 1909.
Haydée Carvalho de Queiroz, natural do Amazonas, nascida a 1 de Outubro de 1909.
Heloisa Clara Belfort dos Santos, natural do Amazonas, nascida a 17 de Abril de 1908.
Jorge Vidal Pessoa, natural do Amazonas, nascido a 31 de Outubro de 1908.
Laura da Costa Pinheiro, natural do Amazonas, nascida a 10 de Agosto de 1907.
Maria Rosa Antonaccio, natural do Amazonas, nascida a 17 de Outubro de 1905.
Paulo de la Cruce da Grana Marinho, natural do Amazonas, nascido a 28 de Abril de 1910.
Raphael Barbosa de Amorim, natural do Amazonas, nascido a 11 de Junho de 1908.
Ruy Barreto, natural do Espirito Santo, nascido a 9 de Setembro de 1909.

1927

Arthur Barbosa de Amorim, natural do Amazonas, nascido a 23 de Agosto de 1909.
Carmen Amazonina de Lima, natural do Amazonas, nascida a 1 de Setembro de 1904.
Milton José Muller, natural do Amazonas, nascido a 11 de Agosto de 1907.
Newton Neves Lopes Lima, natural do Piauhy, nascido a 21 de Julho de 1909.
Neusa Alves Ferreira, natural do Amazonas, nascida a 2 de Setembro de 1909.
Nelson Alves Ferreira, natural do Amazonas, nascido a 22 de Junho de 1908.
Ruy Benicio de Mello, natural do Amazonas, nascido a 20 de Novembro de 1909.

1928

Adelelmo Nunes Muniz, natural do Amazonas, nascido a 11 de Dezembro de 1910.
Alzira Góes, natural do Amazonas, nascida a 23 de Abril de 1909.
Arsonval Nunes Muniz, natural do Amazonas, nascido a 17 de Outubro de 1912.
José Maria Palma Lima, natural da Bahia, nascido a 16 de Fevereiro de 1908.
Josio Tavares Ferreira de Salles, natural do Amazonas, nascido a 23 de Agosto de 1912.
Luiz Palma Lima, natural da Bahia, nascido a 31 de Agosto de 1909.
Lizette Guimarães Bandeira, natural do Pará, nascida a 5 de Julho de 1911.
Neusa Amelia de Carvalho Leal, natural do Amazonas, nascida a 20 de Maio de 1910.
Sulamita de Queiroz Balbi, natural do Amazonas, nascida a 15 de Outubro de 1911.

1929

Benjamin Lobo de Farias, natural do Amazonas, nascido a 14 de Maio de 1914.
Candido Pereira da Costa, natural do Amazonas, nascido a 8 de Novembro de 1909.
Dinorá Ribeiro de Berredo, natural do Amazonas nascida a 13 de Junho de 1913.
Harry Maxime Padilla, natural da Inglaterra, nascido a 27 de Maio de 1911.
Eloysa Montenegro, natural do Amazonas, nascida a 25 de Fevereiro de 1911.
Joel Marques Braga, natural do Amazonas, nascido a 28 de Agosto de 1911.
Milton Carvalho de Queiroz, natural do Amazonas, nascido a 28 de Março de 1912.
Rogerio Fares Maklouf, natural do Amazonas, nascido a 2 de Dezembro de 1912.
René Padilla, natural da Suissa, nascido a 8 de Junho de 1910.
Simplicio Rubim Pinho, natural do Amazonas, nascido a 11 de Junho de 1913.
Ubirajara Barbuda Thury, natural do Amazonas, nascido a 16 de Agosto de 1911.
Zaira Aurea Maciel Jacob, natural do Pará, nascida a 19 de Julho de 1911.

1930

Alayde Neves Lopes Lima, natural do Piauhy, nascida a 22 de Julho de 1911.
Alipio Pernet Filho, natural do Amazonas, nascido a 3 de Junho de 1913.
Aloysio Bittencourt Nelson, natural do Amazonas, nascido a 9 de Abril de 1914.
Alzír Raposo da Camara, natural do Amazonas, nascido a 17 de Outubro de 1911.

Carlos Alberto de Aguiar Corrêa, natural do Amazonas, nascido a 21 de Julho de 1911.
Carlos Soares de Mello, natural do Amazonas, nascido a 20 de Março de 1910.
Clelia Nunes Muniz, natural do Amazonas, nascida a 12 de Fevereiro de 1913.
Danillo de Aguiar Corrêa, natural do Amazonas, nascido a 4 de Janeiro de 1913.
David Benarrosh, natural do Pará, nascido a 22 de Março de 1911.
Edmilson Carneiro Leão, natural do Amazonas, nascido a 28 de Dezembro de 1913.
Flora Benarrosh, natural do Pará, nascida a 8 de Julho e 1912.
Heraclides de Araujo Nelson, natural do Amazonas, nascido a 15 de Maio de 1915.
Isaac Bensiman, natural do Pará, nascido a 21 de Maio de 1909.
José Amazonas Palhano, natural do Amazonas, nascido a 7 de Julho de 1912.
José Francisco da Gama e Silva, natural do Amazonas, nascido a 9 de Julho de 1912.
José Tavares Marques da Rocha, natural do Amazonas, nascido a 16 de Outubro de 1910.
Josephina Nunes Muniz, natural do Amazonas, nascida a 2 de Outubro de 1911.
Lucio Fonte de Rezende, natural do Amazonas, nascido a 21 de Novembro de 1913.
Manoel Bezerra de Oliveira Lima, natural do Amazonas, nascido a 29 de Novembro de 1912.
Maria de Lourdes Lima, natural do Amazonas, nascida a 18 de Junho de 1910.
Marina Bastos Pessôa, natural do Amazonas, nascida a 7 de Setembro de 1914.
Mario de Mello Bittencourt, natural do Amazonas, nascido a 17 de Maio de 1910.
Mario Ypiranga Monteiro, natural do Amazonas, nascido a 23 de Junho de 1908.
Moysés Samuel Benoliel, natural do Pará, nascido a 8 de Novembro de 1910.
Nelson Cabral, natural do Amazonas, nascido a 30 de Dezembro de 1910.
Paulo de Tarso Bezerra, natural do Amazonas, nascido a 22 de Outubro de 1910.
Paulo Hugo Craveiro Durand, natural do Amazonas, nascido a 30 de Novembro de 1911.
Pedro Araujo Madeira Junior, natural do Amazonas, nascido a 7 de Dezembro de 1910.
Pery Pinto Nery, natural do Amazonas, nascido a 26 de Novembro de 1913.
Raymundo Paes Barreto Pessoa, natural do Amazonas, nascido a 26 de Outubro de 1911.
Roberval Augusto da Matta, natural do Amazonas, nascido a 5 de Junho de 1913.
Roberval Belfort dos Santos, natural do Amazonas, nascido a 29 de Setembro de 1911.
Sergio Rodrigues Pessôa Netto, natural do Amazonas, nascido a 16 de Março de 1914.
Thomaz Aguiar de Souza Cruz, natural do Amazonas, nascido a 8 de Agosto de 1912.
Yrven Robert da Encarnação, natural do Amazonas, nascido a 13 de Fevereiro de 1912.

1931

Alcenor Neves Madeira, natural do Piauhy, nascido a 2 de Abril de 1913.
Alonso Restoldo de Mello Junior, natural do Amazonas, nascido a 5 de Novembro de 1910.
Aristides Celso Ferreira Limaverde, natural do Amazonas, nascido a 18 de Novembro de 1915.
Arthur de Araujo Coriolano, natural do Amazonas, nascido a 11 de Março de 1911.
Carlos Augusto Santa Cruz Oliveira Filho, natural do Amazonas, nascido a 7 de Dezembro de 1913.
Cicero de Barros Corrêa, natural do Amazonas, nascido a 12 de Setembro de 1914.
Carlos Domingos Craveiro Durand, natural do Amazonas, nascido a 15 de Maio de 1911.
Djalma Moreira Arraz, natural do Territorio do Acre, nascido a 15 de Dezembro de 1912.
Eduardo Bentes Guerreiro, natural do Amazonas, nascido a 24 de Maio de 1913.
Estevão Araujo, natural do Amazonas, nascido a 15 de Março de 1915.
Francisco das Chagas Carioca Bemfica, natural do Amazonas, nascido a 25 de Agosto de 1914.
Francisco Paes Barreto Silveira, natural do Amazonas, nascido a 2 Abril de 1914.
Frederico Menezes Veiga, natural do Amazonas, nascido a 21 de Agosto de 1911.
Guilherme Arinos Limaverde de Barroso Franco, natural do Amazonas, nascido a 19 de Fevereiro de 1917.
Heider Veridiano, natural do Amazonas nascido a 5 de Janeiro de 1915.

Heiroceryce Bastos Pessôa, natural do Amazonas, nascido a 28 de Abril de 1912.
Henrique Jorge Medina, natural do Amazonas, nascido a 23 de Abril de 1913.
Humberto Siqueira Machado, natural do Amazonas, nascido a 14 de Julho de 1914.
Isaac Bensiman, natural do Pará, nascido a 21 de Maio de 1909.
Ito Martins Ribeiro, natural do Amazonas, nascido a 29 de Agosto de 1911.
Jandyr de Castro, natural do Amazonas, nascido a 7 de Julho de 1915.
João Nogueira da Matta, natural do Amazonas, nascido a 27 de Dezembro de 1909.
José Alves Assumpção de Menezes, natural de Pernambuco, nascido a 27 de Abril de 1914.
Jubal Cabral, natural do Amazonas, nascido a 20 de Abril de 1910.
Laerte do Carmo Chaves, natural do Amazonas, nascido a 16 de Novembro de 1913.
Lucio da Cunha Fiuza, natural do Amazonas, nascido a 13 de Março de 1913.
Luiz Joaquim Tosta da Silva, natural do Amazonas, nascido a 8 de Fevereiro de 1913.
Mozart Nobre da Silva, natural do Amazonas, nascido a 6 de Junho de 1914.
Ney Oscar de Lima Rayol, natural do Amazonas, nascido a 14 de Maio de 1915.
Nicodemos Bandeira Braule Pinto, natural do Amazonas, nascido a 14 de Agosto de 1912.
Newton Ayres de Almeida Freitas, natural do Amazonas, nascido a 15 de Maio de 1915.
Newton de Sousa Aguiar, natural do Amazonas, nascido a 23 de Novembro de 1913.
Oder de Mello Poggi de Figueiredo, natural do Amazonas, nascido a 12 de Julho de 1914.
Olga Faria de Mello, natural do Amazonas, nascida a 12 de Julho de 1914.
Oscar Hosanna da Silva, natural do Amazonas, nascido a 14 de Dezembro de 1911.
Paulo Candeia de Freitas Chixaro, natural do Amazonas, nascido a 3 de Julho de 1913.
Pojucan de Moura Tapajós, natural do Amazonas, nascido a 26 de Dezembro de 1913.
Viterbo Antunes Storry, natural do Amazonas, nascido a 9 de Maio de 1913.
Walkiria Menezes Vieiralves, natural do Amazonas, nascida a 2 de Janeiro de 1915.

1932

Adelino de Mello Costa, natural do Amazonas, nascido a 22 de Dezembro de 1914.
Adamor Marques da Silva, natural do Amazonas, nascido a 7 de Julho de 1913.
Adriano de Queiroz, natural do Amazonas, nascido a 1 de Março de 1913.
Almir Marques da Silva, natural do Amazonas, nascido a 13 de Junho de 1914.
Americo Rio Branco Soares, natural do Amazonas, nascido a 9 de Maio de 1914.
Americo da Costa Gadelha, natural do Amazonas, nascido a 7 de Setembro de 1913.
Aureo Del Vechio Candeia, natural do Amazonas, nascido a 20 de Setembro de 1914.
Carlos Augusto de Goes, natural do Amazonas, nascido a 11 de Dezembro de 1915.
Cesar Augusto Lindoso, natural do Amazonas, nascido a 9 de Setembro de 1914.
Cid Martins Ribeiro, natural do Amazonas, nascido a 19 de Setembro de 1913.
Clodoveu Jaña, natural do Territorio do Acre, nascido a 24 de Novembro, de 1916.
Dyson Marques Braga, natural do Amazonas, nascido a 2 de Maio de 1915.
Edmundo Fernandes Levy, natural do Amazonas, nascido a 2 de Julho de 1911.
Edson Epaminondas de Mello, natural do Amazonas, nascido a 23 de Outubro de 1913.
Garcilaso do Lago e Silva, natural do Amazonas, nascido a 7 de Agosto de 1915.
Helio Neves Madeira, natural do Piauhy, nascido a 2 de Março de 1915.
Hermes da Paixão e Silva, natural do Amazonas, nascido a 16 de Outubro de 1911.
Hugo Ticiano Bandeira Braule Pinto, natural do Amazonas, nascido a 22 de Agosto de 1914.
Hugo Brasil Cantanhede, natural do Amazonas, nascido a 10 de Outubro de 1912.
Hypparco Ferreira, natural do Amazonas, nascido a 6 de Agosto de 1917.
Iciéa Bastos Rebello, natural do Amazonas, nascida a 18 de Junho de 1914.
João Meirelles, natural do Amazonas, nascido a 14 de Maio de 1914.
Jorge Tribuzzi, natural do Amazonas, nascido a 27 de Setembro de 1915.
Jurandyr Garcia Gomes, natural do Amazonas, nascido a 6 de Julho de 1914.
Jurandyr Abreu, natural do Amazonas, nascido a 4 de Agosto de 1914.
Luiz Padilla, natural do Amazonas, nascido a 15 de Julho de 1914.
Manoel Antonio Garcia Gomes, natural do Amazonas, nascido a 6 de Julho de 1914.
Oyama Cesar Ituassú da Silva, natural do Amazonas, nascido a 21 de Setembro de 1916.
Raymundo Moura Tapajós, natural do Amazonas, nascido a 26 de Dezembro de 1914.

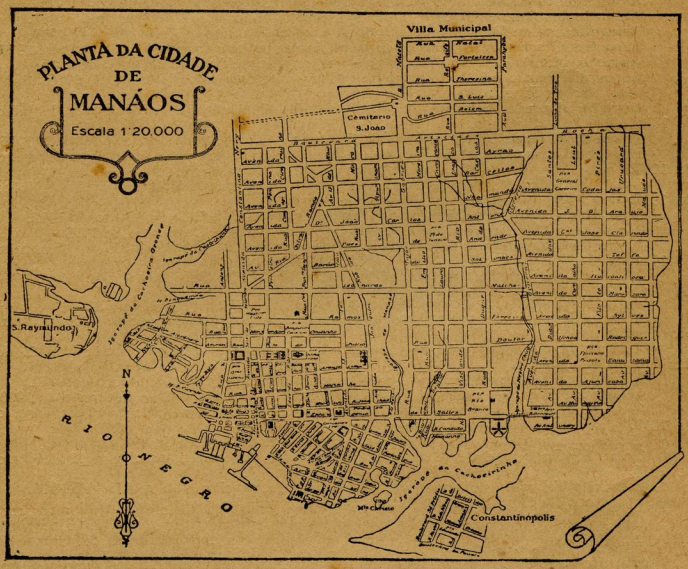
Raymundo Vianna, natural do Amazonas, nascido a 29 de Novembro de 1914.
Sylvio Ruy de Lemos Nunes, natural do Amazonas, nascido a 3 de Abril de 1915.
Synesio Bezerra Cavalcante, natural do Amazonas, nascido a 31 de Dezembro de 1910.
Venicius Henriques Gonçalves, natural do Amazonas, nascido a 28 de Maio de 1914.
Waldir Bugalho de Medeiros, natural do Amazonas, nascido a 5 de Março de 1916.
Waldir Menezes Vieiralves, natural do Amazonas, nascido a 8 de Dezembro de 1913.
Zulmira Gonçalves da Silva, natural do Amazonas, nascida a 28 de Março de 1911.

1933

Addison Pompeu Brasil, natural do Amazonas, nascido a 14 de Fevereiro de 1917.
Agostinho Cezar de Oliveira Filho, natural do Amazonas, nascido a 19 de Setembro de 1911.
Amazonina de Assumpção Lima, natural do Ceará, nascida a 27 de Abril de 1915.
Aristoteles Comte de Alencar, natural do Amazonas, nascido a 15 de Janeiro de 1914.
Atilla Sayol de Sá Peixoto, natural do Amazonas, nascido a 29 de Junho de 1915.
Augusto Comte de Alencar, natural do Amazonas, nascido a 17 de Outubro de 1912.
Belmiro Grecco Gallotti, natural do Amazonas, nascido a 25 de Outubro de 1915.
Carlos Palma Lima, natural do Amazonas, nascido a 28 de Abril de 1914.
Djamira dos Santos Silva, natural do Amazonas, nascida a 20 de Novembro de 1917.
Edmar Epaminondas de Mello, natural do Amazonas, nascido a 12 de Março de 1915.
Elmacino Martins de Araujo Filho, natural do Amazonas, nascido a 24 de Novembro de 1917.
Eurico Paes Barreto Pessôa, natural do Amazonas, nascido a 7 de Setembro de 1916.
Icilio Braga Nunes de Lima, natural do Amazonas, nascido a 21 de Agosto de 1916.
Joffre Simplicio de Alcantara, natural do Amazonas, nascido a 2 de Março de 1917.
Lauro Lemos, natural do Maranhão, nascido a 1 de Dezembro de 1914.
Lourenço Faria de Mello, natural do Amazonas, nascido a 14 de Fevereiro de 1915.
Lucio de Almeida Falcão Grangeiro, natural do Amazonas, nascido a 14 de Março de 1915.
Marcos Vinicius de Garcia Ramos, natural do Amazonas, nascido a 7 de Setembro de 1916.
Mariano de Lima Corrêa, natural do Amazonas, nascido a 6 de Novembro de 1914.
Nair Maneschy, natural do Pará, nascida a 13 de Agosto de 1914.
Raul Monteiro da Costa, natural do Amazonas, nascido a 29 de Agosto de 1914.
Rivadavia Lima Pinto, natural do Amazonas, nascido a 21 de Outubro de 1916.
Rosalvo Augusto da Matta, natural do Amazonas, nascido a 9 de Fevereiro de 1915.
Roskilde Pedrosa, natural do Amazonas, nascido a 7 de Setembro de 1917.
Ulysses Uchôa Bittencourt, natural do Amazonas, nascido a 4 de Abril de 1916.
Viriato Serejo de Souza Cruz, natural do Amazonas, nascido a 28 de Maio de 1913.

1934

Aglae Tapajós Jansen da Silva, natural do Amazonas, nascida a 20 de Junho de 1917.
Almir Barreto, natural do Espirito Santo, nascido a 11 de Abril de 1917.
Aluisio Sayol de Sá Peixoto, natural do Amazonas, nascido a 30 de Novembro de 1918.
Antonio Ferreira dos Santos, natural do Pará, nascido a 14 de Janeiro de 1919.
Arlindo Rubem Smith Frota, natural do Amazonas, nascido a 22 de Fevereiro de 1919.
Arthur Bastos Rebello, natural do Amazonas, nascido a 16 de Janeiro de 1916.
Aureo Gomes de Souza, natural do Territorio do Acre, nascido a 28 de Outubro de 1915.
Carlos Alberto de Mesquita Pinheiro, natural do Amazonas, nascido a 28 de Outubro de 1917.
Celeste Martins Sanches, natural do Amazonas, nascida a 5 de Agosto de 1916.
Cezar Augusto Carvalho de Queiroz, natural do Amazonas, nascido a 15 de Novembro de 1915.
Cicero Bulcão de Siqueira Torres, natural do Amazonas, nascido a 1 de Fevereiro de 1915.
Dante Alighiere de Menezes, natural da Bahia, nascido a 19 de Maio de 1916.


PLANTA DA CIDADE
DE
MANÁOS
Escala 1:20.000
Villa Municipal
Cemiterio
S. João
S. Raymundo
N
RIO NEGRO
Constantinopolis

Dirce Celene Monteiro Guimarães, natural do Amazonas, nascida a 8 de Agosto de 1916.
Haroldo Assis, natural do Amazonas, nascido a 13 de Junho de 1914.
Heitor Rocha Liberal, natural do Amazonas, nascido a 9 de Novembro de 1915.
Huerta Castro Santa Cruz de Oliveira, natural do Amazonas, nascido a 30 de Julho de 1915.
Ivan Coelho Cintra, natural do Ceará, nascido a 6 de Agosto de 1914.
João da Silva Costa, natural do Amazonas, nascido a 20 de Junho de 1912.
Joary Abreu, natural do Amazonas, nascido a 19 de Dezembro de 1915.
Kleber Studart de Souza Brasil, natural do Amazonas, nascido a 25 de Outubro de 1915.
Leonilla Lopes de Oliveira, natural do Amazonas, nascida a 20 de Janeiro de 1914.
Luciola de Oliveira Matta, natural do Amazonas, nascida a 4 de Fevereiro de 1918.
Mario Alberto Padilla, natural do Amazonas, nascido a 6 de Novembro de 1915.
Mario Bentes Braule Pinto, natural do Amazonas, nascido a 1 de Janeiro de 1914.
Mario Martins de Menezes, natural do Amazonas, nascido a 17 de Maio de 1918.
Maria das Graças Santos Meninéa, natural do Amazonas, nascida a 13 de Maio de 1920.
Milton Nogueira Marques, natural do Amazonas, nascido a 22 de Maio de 1916.
Moacyr da Paixão e Silva, natural do Piauhy, nascido a 3 de Fevereiro de 1916.
Mito Martins Ribeiro, natural do Pará, nascido a 2 de Maio de 1916.
Nerze de Miranda Rodrigues de Sousa, natural do Amazonas, nascida a 6 de Julho de 1916.
Nilson de Mirandella Byron, natural do Amazonas, nascido a 13 de Janeiro de 1915.
Olga do Livramento Carmo Ribeiro, natural do Amazonas, nascida a 21 de Fevereiro de 1917.
Oswaldo Cesar Monteiro de Lemos, natural do Amazonas, nascido a 20 de Julho de 1917.
Oger Mesquita Baptista, natural do Amazonas, nascido a 7 de Setembro de 1912.
Paulo Pinto Nery, natural do Amazonas, nascido a 27 de Dezembro de 1915.
Raymundo Mesquita Baptista, natural do Amazonas, nascido a 17 de Fevereiro de 1911.

1935

Affonso Celso de Hollanda Cavalcante, natural do Amazonas, nascido a 28 de Outubro de 1919.
Aldemir Mavignier Paes Lima de Miranda, natural do Amazonas, nascido a 21 de Abril de 1918.
Alipio Paes de Azevedo, natural do Amazonas, nascido a 17 de Outubro de 1917.
Ariosto de Rezende Rocha, natural do Amazonas, nascido a 8 de Fevereiro de 1920.
Armando Aguiar de Sousa Cruz, natural do Amazonas, nascido a 17 de Agosto de 1917.
Clovis Coelho, natural do Amazonas, nascido a 8 de Agosto de 1912.
Domitilla Guilherme de Mello Filha, natural do Amazonas, nascida a 11 de Maio de 1916.
Edmundo Telles da Rocha, natural do Amazonas, nascido a 30 de Abril de 1916.
Esmeraldo da Costa Ferreira, natural do Amazonas, nascido a 30 de Janeiro de 1918.
Fenelon Barbosa da Silva, natural do Amazonas, nascido a 28 de Janeiro de 1914.
Fernando de Sousa Mattos, natural do Amazonas, nascido a 7 de Maio de 1916.
Fortunato Benchimol, natural do Amazonas, nascido a 17 de Julho de 1918.
Francisco das Chagas Pereira, natural do Amazonas, nascido a 20 de Junho de 1916.
Geraldo Monteiro de Lima, natural do Amazonas, nascido a 16 de Maio de 1920.
Helena Mattos da Silva, natural do Amazonas, nascida a 30 de Janeiro de 1918.
Hilda Mattos da Silva, natural do Amazonas, nascida a 23 de Fevereiro de 1916.
Joaquim Paulino Gomes, natural do Amazonas, nascido a 1 de Abril de 1912.
José Fortunato de Oliveira Reis, natural do Amazonas, nascido a 6 de Agosto de 1917.
José Martins Nogueira, natural do Piauhy, nascido a 14 de Agosto de 1915.
Leopoldo Cyrillo Krichanã da Silva, natural do Amazonas, nascido a 17 de Março de 1918.
Leno Silva de Azevedo, natural do Amazonas, nascido a 1 de Novembro de 1917.
Mario Palma Lima, natural do Amazonas, nascido a 18 de Setembro de 1918.
Mario Italo Felizzola, natural do Amazonas, nascido a 7 de Maio de 1919.
Milton Bittencourt Cantanhede, natural do Amazonas, nascido a 25 de Dezembro de 1914.

Newton Menezes Vieiralves, natural do Amazonas, nascido a 13 de Novembro de 1918.
Osmar Rodrigues Bento, natural do Amazonas, nascido a 3 de Março de 1916.
Paulo Guajará da Cruz Saldanha, natural do Amazonas, nascido a 31 de Dezembro de 1919.
Pedro Lemos Nunes, natural do Amazonas, nascido a 10 de Maio de 1919.
Plinio Ferreira dos Santos, natural do Pará, nascido a 11 de Maio de 1917.
Raymundo Limaverde Santiago, natural do Amazonas, nascido a 3 de Janeiro de 1917.
Sebastião de Almeida, natural do Amazonas, nascido a 7 de Abril de 1918.
Sylvio Augusto da Matta, natural do Amazonas, nascido a 13 de Setembro de 1918.
Sebastião Soares Botelho, natural do Amazonas, nascido a 27 de Janeiro de 1917.
Wilson de Sousa Aguiar, natural do Amazonas, nascido a 31 de Julho de 1917.
Esther Amancio Estrella, natural do Amazonas, nascido a 21 de Julho de 1918.

Alumnos matriculados no anno lectivo de 1936

CURSO FUNDAMENTAL

Primeira Série

Abrão Samuel Aguiar
Adaucto Nogueira Borges
Agassis Andrade Corrêa da Silva
Alamiro Jaña
Albery Andrade de Menezes
Almir Andrade de Menezes
Aloysio de Siqueira Cavalcante
Alpha Ruas da Silva
Altair Ferreira Thury
Alydio dos Santos Bonates
Amazonas Brandão da Silva
Antonio Ozéas de Almeida
Anna Augusta Candeira
Anna Michilles Ayres
Arlette Henriques Gonçalves
Armando de Souza Lima
Astréa Marinho
Athayde Ignacio Cardoso
Ayrton Damasceno Couto
Bernardino José Lindoso
Benjamin de Leiros Garcia
Cicero Campos Corrêa de Mello
Celino de Menezes Filho
Cleber Pinêdo Benigno
Danillo Florivaldo Gomes
Edgard Epaminondas de Mello
Elias dos Santos Ferreira
Elmar Antunes Stone
Elisabeth Vasconcellos Mendes
Fernando Peres
Fernando Rodrigues Marques
Francisco Trigueiro Filho
Francisco Augusto Guerreiro de Mello
Francisco Corrêa Barahuna Filho
Gesner Maciel de Lemos
Helio Frederico Raposo da Camara
Henrique de Carvalho Leal
Humberto Casal Arez
Humphreys Paulo Malaquias
Ignez Francisca Celani
Jacob Samuel Aguiar
Jeovalino de Moura
Jeronymo Jesuino Raposo da Camara
Jonathas Carreira Madeira
João Baptista Gondim
João Mattos Mendonça Lima
João Carvalho da Silva
João Baptista de Carvalho Leal
João de Goes Filho
João Guedes Valente Filho
Jorge de Moraes
Jorge Francisco Lehmann Ribeiro
José Domingos Pinto Craveiro
José Vasques
José Antonio Carneiro
José Lucas Raposo da Camara
José Pacifico Ezaguy
José Pazuello
José Raymundo Braz de Olivira
Joseléa Vasconcellos Mendes
Jurandyr Francisco Soares
Leopoldo da Silva Dantas
Lucy Jaña
Lygia Pereira Gomes
Manoel Joaquim Monteiro
Manoel Braga dos Santos
Manoel Alexandre Filho
Manoel Ayres
Maria Cabral Sobrinha
Maria Affonsina Cunha d'Alvim

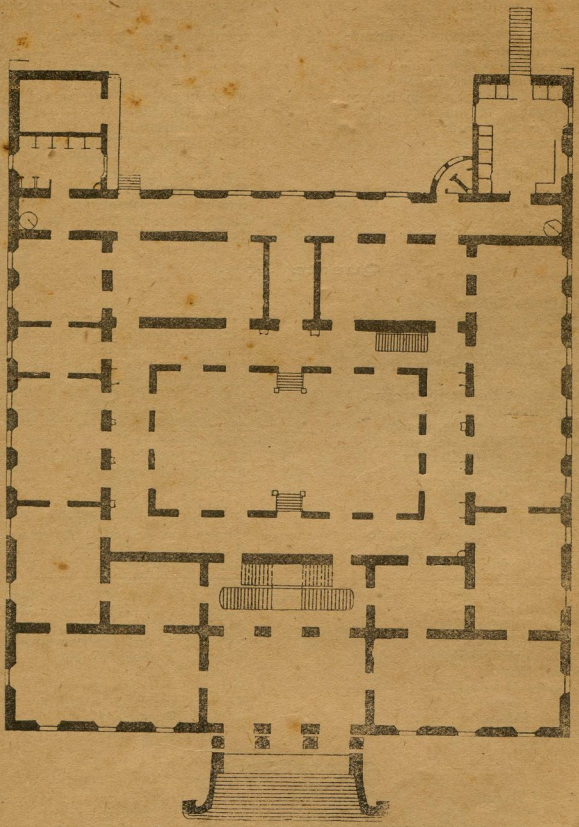
Maria Nazareth Bezerra do Valle
Maria Michilles Ayres
Maria Perpetuo Soccorro
Maria de Jesus Freitas de Almeida
Maria Bastos Mello
Maria Sylvia Robert Pinto
Mario Lopes de Lima
Mario Monassa de Paula
Moysés Bernardino Lindoso
Nair Izabel Borges
Nestor Grangeiro
Omar Luiz Coelho
Orlando Apparecido G. de Vasconcellos
Ormazd Cabral da Silva Marques
Othilia de Carvalho Gouveia
Oyama de Sousa Cruz
Paulo Bezerra de Britto Pereira
Paulo Marinho
Paulo Bonates
Pedro Macêdo Alburquerque
Pedro Gonçalves Martins
Raymundo Almir Monteiro
Raymundo Romulo Pereira Gomes
Renato Fabio de Araujo
Ruben dos Santos Gadelha
Ruth Charlotte Dreyer
Savero Massullo
Valerio Almeida da Silva
Virginia de Craveiro
Vivaldo Teixeira Mendes
Waldemar Rodrigues da Costa
Waldir Teixeira de Góes
Wlademir Montezuma de Oliveira
Walter Lima Peres
Zeune de Oliveira Pinto
Walfrido Cavalcante de Oliveira.

Segunda Série

Achiléa Cavalcante Ribeiro
Adelson Collaço Veras
Adylles Galvão Bivar
Alba Pacheco Borges
Alipio Meninéa Netto
Alzinda de Siqueira Cavalcante
Antimar Vaz Sodré
Arthemia Montezuma de Oliveira
Asdrubal Pedrosa de Oliveira
Assen Zalfa
Augusto Ferreira Riça
Carlos Lopes Rodrigues
Carlos Eugenio Chauvin Filho
Claudio Coêlho
Clephira Monteiro de Lima
Creuza Lemos de Aguiar
Diofanto Vieira Monteiro
Eduardo Rosetti
Ernesto Claudio de Sousa Pinto
Floripes Pereira de Almeida
Fortunato Hasan
Genaro Massullo
Gil Paula Affonso
Graciliano Muniz
Guilherme dos Santos Ferreira
Hugo Garcia de Vasconcellos
Irany Abreu
José Alonso
José Bezerra dos Santos
José Teixeira de Góes
José Bernardino Lindoso
José Rodrigues Bento Filho
José Maria Rodrigues Costa
José Mario de Almeida
Jurandyr Alves da Costa
Juvenal dos Santos Leite
Kleonisse Studart de Sousa Brasil
Lais Galvão Bivar
Lucio de Siqueira Cavalcante
Manoel Felippe de Leiros Garcia
Maria Bastos Pessôa
Maria José da Silveira
Maria Rosa Celani
Maria de Lourdes Portelinha
Maria Thereza de Siqueira Machado
Mario Bezerra Pereira de Britto
Mario Fernandes da Costa
Moysés Benarrós Israel
Murillo Alberto da Gama Rodrigues
Myrthes Tavares da Rocha Borges
Nailê Moraes Mello
Olinda Rosa de Carvalho
Pedro Cyro Freitas dos Reis
Petronio Ferreira da Silva
Phryné Benayon
Renato Queiroz e Bessa
Ruy de Sousa Botelho
Ruben Benemond
Rubens Baena da Cunha
Raymunda Daisy Faria de Sousa
Raymundo Aguiar das Neves
Raymundo Gomes Loureiro
Rodolpho Guimarães Valle
Virgilio Ramos de Oliveira
Waldir Normando
Waldir Garcia
Yano Botelho Monteiro
Yolanda Luiza de Sousa Pinto
Mercedes Normando
Olavo Normando
Margarida Branca de Góes.

Terceira Série

Adalgiza Ribeiro de Farias
Aloysio Brasil Lima
Antonio Carreira Madeira
Arthur Cezar Meirelles Pucú
Benedicto Cohen
Cleyde Benigno



Planta do Gymnasio Amazonense Pedro II

Coracy Gomes de Castro
Cyra Rodrigues Gesta
Dirce Dantas Montenegro
Dorval dos Santos Mello
Eduardo Bulcão de Siqueira Torres
Emilio Bonifacio de Siqueira Cavalcante
Erick Zarmanducht Rumian
Eudes Cordeiro de Albuquerque
Florencio de Lucena Bittencourt
Francisco das Chagas Castello Branco
Geraldo Gurgel de Mesquita
Guajará Gomes de Araujo
Gualter Braga de Aguiar
Heriberto Rocha
Ita Martins Ribeiro
João Fernandes da Costa
Jorge da Cunha Fluza
José Ribamar Lopes
José Glycerio de Sousa Salignac
José Ivan de Hugo e Silva
Julio Francisco de Carvalho Filho
Leão Samuel Aguiar
Luis Viterbo Mestrinho da Rocha
Lygia Galvão Bivar
Lygia Teixeira Montenegro
Marcello Normando
Mario Miguel Langbeck
Mario Dias da Silva
Milton Teixeira Montenegro
Paulo Simpson
Pedro Simpson
Plinio Ramos Coêlho
Raymundo Abdon Said
Ruy Bentes Braule Pinto
Ruy Galvão Bivar
Samuel Isaac Benchimol
Wilson Menezes Vieiralves
Sylvio Moura Tapajós.

Quarta Série

Abrahão Alberto Rubens Israel
Adhemar Silveira de Araujo
Alfredo Alexandre de Sousa
Alvaro Rubim de Pinho
Antonio Clemente Uchôa Bittencourt
Anisio Gorayeb
Bernardido Oliveira de L. Bittencourt
Caio Cavalcante de Góes
Carlos Alberto Ferreira de Arruda
Carlos Alberto Salignac de Sousa
Carlos Alberto Almeida Barroso
Claudio de Sousa Leão
Clodomir Prazeres Coêlho
Clicie Benigno
Daisy Carneiro de Sousa Lima
Demosthenes A. Milton de Stephano
Domingos T. Carvalho Leal Filho
Elba Bastos Pessôa
Eliomar Teixeira Oliveira
Frederico Guilherme Hertje
Grace Pinho Browne
Iraydes Nogueira Marques
Jandira Moreira Barroncas
João Severino da Silva Filho
José Ribamar Costa
José Justiniano Braule Pinto
José Lemos de Aguiar
José Luiz dos Santos
Jorge Bacury Balbi
Jorge Pereira Guimarães
Lourival Gama e Mattos
Ludovico de Oliveira Reis
Luziadas Ferreira dos Santos
Luiz Augusto da Costa Soares Vieira
Lygia Henriques Gonçalves
Maria Lilasia de Goes
Maria de Lourdes Lima Aguiar
Maria de Jesus Craveiro
Maria Reis
Mario Espedicto Neves Guerreiro
Miguel Attilio Cinque
Milton Lopes Lima
Nilse Santanna
Nilthson Mirandella Byron
Orange Cezar Ituassú da Silva
Parajára Gomes de Araujo
Paulo Paes Pinto
Raphael Benchimol
Raymundo Alcides Cruz e Silva
Ritta Magalhães Tavares de Mello
Roderick Castello Branco
Sebastião Democrito Loureiro
Telamon Barbosa Firmino
Waldir de Oliveira
Walter Telles Tavares
Walter Cavalcante de Oliveira
Idalinda Mangana Cid
Geraldo Sá Antunes.

Quinta Série

Aarão Moysés Serrulha
Abrão Pedro Fadul
Adail Oliveira de Lucena Bittencourt
Aderson Andrade de Menezes
Carlos da Rocha Nobre
Coriolano Cidade Lindoso
Hamilton Gualberto Cidade
Helio Bezerra de Britto Bayma
Isaac Rubens Israel
Iza Xavier de Souza
Joffre Cavalcante Loureiro
Lourival Teixeira Mendes
Maria da Conceição da Costa Gadelha
Manary Vasconcellos Mendes
Mariana Elisa Raposo da Camara
Minos Silva de Azevedo
Ney Martins Nogueira
Orange Thaumaturgo Soriano de Mello

Oswaldo Teixeira Mendes
Ophir Paiva Cavalcante
Raymundo de Freitas Uchôa
René Botelho Monteiro
Rossicler Rocha Carioca
Trajano da Costa Mendes
Umbelino Placido Gomes
Yêdda Menezes.

CURSO COMPLEMENTAR

Primeira Série — Pré-juridica

Aldemir M. Paes Lima de Miranda
Arary Campos Corrêa Lima
Arthur Gabriel Gonçalves
Ariosto de Rezende Rocha
Clovis Coêlho
Edmundo Telles da Rocha
Fortunato Benchimol
Joaquim Paulino Gomes
Milton Bittencourt Cantanhede
Newton Menezes Vieiralves
Osmar Rodrigues Bento
Sebastião Soares Botelho
Sebastião de Almeida
Valder Pedrosa.

14

Primeira Série — Pré-medica

Alipio Paes de Azevedo
Armando de Sousa Cruz
Fernando de Sousa Lima
Geraldo Monteiro de Lima
Jorge Alberto Mendes
José Fortunato de Oliveira Reis
Wilson de Sousa Aguiar.

7

Primeira Série — Pre-polythecnica

Esther Amancio Estrella
Flamine Siqueira
Francisco das Chagas Pereira
José Florencio da Cunha Baptista
Paulo Guajará da Cruz Saldanha
Paulo Amorim de Albuquerque
Plinio Ferreira dos Santos.

7

CURSO DO ART. 100, DEC. 21.241

Quarta Série

Alexandre Carneiro
Edith Fernandes Barbosa
Fausto Dario Mendes
Mercedes Prazeres Pereira.

Quinta Série

Othelo Sarmento Serra Lima.

O trabalho de revisão desta edição do ANNUARIO foi feito pelos gymnasianos Rossicler Carioca, Hamilton Cidade e Orange Mello, da 5.ª série; Paulo Paes Pinto, da 4.ª série, do curso fundamental, e Joaquim Paulino Gomes, da 1.ª série, do curso complementar pre-juridico.

AMAZONAS

O MAIOR E MAIS RICO ESTADO DO

BRASIL

Reserva Florestal: 170.000.000 Hectares;

Superficie: 1.877.520 Ks. 2;

Rios Navegaveis: 160.000 Kilometros.

População: 483.777 Habitantes.

MANÁOS

COM 85.000 HABITANTES

Cidade modernissima com optimo e perfeito serviço de Agua, Esgoto, Luz e Bonds. Clima agradavel. A PEROLA DA FLORESTA AMAZONICA assim cognominada pelos forasteiros que a visitam constantemente.

O AMAZONAS produz

BORRACHA BALATA CASTANHA MADEIRAS GUARANÁ PIASSAVA COUROS JARINA BORRACHA CRÉPE	CACÁO CERVEJA ESSENCIA DE PÁO ROSA (Linalol) FRUCTAS SECCAS FARINHA DE BANANA JARINAS EM OBRAS OLEO DE COPAHYBA PEIXES	AGUARDENTE XARQUE ASSUCAR ARROZ FARINHA FEIJÃO SALSA FUMO ETC., ETC.

CALCULO DA DIRECTORIA DE ESTATISTICA

Valor da Exportação "PER CAPITA" por Estado

ESTADOS	POPULAÇÃO	VALOR EM Lib.	QUOTA POR HAB.
1.º São Paulo	6.175.685	41.523.235	6,722
2.º Espirito Santo . . .	685.780	3.634.742	5,717
3.º Matto Grosso . . .	336.991	1.155.107	3,427
4.º **Amazonas.** . . .	483.777	1.282.852	3,014

SECÇÃO DE PROPAGANDA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO AMAZONAS

CAIXA POSTAL, 54-A

MANÁOS — Amazonas — Brasil

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA